

# RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADAS

UNIVERSIDADE DO PORTO

---

2 0 1 8

## FICHA TÉCNICA

### Título

Relatório de Gestão e Contas Consolidadas da Universidade do Porto 2018

### Edição

*Gabinete de Planeamento Estratégico e Participações Empresariais*

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

pepe@reit.up.pt | www.up.pt

*Serviço Económico – Financeiro*

Serviços Partilhados da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

sef@sp.up.pt | www.sp.up.pt

**Junho 2019**

## ÍNDICE

MENSAGEM DO REITOR.....	1
SUMÁRIO EXECUTIVO .....	3
RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO .....	6
1. INTRODUÇÃO .....	7
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2018 .....	9
2.1 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO .....	10
2.2 INVESTIGAÇÃO .....	19
2.3 TERCEIRA MISSÃO .....	32
3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA .....	41
3.1 ASPETOS RELEVANTES EM 2018.....	41
3.2 BALANÇO CONSOLIDADO .....	42
3.3 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS .....	48
3.4 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS.....	60
3.5 CUMPRIMENTO DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL .....	63
4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	65
BALANÇO CONSOLIDADO .....	65
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS CONSOLIDADOS.....	66
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO.....	67
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS .....	68
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	69

## ANEXOS

ANEXO I – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS.....	124
ANEXO II – INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA .....	130
ANEXO III – FISCALIZAÇÃO.....	135

## ÍNDICE DOS GRÁFICOS

GRÁFICO 1   INSCRITOS EM 2016/2017, POR CATEGORIA DE CURSO E UO .....	12
GRÁFICO 2   EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS NO PERÍODO 2013/14-2017/18, POR CATEGORIA DE CURSO .....	13
GRÁFICO 3   DIPLOMADOS EM 2015/2016, POR CATEGORIA DE CURSO E UO .....	14
GRÁFICO 4   EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS NO PERÍODO 2012/13-2016/17, POR CATEGORIA DE CURSO .....	14
GRÁFICO 5   INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR UO.....	16
GRÁFICO 6   INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR ENTIDADE PARTICIPADA.....	16
GRÁFICO 7   EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, NO PERÍODO 2013/14-2017/18.....	17
GRÁFICO 8   RECEITAS OBTIDAS PELA U.PORTO VIA PROJETOS DE I&D+I, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS) .....	25
GRÁFICO 9   RECEITAS OBTIDAS PELAS ENTIDADES PARTICIPADAS VIA PROJETOS DE I&D+I, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS) .....	25
GRÁFICO 10   RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+I, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS), POR UO/REITORIA	26
GRÁFICO 11   RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+I, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA.....	27
GRÁFICO 12   NÚMERO DE PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO, LIDERADOS E PARTICIPADOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL .....	28
GRÁFICO 13   NÚMERO DE PROJETOS DE I&D+I, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2018, POR UO/REITORIA .....	28
GRÁFICO 14   NÚMERO DE PROJETOS DE I&D+I, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2018, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI PROJETOS COM PARTICIPAÇÃO DE UOS/REITORIA) .....	28
GRÁFICO 15   DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NO QUINQUÊNIO 2012-2016, POR UO.....	30
GRÁFICO 16   DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NO QUINQUÊNIO 2012-2016, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI COTITULARIDADE COM UOS) .....	30
GRÁFICO 17   PROVEITOS OBTIDOS VIA SERVIÇOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS) .....	33
GRÁFICO 18   PROVEITOS OBTIDOS VIA SERVIÇOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS), POR UO/REITORIA .....	33
GRÁFICO 19   PROVEITOS OBTIDOS VIA SERVIÇOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA (NÃO INCLUI ATIVIDADES REALIZADAS ENTRE ENTIDADES DO GRUPO U.PORTO).....	34

GRÁFICO 20   NÚMERO DE PROJETOS DE I&D+I EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, POR UO/REITORIA .....	35
GRÁFICO 21   NÚMERO DE PROJETOS DE I&D+I EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, POR ENTIDADE PARTICIPADA .....	35
GRÁFICO 22   NÚMERO DE PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2018, POR ENTIDADE..	36
GRÁFICO 23   CAIXA E DEPÓSITOS - DETALHE POR ENTIDADE – 2018 .....	45
GRÁFICO 24   DETALHE DOS RENDIMENTOS DE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES (%) – 2018 .....	50
GRÁFICO 25   DETALHE DOS GASTOS DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (%) – 2018.....	52
GRÁFICO 26   DETALHE DO RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE – 2018 .....	54
GRÁFICO 27   GASTOS COM O PESSOAL/ETI POR ENTIDADE – 2018 .....	57
GRÁFICO 28   GRAU DE AUTONOMIA FINANCEIRA POR ENTIDADE – 2018 .....	58
GRÁFICO 29   EBITDA POR ENTIDADE – 2018 .....	58
GRÁFICO 30   <i>CASH-FLOW</i> POR ENTIDADE – 2018 .....	59

## ÍNDICE DOS QUADROS

QUADRO 1   CONSTITUIÇÃO DO GRUPO U.PORTO – 2018 .....	8
QUADRO 2   TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO .....	18
QUADRO 3   ERC GRANTS (ECOSSISTEMA U.PORTO).....	22
QUADRO 4   LISTAGEM DE LABORATÓRIOS COLABORATIVOS.....	23
QUADRO 5   DISCRIMINAÇÃO DE RECEITAS QUE PROVÊM DE FORMA DIRETA DE FUNDOS EUROPEUS, DO PORTUGAL 2020 E DA FCT .....	26
QUADRO 6   TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO .....	31
QUADRO 7   TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO .....	39
QUADRO 8   EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES – 2018.....	42
QUADRO 9   PRINCIPAIS RUBRICAS DO ATIVO – 2018 E 2017 .....	43
QUADRO 10   PRINCIPAIS RUBRICAS DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E DO PASSIVO – 2018 E 2017 .....	46
QUADRO 11   ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS – 2018 E 2017 .....	48
QUADRO 12   ESTRUTURA DOS GASTOS – 2018 E 2017 .....	51
QUADRO 13   EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2018 E 2017 .....	53
QUADRO 14   DETALHE DO RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE – 2018.....	55
QUADRO 15   EVOLUÇÃO DOS INDICADORES – 2018 E 2017 .....	55
QUADRO 16   ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS – 2018 E 2017 .....	60
QUADRO 17   ESTRUTURA DOS PAGAMENTOS – 2018 E 2017.....	62
QUADRO 18   ESTRUTURA DOS FLUXOS DE CAIXA – 2018 E 2017.....	63
QUADRO 19   VALIDAÇÃO DOS LIMITES DEFINIDOS NO N.º 1 DO ARTIGO 7.º DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL .....	64
QUADRO 20   INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO” .....	124
QUADRO 21   INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO” .....	126
QUADRO 22   INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO” .....	128
QUADRO 23   INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO” .....	130
QUADRO 24   INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO” .....	131
QUADRO 25   INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO” .....	133

## ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

<b>A3ES</b>	AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR
<b>ADENE</b>	AGÊNCIA PARA A ENERGIA
<b>AdEPorto</b>	AGÊNCIA DE ENERGIA DO PORTO
<b>AEP</b>	ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL
<b>AIFF</b>	ASSOCIAÇÃO PARA A COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA DA FILEIRA FLORESTAL
<b>APCTP</b>	ASSOCIAÇÃO DO PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PORTO
<b>APD</b>	ASSOCIAÇÃO PORTO DIGITAL
<b>AURN</b>	ASSOCIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DA REGIÃO NORTE
<b>BERD</b>	PROJECTO, INVESTIGAÇÃO E ENGENHARIA DE PONTES, SA
<b>BIC</b>	<i>BUSINESS AND INNOVATION CENTRE</i>
<b>BICS</b>	ASSOCIAÇÃO DOS CENTROS DE EMPRESA E INOVAÇÃO PORTUGUESES
<b>BiotechHealth</b>	PROGRAMA DE DOUTORAMENTO EM BIOTECNOLOGIA CELULAR E MOLECULAR APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA SAÚDE
<b>CATIM</b>	CENTRO DE APOIO TECNOLÓGICO À INDÚSTRIA METALOMECÂNICA
<b>CAUP</b>	CENTRO DE ASTROFÍSICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>CCDR</b>	COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
<b>CCMEUP</b>	CONSELHO COORDENADOR DA MELHORIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA U.PORTO
<b>CDUP</b>	CENTRO DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>CECA</b>	CENTRO DE ESTUDOS DE CIÊNCIA ANIMAL
<b>CENTI</b>	CENTRO DE NANOTECNOLOGIA E MATERIAIS TÉCNICOS, FUNCIONAIS E INTELIGENTES
<b>CEQUP</b>	CENTRO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>CESAE</b>	CENTRO DE SERVIÇOS E APOIO ÀS EMPRESAS
<b>CET</b>	CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA
<b>CIBIO</b>	CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E RECURSOS GENÉTICOS
<b>CIIMAR</b>	CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL
<b>CITEVE</b>	CENTRO TECNOLÓGICO DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DO VESTUÁRIO DE PORTUGAL
<b>CMIA</b>	CENTROS DE MONITORIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL
<b>EBITDA</b>	<i>EARNINGS BEFORE INTEREST, TAXES, DEPRECIATION AND AMORTIZATION</i>
<b>ECSITE</b>	EUROPEAN NETWORK OF SCIENCE CENTRES & MUSEUMS
<b>ECTS</b>	SISTEMA EUROPEU DE TRANSFERÊNCIA E ACUMULAÇÃO DE CRÉDITOS
<b>ETI</b>	EQUIVALENTE A TEMPO INTEGRAL
<b>FADEUP</b>	FACULDADE DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>FAUP</b>	FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>FBAUP</b>	FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>FCEER</b>	FUNDAÇÃO CENTRO DE ESTUDOS EURO-REGIONAIS

## ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS (Continuação)

<b>FCNAUP</b>	FACULDADE DE CIÊNCIAS E NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>FCT</b>	FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA
<b>FCUP</b>	FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>FDUP</b>	FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>FEP</b>	FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>FEUP</b>	FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>FFUP</b>	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>FIMS</b>	FUNDAÇÃO INSTITUTO ARQUITECTO JOSÉ MARQUES DA SILVA
<b>FINDE.U</b>	FEIRA DE EMPREGO INTERNACIONAL UNIVERSITÁRIO
<b>FLUP</b>	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>FMDUP</b>	FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>FMUP</b>	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>FPA</b>	FUNDAÇÃO PORTUGAL ÁFRICA
<b>FPCEUP</b>	FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>GABBA</b>	PROGRAMA DE DOUTORAMENTO EM BIOLOGIA BÁSICA E APLICADA
<b>H2020</b>	PROGRAMA-QUADRO HORIZONTE 2020
<b>HPS</b>	HIGH PERFORMANCE STRUCTURES, GESTÃO E ENGENHARIA, LDA.
<b>I&amp;D</b>	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
<b>I&amp;D+i</b>	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO + INOVAÇÃO
<b>i3S</b>	INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA U.PORTO
<b>IBMC</b>	INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
<b>ICBAS</b>	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR
<b>ICETA</b>	INSTITUTO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E AGROAMBIENTE DA U.PORTO
<b>ICTPOL</b>	INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE POLÍMEROS
<b>IDARN</b>	INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO DA REGIÃO NORTE
<b>IDIT</b>	INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
<b>IJUP</b>	ENCONTRO DE INVESTIGAÇÃO JOVEM DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>INEB</b>	INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA
<b>INEGI</b>	INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA E GESTÃO INDUSTRIAL
<b>INESC</b>	INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES
<b>INESC-TEC</b>	INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES, TECNOLOGIA E CIÊNCIA
<b>IPATIMUP</b>	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>IPES</b>	INSTITUTO PORTUGUÊS DE ENERGIA SOLAR



## ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS (Continuação)

<b>IRC</b>	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DAS PESSOAS COLETIVAS
<b>ISI-WoS</b>	ISI WEB OF SCIENCE
<b>ISPUP</b>	INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>IVA</b>	IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO
<b>LEMC</b>	LABORATÓRIO DE ENSAIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
<b>MBA</b>	MASTER OF BUSINESS ADMINISTRATION
<b>MI</b>	MESTRADOS INTEGRADOS
<b>NCP</b>	NORMAS DE CONTABILIDADE PÚBLICA
<b>Norte2020</b>	NORTE 2020 - PROGRAMA OPERACIONAL DO NORTE
<b>OPT</b>	OPTIMIZAÇÃO E PLANEAMENTO DE TRANSPORTES, SA
<b>NET</b>	NOVAS EMPRESAS E TECNOLOGIAS, S.A.
<b>P2020</b>	PROGRAMA-QUADRO PORTUGAL 2020
<b>PBS</b>	PORTO BUSINESS SCHOOL
<b>PETsys</b>	MEDICAL PET DETECTORS, S.A.
<b>POC – E</b>	PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA PARA O SETOR DA EDUCAÇÃO
<b>POC – Educação</b>	PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA PARA O SETOR DA EDUCAÇÃO
<b>PP</b>	PONTOS PERCENTUAIS
<b>PRIMUS</b>	PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL, EMT, SA
<b>PRODEB</b>	PROGRAMA DE DOUTORAMENTO EM ENGENHARIA DE BIOMÉDICA
<b>PRODUTech</b>	ASSOCIAÇÃO PARA AS TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL
<b>Promonet</b>	ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DE NOVAS EMPRESAS E TECNOLOGIAS
<b>RAIDES</b>	REGISTO DE ALUNOS INSCRITOS E DIPLOMADOS DO ENSINO SUPERIOR
<b>RELACRE</b>	ASSOCIAÇÃO DE LABORATÓRIOS ACREDITADOS PORTUGAL
<b>RUP</b>	REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>SAs</b>	SERVIÇOS AUTÓNOMOS
<b>SASUP</b>	SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>SCTN</b>	SISTEMA CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL
<b>SNC-ESNL</b>	SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA PARA AS ENTIDADES DO SECTOR NÃO LUCRATIVO
<b>SNC-AP</b>	SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA PARA ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS
<b>U.Porto</b>	UNIVERSIDADE DO PORTO
<b>UO</b>	UNIDADE ORGÂNICA
<b>UPTEC</b>	ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA ASPRELA

## MENSAGEM DO REITOR

A atividade da Universidade do Porto e das suas Entidades Participadas continuou a pautar-se pela estabilidade e solidez financeira, apesar do exigente contexto económico-financeiro e da realização de avultados investimentos no campus universitário, designadamente em obras de reabilitação de unidades orgânicas e em reequipamento de centros de I&D.

Os bons resultados consolidados de 2018 resultam essencialmente de ganhos de eficiência, da racionalização de custos, da reorganização e redimensionamento do património, bem assim como da execução de projetos e da obtenção de receitas próprias. O Grupo U.Porto demonstrou assim, e uma vez mais, a cultura de planeamento, rigor, transparência e responsabilização perante os stakeholders que tem norteado a sua gestão.

Importa ressaltar que os resultados do perímetro de consolidação são da responsabilidade de duas equipas reitorais, a atual e a cessante, uma vez que, sensivelmente a meio do ano, teve início um novo reitorado. Neste sentido, é de inegável justiça realçar aqui o contributo da anterior Equipa Reitoral no bom desempenho do Grupo, em 2018. E há também que referir que a mudança de Órgãos de Governo não representou uma rutura no funcionamento da Universidade.

A atividade desenvolvida em 2018 reflete esta lógica de continuidade e preservação da estabilidade interna, procurando-se garantir o alinhamento entre as múltiplas áreas de intervenção e as linhas orientadoras do Plano Estratégico 2016-2020. Importa salientar que o modelo de organização sistémica em que assenta o Grupo U.Porto foi um fator determinante no bom desempenho nas três grandes temáticas estratégicas: Educação e Formação, Investigação e Terceira Missão.

Na área da Educação e Formação, a Universidade do Porto continuou a afirmar-se como uma instituição de prestígio nacional e internacional. Em complemento à atividade da U.Porto, que concentra uma parte substancial da atividade em matéria de formação conferente de grau, destacaram-se também, nesta área, diversas entidades participadas, que contribuíram de forma significativa para alojar um número considerável de estudantes de pós-graduação (Mestrado e Doutoramento), permitindo a sua integração em equipas de investigação e a aquisição de importantes competências nesta área. Destacou-se igualmente o papel de algumas entidades participadas na diversificação da oferta formativa, sobretudo em determinadas áreas específicas relacionadas com a formação ao longo da vida e na oferta de formação customizada em função das necessidades de públicos-alvo mais específicos.

Na área da investigação, o ano de 2018 registou um desempenho muito positivo para os vários atores do Grupo U.Porto, consolidando-se a liderança nacional em matéria de produção científica e verificando-se um incremento substantivo no número de projetos de Investigação & Desenvolvimento (I&D) e nas correspondentes receitas, com efeitos positivos ao nível económico-financeiro. Além disso, a capacidade de explorar sinergias e complementaridades entre os diferentes atores do ecossistema revelou-se um fator chave para o sucesso atingido neste domínio. O atual modelo organizativo revelou-se útil para potenciar um ambiente colaborativo, promover o desenvolvimento de projetos transversais de grande impacto, dinamizar a constituição de equipas multidisciplinares, estimular a valorização económico-social do conhecimento e fomentar uma maior proximidade a grupos específicos de parceiros estratégicos, como empresas, instituições públicas e decisores políticos.

Em 2018, procurou-se, também, intensificar o processo de crescente abertura à sociedade, que se assumiu como um eixo estruturante no âmbito da Terceira Missão. Para esta maior aproximação à Sociedade, muito contribuíram, certamente, os esforços dos vários atores do Grupo, no sentido de estreitar ligações aos mais diversos stakeholders,

os esforços para promover a valorização económica do conhecimento e as iniciativas para incentivar o empreendedorismo, a inovação e a exploração comercial de ideias surgidas no seio do ecossistema U.Porto. Para esta maior aproximação à Sociedade contribuíram igualmente os esforços desenvolvidos no sentido de dinamizar a oferta cultural e artística, promover um espírito de cidadania e inclusão, bem como assegurar que os diversos atores do ecossistema contribuem para reforçar o papel da Universidade enquanto ator chave na promoção do progresso social e cultural.

Importa ainda sublinhar que a Equipa Reitoral tem procurado ser uma agregadora de vontades e consensos, e uma promotora de sinergias dentro do Grupo U.Porto. Temos sido bem-sucedidos no esforço de fazer do nosso campus um ecossistema mais coeso, sinérgico e interdisciplinar, no qual as Unidades Orgânicas são, de facto, parceiras de governação e, em conjunto com as demais entidades participadas, potenciam a capacidade operativa do Grupo, tornando-o uma referência nacional e internacional.

Resta-me agradecer o inestimável contributo de todos para os resultados deste relatório e para o cumprimento da nossa missão institucional. A gestão responsável e sustentável das diferentes instituições do perímetro de consolidação permite-nos encarar o futuro com confiança, determinação e ambição.

**António de Sousa Pereira**  
**Reitor da Universidade do Porto**

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O Relatório de Gestão e Contas Consolidadas de 2018 do Grupo U.Porto apresenta as contas e sintetiza as principais atividades desenvolvidas pelo Grupo ao longo deste ano. A atividade da Universidade do Porto e das suas Entidades Participadas continuou a pautar-se pela estabilidade e solidez financeira, apesar do exigente contexto económico-financeiro e da realização de avultados investimentos no campus universitário, designadamente em obras de reabilitação de unidades orgânicas e em reequipamento de centros de I&D.

O Grupo U.Porto inclui, para além da U.Porto, um conjunto alargado de entidades que procuram complementar e alavancar a atividade da Universidade na concretização do seu desígnio estratégico nos domínios da Educação e Formação, Investigação e Terceira Missão. Pela sua natureza, estas entidades tendem a desenvolver a sua atividade em domínios de intervenção mais específicos e delimitados, procurando: (i) atuar como plataforma de interface entre a U.Porto e diferentes tipos de stakeholders; (ii) proporcionar uma maior flexibilidade nas suas estruturas de gestão e governação; (iii) criar ou expandir a massa crítica de ativos da U.Porto em determinadas áreas de intervenção estratégica; (iv) facilitar o processo de constituição de equipas multidisciplinares; (v) facilitar a colaboração inter-institucional; e (vi) isolar riscos económico-financeiros e diversificar as fontes de receita, aumentando a capacidade de captação de financiamento.

O presente Relatório descreve a atividade consolidada do Grupo U.Porto durante 2018, tendo por referência a matriz estratégica preconizada pelo Plano 2016-2020. O Relatório destaca o contributo das diversas Entidades do perímetro para cada uma destas dimensões, em complemento ao Relatório de Gestão e Contas Consolidadas da U.Porto 2018, onde se apresenta uma descrição detalhada da atividade individual da U.Porto.

Neste documento, são ainda identificadas as métricas de realização de alguns indicadores estipulados no plano estratégico para cada um dos grandes domínios de intervenção da Universidade, apresentando-se os valores individualizados da U.Porto e das demais Entidades, bem como o total consolidado, procurando evitar-se, sempre que aplicável e possível, a dupla contabilização de atividades e dos seus resultados.

No domínio da Educação e Formação, a atividade desenvolvida ao longo do ano está centralizada, na sua generalidade, na intervenção das diversas Unidades Orgânicas (UOs) em articulação com a Reitoria, nomeadamente ao nível da formação conferente de grau, área em que a U.Porto tem procurado aliar o seu prestígio e tradição aos novos paradigmas educativos de modo a promover a oferta de propostas de valor inovadoras e diferenciadoras. No ano em análise, a atividade da U.Porto na área da Educação e Formação foi francamente positiva, continuando a Universidade a destacar-se como uma referência nacional e, cada vez mais, como uma referência internacional, nomeadamente em determinados mercados estrategicamente mais relevantes.

Em complemento à atividade desenvolvida pela U.Porto, as entidades participadas contribuíram para diversificar a oferta formativa disponibilizada, alargando a oferta da Universidade em áreas como a formação ao longo da vida, formação para executivos ou formação customizada em áreas e temáticas específicas. Se atentarmos, por exemplo, na oferta de cursos não conferentes de grau, verificamos que, em 2018, a U.Porto, através das suas UOs, registou cerca de 5.700 estudantes inscritos neste tipo de cursos. Se alargarmos a análise a todas as Entidades, verificamos que este número aumenta para 11.466 estudantes, demonstrando a importância que algumas entidades do Grupo assumem na oferta deste tipo de cursos.

Neste período, verificou-se também que as Entidades Participadas voltaram a desempenhar um importante papel ao nível da Formação Avançada, nomeadamente através da dinamização de alguns Programas Doutorais oferecidos pela

U. Porto e através do apoio, muito relevante, no acolhimento de estudantes e bolseiros, integrando-os em equipas de investigação e, assim, potenciando o desenvolvimento de competências de investigação, bem como de um conjunto de *soft skills* amplamente valorizadas no mercado de trabalho.

Ainda ao nível da Educação e Formação, em 2018, as Entidades Participadas contribuíram também para reforçar a internacionalização, assegurando, por exemplo, a presença do grupo em rankings internacionais de reconhecido prestígio (e.g. Financial Times) e contribuindo para alargar a rede de contactos internacionais do Grupo U.Porto.

No domínio da Investigação, a U.Porto registou, em 2018, resultados claramente positivos, quer em termos de produção científica, quer em termos de captação de financiamento e da integração de novos investigadores no seu ecossistema de investigação (nomeadamente ao abrigo do Concurso Individual e Institucional para Emprego Científico Individual). Este desempenho positivo alargou-se ao Grupo U.Porto, onde diversas instituições registaram igualmente um crescimento notável nas três áreas anteriormente identificadas.

Em particular, ao nível da angariação de novos projetos e da captação de financiamento nacional e internacional competitivo para investigação, é de assinalar o importante contributo das Entidades participadas, que no seu conjunto angariaram 43 ME, aumentando significativamente o financiamento competitivo angariado diretamente pela U.Porto. Estas entidades continuaram também a contribuir para prestigiar a Investigação realizada no seio do ecossistema U.Porto, por exemplo, através da dinamização e participação ativa em projetos de grande impacto, ou através da captação de financiamentos altamente prestigiados, como é o caso, por exemplo, das ERC Grants.

No Grupo U.Porto continuou a ser privilegiada a participação em consórcios interdisciplinares financiados, com incidência em áreas de importância estratégica para a Universidade, destacando-se, em particular, o envolvimento em projetos transversais com enfoque em desafios sociais atuais, como é, por exemplo, o caso do Porto4Ageing, o EUMarineRobots, o Bosch Safe Cities, ou o projeto Algalvalor, citando apenas alguns casos.

Na área da Investigação, o ano de 2018 fica igualmente marcado pela aprovação de diversos CoLabs, que se assumem como uma plataforma colaborativa entre Universidades, Institutos de Interface, Centros de Investigação, Empresas e outras entidades públicas e privadas no sentido de promover a interação entre diferentes atores, criando sinergias e complementaridades.

No que respeita à Terceira Missão, a atividade do Grupo U.Porto estruturou-se, em 2018, em três grandes eixos: (i) a valorização económica e a translação do conhecimento gerado na U.Porto; (ii) a cidadania e bem-estar; e (iii) a promoção do progresso cultural e do desenvolvimento integral dos cidadãos e da sociedade.

Em estreita articulação com o domínio da investigação, em 2018, continuou a incentivar-se a celebração de contratos de investigação e formação com empresas, diretamente ou em ligação com entidades do Grupo, que, em alguns casos, desempenharam um papel preponderante na aproximação às empresas, em complemento à atividade de outras estruturas da U.Porto, que foram igualmente muito importantes nesse contexto. Potenciou-se, assim, a transposição dos resultados da investigação científica para o tecido produtivo empresarial, por via quer de contratos de prestação de serviços de elevado valor acrescentado, quer de projetos de I&D+i em parceria com empresas. Ao nível da prestação de serviços, as Entidades Participadas, asseguram um reforço significativo na atividade do Grupo, assegurando, no seu conjunto a captação de cerca de 19 ME, representando cerca de 76% do total de financiamento angariado no âmbito da prestação de serviços de elevado valor acrescentado ao exterior.

Ao nível da transferência de tecnologia, é de sublinhar o papel relevante das entidades do perímetro, que não só permitiram o reforço do portfólio de patentes do Grupo, mas que atuaram também enquanto agentes facilitadores

da ligação entre a investigação, os produtores de tecnologia e as empresas utilizadoras, ajudando a transferir *know-how* e tecnologia para o mercado, e gerando valor na economia.

A atividade do Grupo no domínio da Terceira Missão passou também pelo apoio à criação e incubação de empresas que explorem comercialmente o potencial económico de ideias, produtos e serviços alicerçados no conhecimento. Neste contexto, algumas Entidades Participadas destacaram-se pelo seu papel, enquanto atores principais, na promoção do empreendedorismo e no apoio a *start-ups* e *spin-offs* emergentes. Em 2018, registou-se, também, uma evolução favorável nesta matéria, verificando-se um crescimento do número de *start-ups* existentes nas diferentes estruturas (que ascendia já a 160, no período em análise), bem como um aumento do número de postos de trabalho criados pelas diversas entidades do Grupo, que, até ao final de 2018, era de cerca de 2.900.

No ano em apreço, a Universidade e as demais entidades integradas no perímetro continuaram também a promover uma maior abertura à Sociedade e aos cidadãos, desenvolvendo uma cooperação estreita com as autoridades nacionais e internacionais na definição de prioridades, viabilização de políticas e legislação específicas, atendendo aos atuais desafios sociais. De igual modo, dinamizou-se a participação e a realização de eventos culturais, seminários, workshops e eventos científicos sobre assuntos de atualidade económica, social e política.

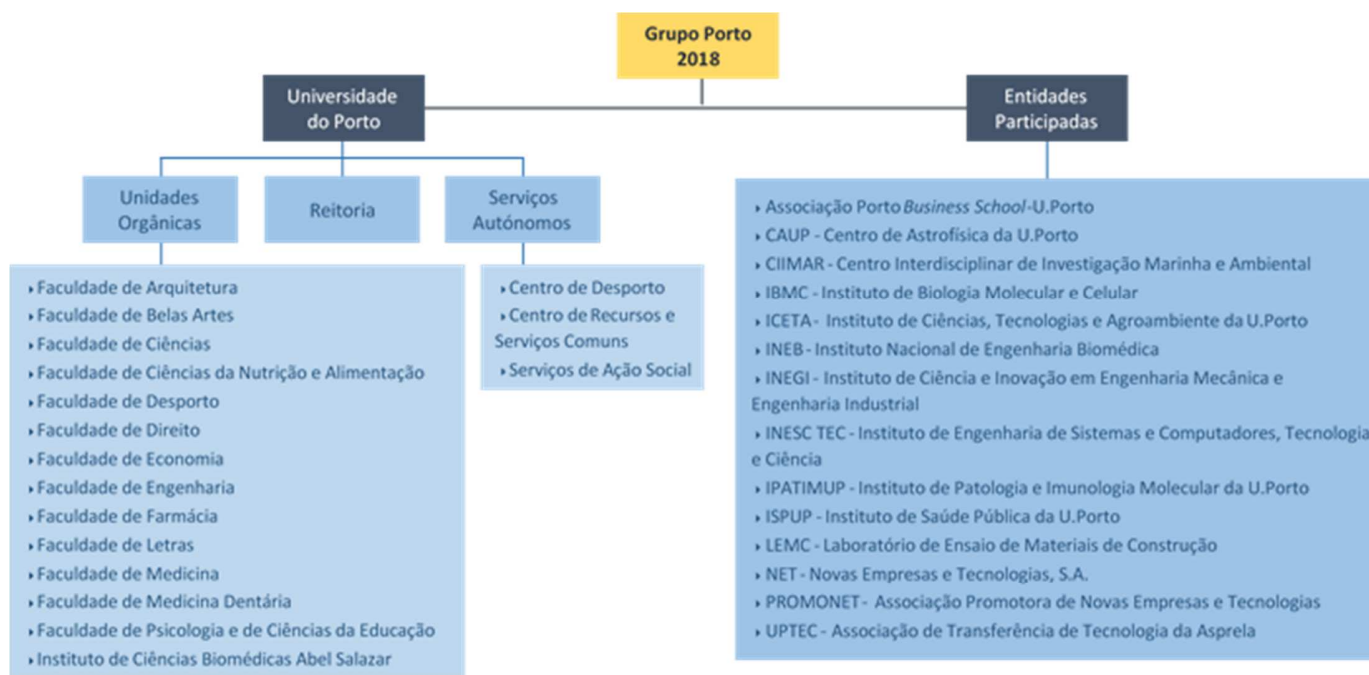
Por fim, é importante sublinhar que o bom desempenho do Grupo U.Porto em 2018 é, em grande medida, alavancado pelo seu modelo de organização assente numa visão sistémica das diferentes áreas de intervenção estratégica. Tal modelo procura aliar os ganhos de especialização à valorização de ativos e flexibilização do modelo organizativo, incentivando uma abordagem multidisciplinar, por um lado, e estimulando sinergias e complementaridades entre os diferentes agentes do sistema, por outro. A prossecução destes objetivos resulta, naturalmente, num complexo sistema de interações, que devem ser geridas no sentido de tornar o Grupo U.Porto mais competitivo, capitalizando os pontos fortes de cada Entidade para todo o Grupo.

## **RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO**

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Gestão da U.Porto submete à apreciação dos Senhores Membros do Conselho Geral, o RELATÓRIO DE ATIVIDADES CONSOLIDADO, o BALANÇO CONSOLIDADO, a DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS e dos FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS, assim como os respetivos anexos relativos ao período de 2018.

## 1. INTRODUÇÃO

O Relatório de Gestão e Contas Consolidadas apresenta as contas e pretende sintetizar as principais atividades desenvolvidas em 2018 pelas Entidades que constituem o perímetro de consolidação da Universidade do Porto (Grupo U.Porto): a Universidade do Porto enquanto entidade mãe (que inclui no seu âmbito as Unidades Orgânicas, a Reitoria e os Serviços Autónomos<sup>1</sup>) e um conjunto de Entidades Participadas pela U.Porto em relação às quais são cumpridos os critérios legais de inclusão no referido perímetro de consolidação. A estrutura do Grupo U.Porto, que se mantém idêntica à do período anterior, apresenta-se como segue:



### Unidades de Investigação Integradas nas Unidades Orgânicas / Reitoria (avaliadas pela FCT):

▶ CEAU - Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo | ▶ CEF.UP - Centro de Economia e Finanças da Universidade do Porto | ▶ CEFT - Centro de Estudos de Fenómenos de Transporte | ▶ CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território | ▶ CERENA - Centro de Recursos Naturais e Ambiente | ▶ CETAPS - Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies | ▶ CF-UM-UP - Centro de Física das Universidades do Minho e do Porto | ▶ CIAFEL - Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer | ▶ CIC.Digital - Centro de Investigação em Comunicação, Informação e Cultura Digital | ▶ CICGE - Centro de Investigação em Ciências Geo-Espaciais | ▶ CIIE-UP - Centro de Investigação e Intervenção Educativas | ▶ CIJE - Centro de Investigação Jurídico-Económica | ▶ CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde | ▶ CIQ-UP - Centro de Investigação em Química da Universidade do Porto | ▶ CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória | ▶ CITTA\_UP.UC - Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente | ▶ CLUP - Centro de Linguística da Universidade do Porto | ▶ CMUP - Centro de Matemática da Universidade do Porto | ▶ CONSTRUCT - Instituto de I&D de Estruturas e Construção | ▶ CPUP - Centro de Psicologia da Universidade do Porto | ▶ i2ADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade | ▶ i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde | ▶ ICT - Instituto de Ciências da Terra | ▶ ID+ - Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura | ▶ IF - Instituto de Filosofia | ▶ ILC - Instituto de Literatura Comparada | ▶ IN - Instituto de Nanociência e Nanotecnologia | ▶ IS-UP - Instituto de Sociologia da Universidade do Porto | ▶ LEPABE - Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia | ▶ LIACC - Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores | ▶ LSRE-LCM - Laboratório de Processos de Separação e Reação - Laboratório de Catálise e Materiais | ▶ MedInUP - Centro de Investigação Farmacológica e de Inovação Medicamentosa do Porto | ▶ SYSTEC - Centro de Investigação em Sistemas e Tecnologias | ▶ UMIB - Unidade Multidisciplinar de Investigação Biomédica | ▶ UNIC - Unidade de Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular

QUADRO 1 | CONSTITUIÇÃO DO GRUPO U.PORTO – 2018

(CONTINUA)

<sup>1</sup> O Relatório de Atividades e Contas da U.Porto 2018, o qual permite obter um maior nível de detalhe das atividades desenvolvidas pelas Unidades Orgânicas, Reitoria e Serviços Autónomos, encontra-se disponível em:

[https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos\\_service.conteudos\\_cont?pct\\_id=30287&pv\\_cod=10GoHdmanvlg](https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=30287&pv_cod=10GoHdmanvlg)



#### Unidades de Investigação Integradas nas Entidades Participadas (avaliadas pela FCT):

▶ CECA - Centro de Estudos de Ciência Animal | ▶ CIBIO-InBIO - Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva | ▶ CIENER - Centro de Investigação em Energias Renováveis | ▶ CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental | ▶ INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência | ▶ IA - Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço | ▶ LAETA - Laboratório Associado para a Energia, Transportes e Aeronáutica | ▶ LAQV - Laboratório Associado para a Química Verde - Tecnologias e Processos Limpos | ▶ UCIBIO - Unidade de Biociências Moleculares Aplicadas | ▶ EPIUnit - Unidade de Investigação em Epidemiologia - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto

### QUADRO 1 | CONSTITUIÇÃO DO GRUPO U.PORTO – 2018

O Relatório descreve as contas e a atividade consolidada do Grupo, efetuando, sempre que tido como oportuno, referências às Entidades a título individual. Acresce que cada uma das Entidades dispõe de Órgãos de Gestão próprios, que terão igualmente a obrigação legal de disponibilizar a respetiva informação individual, pelo que aqui será realizado um esforço de síntese com o propósito de fornecer uma perspetiva integrada do Grupo U.Porto.

A nível metodológico, e tal como nos exercícios anteriores, o Relatório decorre de um exercício conjunto, onde se acomodam os diversos contributos das Entidades que constituem o Grupo U.Porto para a atividade global nos vários domínios de intervenção, alinhados com os temas estratégicos definidos pela Universidade para o período de 2016-2020<sup>2</sup>: Educação e Formação, Investigação e Terceira Missão. Este enquadramento possibilita o acompanhamento da evolução conseguida e a identificação de tendências, permitindo, assim, obter um conhecimento mais objetivo do Grupo U.Porto segundo a matriz estratégica aprovada, nomeadamente na oferta de formação de qualidade nos vários níveis de estudo, nas atividades de investigação e desenvolvimento, na promoção e no apoio à inovação, na transferência e valorização económica do conhecimento, na prestação de serviços e na dinamização da interação com a comunidade, entre outras. De igual modo, são identificadas as métricas de realização dos indicadores *Balanced Scorecard* estipulados no plano estratégico para cada um dos grandes domínios de intervenção estratégica da Universidade apresentando-se os valores individualizados da U.Porto e das demais Entidades que integram o Grupo, bem como, o total consolidado, procurando evitar-se, sempre que aplicável e possível, a dupla contabilização de atividades e dos seus resultados<sup>3</sup>.

Quanto à organização do Relatório, no Ponto 2 efetua-se a apresentação das principais atividades desenvolvidas em 2018, bem como dos resultados obtidos. Segue-se a análise da situação económico-financeira das contas consolidadas da U.Porto (Ponto 3) e as respetivas Demonstrações Financeiras, bem como uma breve descrição das Entidades Participadas pela U.Porto (Ponto 4). Em anexo apresenta-se a listagem dos indicadores referenciados no Relatório, com a respetiva definição (Anexo I) e a desagregação dos indicadores por Entidade Participada, sempre que disponível e aplicável (Anexo II).

<sup>2</sup> O Plano Estratégico da U.Porto para o período de 2016-2020 encontra-se disponível em:

[https://sigarra.up.pt/up/pt/web\\_gessi\\_docs.download\\_file?p\\_name=F279419777/Plano\\_Estrategico\\_U.Porto\\_2020.pdf](https://sigarra.up.pt/up/pt/web_gessi_docs.download_file?p_name=F279419777/Plano_Estrategico_U.Porto_2020.pdf)

<sup>3</sup> Os indicadores consolidados do Grupo U.Porto resultam da agregação dos resultados da atividade individual da U.Porto com os da atividade desenvolvida pelas Entidades Participadas sem o envolvimento da Universidade.

## 2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2018

O Grupo U.Porto inclui, para além da U.Porto, um conjunto alargado de entidades, que procuram complementar e alavancar a atividade da U.Porto na concretização do seu desígnio estratégico nos domínios da Educação e Formação, Investigação e Inovação. Pela sua natureza, estas entidades tendem a desenvolver a sua atividade em domínios de intervenção mais específicos e delimitados, procurando: (i) atuar como plataforma de interface entre a U.Porto e alguns stakeholders; (ii) promover uma maior flexibilidade nas suas estruturas de gestão e governação; (iii) criar ou expandir a massa crítica de ativos da U.Porto em determinadas áreas de intervenção estratégica da U.Porto; (iv) facilitar o processo de constituição de equipas multidisciplinares; (v) facilitar a colaboração interinstitucional; e (vi) isolar riscos económico-financeiros e diversificar as fontes de financiamento do Grupo U.Porto, aumentando a sua capacidade de captação de recursos económico-financeiros.

Dependendo da área de intervenção concreta de cada uma das entidades que constitui o Grupo U.Porto, a concretização das atribuições anteriormente descritas manifesta-se de forma muito diversificada, o que, naturalmente, se traduz numa grande heterogeneidade entre as diferentes entidades aqui analisadas. O Grupo U.Porto tem procurado tirar partido desta diversidade institucional, privilegiando a complementaridade entre as entidades que o compõem como forma de maximização das sinergias. Naturalmente que, tratando-se de entidades com missões e características muito distintas, os desafios que estas enfrentam são, por vezes, bastante distintos, tal como as soluções adotadas para lhes dar resposta. Ainda assim, tem sido grande a preocupação em definir ações conjuntas alinhadas com o desígnio estratégico da Universidade.

Num período difícil, caracterizado por condicionalismos institucionais e burocráticos, bem como pela manutenção de uma situação de subfinanciamento significativo, continuou patente a crescente colaboração entre as estruturas de investigação, integradas na U.Porto ou a ela associadas, como foram também evidentes as mais-valias resultantes dessa interação. Neste âmbito, em particular, em 2018 deu-se continuidade ao processo de análise das relações entre as unidades de investigação internas e as suas Unidades Orgânicas, bem como entre as unidades associadas e a Universidade. Esta análise revela-se fundamental para que futuramente possam estabelecer-se linhas de ação que facilitem a interação entre os diversos atores do ecossistema U.Porto, tornando-os mais competitivos, quer do ponto de vista individual, quer do ponto de vista do ecossistema como um todo.

Caracterizam-se, de seguida, as atividades desenvolvidas pelo Grupo U.Porto ao longo de 2018 à luz do enquadramento estratégico da Universidade.

## 2.1 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

No domínio da Formação conferente de grau, a atividade desenvolvida ao longo do ano pelo Grupo U.Porto está centralizada, na sua generalidade, na intervenção das diversas Unidades Orgânicas em articulação com a Reitoria. Em 2018, à semelhança dos anos anteriores, desenvolveu-se um conjunto de ações diversificadas que visaram mobilizar e envolver os vários corpos da comunidade académica (estudantes, docentes, investigadores, trabalhadores não docentes, voluntários) e as diversas estruturas da U.Porto (Reitoria, Unidades Orgânicas (UO), Conselho Coordenador da Melhoria do Ensino-Aprendizagem da Universidade do Porto (CCMEUP) e outros órgãos científico-pedagógicos, Unidades de Investigação (UIs), Laboratórios Associados e empresas/instituições parceiras) num conjunto diversificado de ações concebidas à luz dos objetivos estratégicos da Universidade em matéria de educação.

Em particular, tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem, prosseguiu-se com a melhoria dos processos de alteração de ciclos de estudos, estimulando a sua modernização e a sua adequação às necessidades económicas, sociais e culturais contemporâneas e aos recursos humanos e financeiros disponíveis, também com o objetivo de incentivar a racionalização da oferta formativa, a interdisciplinaridade e a promoção de sinergias. Foi ainda promovida, no âmbito dos processos de criação e atualização de ciclos de estudos e adotando uma abordagem multidisciplinar, a oferta de unidades curriculares capazes de promover o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais, com especial destaque para as designadas competências transversais e transferíveis, consideradas atualmente essenciais para o sucesso no desenvolvimento das carreiras profissionais e para a integração bem sucedida dos diplomados no mercado de trabalho, cada vez mais global e competitivo.

A atividade da Universidade em 2018 continuou a pautar-se pela aposta na crescente internacionalização, tendo sido realizadas diversas iniciativas no sentido de consolidar e desenvolver colaborações com instituições de ensino superior estrangeiras e outros centros de excelência dentro e fora da Europa, ações essas suportadas por uma procura ativa de financiamento alternativo, com particular destaque para diversos projetos inovadores financiados pelo programa Erasmus+. Foram igualmente relevantes: (i) as atividades de promoção e implementação de diversos programas de mobilidade, que, ao expor (direta ou indiretamente) os estudantes da U.Porto a um ambiente internacional, desempenham um importante papel na maior internacionalização da instituição; e (ii) as ações orientadas para o aumento sustentado do número de estudantes estrangeiros inscritos em cursos conferentes de grau, procurando diversificar a origem dos referidos estudantes.

Mais precisamente, no âmbito da mobilidade destacaram-se: as atividades desenvolvidas com o objetivo de facilitar a integração dos estudantes e funcionários em mobilidade (IN/OUT); as ações destinadas a aumentar a eficácia no processo de instrução de candidaturas; e as ações destinadas à divulgação de informação sobre os diversos programas de mobilidade existentes (no âmbito do Programa Erasmus+, assim como sobre os Acordos de Cooperação que agilizem programas de mobilidade para os vários membros da Comunidade Académica), tanto em modalidade IN como OUT, procurando alcançar sustentadamente as metas de mobilidade propostas pela Comissão Europeia. Neste quadro de expansão da cooperação internacional da U.Porto, foi possível desenvolver um capital relacional que é garante da sustentabilidade das parcerias estabelecidas.

No âmbito da internacionalização dos cursos conferentes de grau, destacam-se as ações relacionadas com uma presença mais ativa em diversas feiras internacionais, procurando-se implementar uma seleção criteriosa das referidas feiras, tendo em vista uma ação mais intensa junto de públicos-alvo considerados particularmente relevantes para a Universidade, tendo em vista o aumento do número e a diversificação da origem dos estudantes estrangeiros inscritos em cursos conferentes de grau.

O ano de 2018 fica também marcado pelo acompanhamento do processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, de acordo com a planificação da A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e foi dada continuidade, no âmbito do CCEMUP, a iniciativas de melhoria contínua da qualidade dos ciclos de estudos e da integração dos estudantes, nacionais ou internacionais, procurando também assumir objetivos de transversalidade das atividades pedagógicas e de promoção da melhoria sustentada da qualidade da formação na U.Porto.

De destacar, igualmente, algumas iniciativas, como o processo de reflexão crítica acerca dos resultados da avaliação externa, a promoção da inovação pedagógica, incorporando práticas educativas inovadoras alinhadas com os novos paradigmas educativos, a dinamização do Programa Unidade Curricular “InovPed” e do Concurso para os “Projetos de Inovação pedagógica”. Prosseguiu-se, ainda, com a realização da 6ª Edição do “Workshop Anual de Inovação e Partilha Pedagógica da U.Porto”, no qual foi atribuído o Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto. Neste âmbito, foi também dada continuidade à iniciativa “De Par em Par” - programa que explora a observação de aulas em parcerias multidisciplinares como instrumento de melhoria do desempenho pedagógico.

Paralelamente, foram desenvolvidos esforços no sentido de criar condições para consolidar a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade como fator diferenciador da oferta formativa da U.Porto. Em particular, procurou-se criar condições para melhorar o funcionamento dos cursos multiunidade orgânica, promovendo-se a articulação de áreas científicas diferenciadas de várias Unidades Orgânicas na oferta de ciclos de estudos, bem como o relacionamento com unidades de I&D e demais Entidades do perímetro com interesse para a formação dos estudantes.

Com uma média de 1,72 candidatos em primeira opção por cada vaga disponibilizada, a U.Porto teve uma procura bastante superior à oferta na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior de 2018. Foram 6.834 os candidatos que escolheram a Universidade do Porto como a sua primeira escolha para frequentar o Ensino Superior, para um total de apenas 3.976 vagas disponíveis. O ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (1,52 candidatos em primeira opção por vaga) e a Universidade Nova de Lisboa (com 1,49) são as universidades que se aproximam destes resultados. Esta procura permitiu à U.Porto preencher a quase totalidade das suas vagas com 3.970 candidatos colocados, o que representa uma taxa de preenchimento de vagas de 99,8%.

Para estes novos estudantes, foram dinamizadas atividades, procurando promover a sua integração na Universidade, desenvolvendo e promovendo mecanismos inclusivos para que estes estudantes tenham oportunidade de conhecer melhor (e mais rapidamente) a realidade da Universidade e estabelecer, desde cedo, laços com diversos membros da Comunidade U.Porto. A dinamização da “Semana de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes” constitui um exemplo das atividades de acolhimento aos novos estudantes, apresentando um programa de atividades transversais a todas as Faculdades e dinamizando ações pensadas para os estudantes de cada escola da Universidade, em parceria com as principais instituições culturais da cidade e com o envolvimento de vários grupos musicais e desportivos estudantis.

Neste período, a U.Porto acolheu perto de 14,5 mil estudantes de graduação (estudantes inscritos em programas de 1º ciclo e na componente de licenciatura dos Mestrados Integrados - MI) e cerca de 15 mil estudantes de pós-graduação (estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo). O número de estudantes de pós-graduação representa cerca de 51% da comunidade estudantil (50% em 2017) – vide Gráfico 1. O peso considerável que os estudantes de pós-graduação tem vindo a assumir no contexto da U.Porto é o reflexo do posicionamento da instituição enquanto Universidade de investigação.

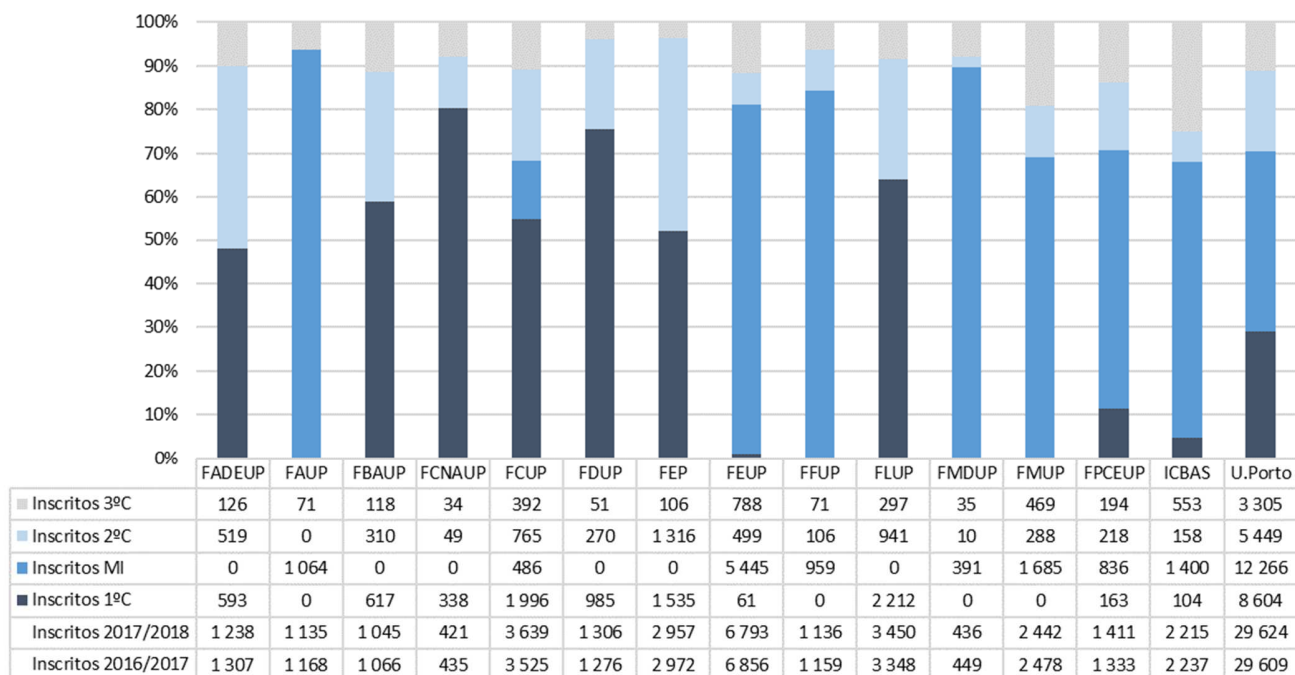
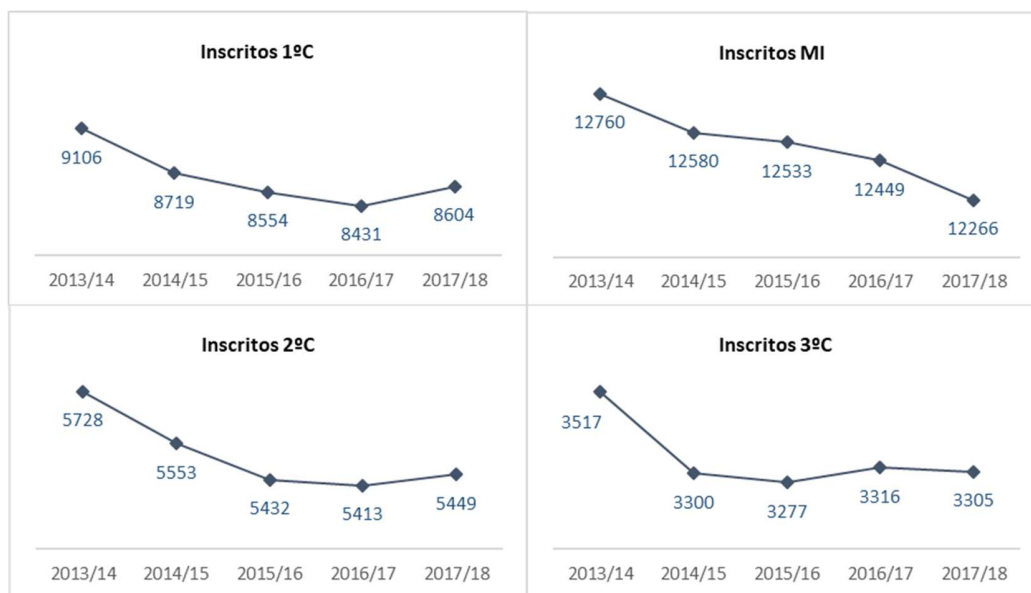


GRÁFICO 1 | INSCRITOS EM 2016/2017, POR CATEGORIA DE CURSO E UO

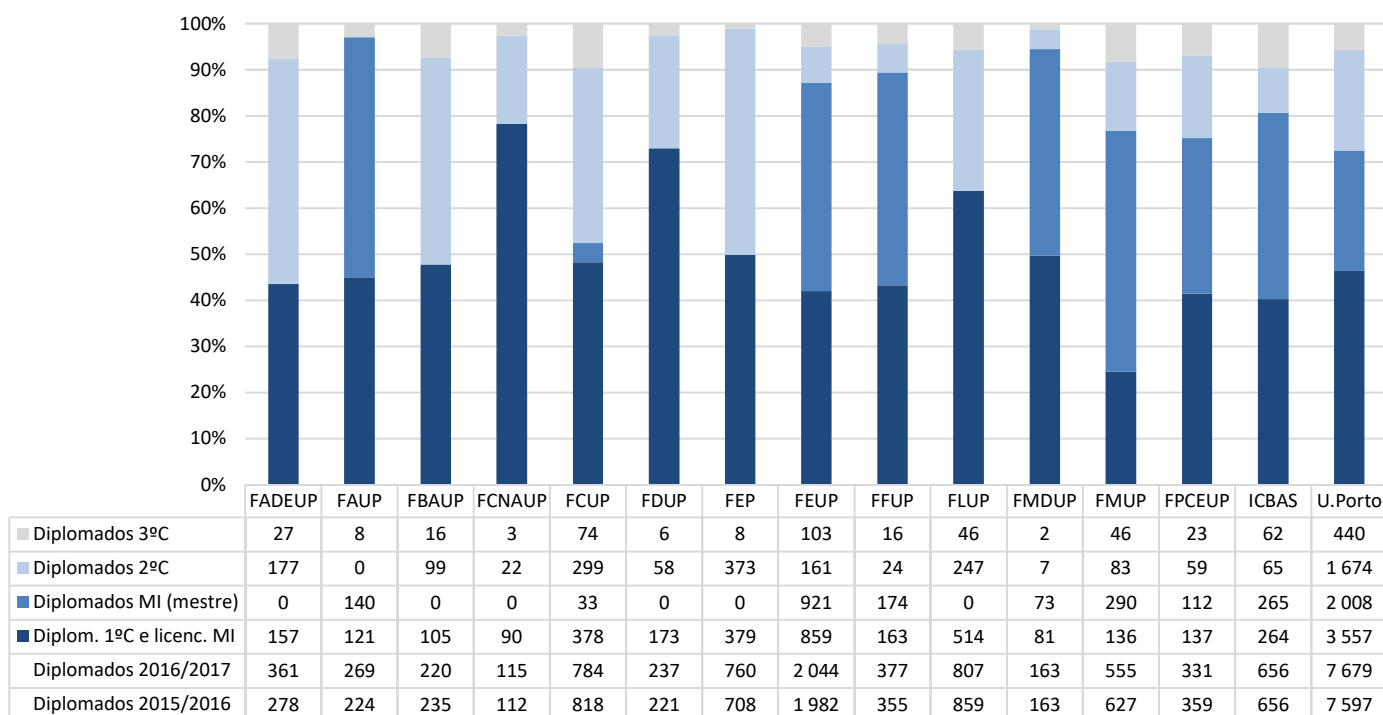
No Gráfico 2, apresenta-se a evolução do número de estudantes inscritos nos últimos cinco anos, por categoria de curso, constatando-se que, do ano letivo 2013/14 ao 2017/18, o número total de inscritos diminuiu cerca de 5%. Esta redução poderá explicar-se por uma multiplicidade de fatores, entre os quais uma maior eficácia dos estudantes na conclusão dos seus ciclos de estudo (com a concomitante redução do número médio de inscrições por estudante).



**GRÁFICO 2 |** EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS NO PERÍODO 2013/14-2017/18, POR CATEGORIA DE CURSO

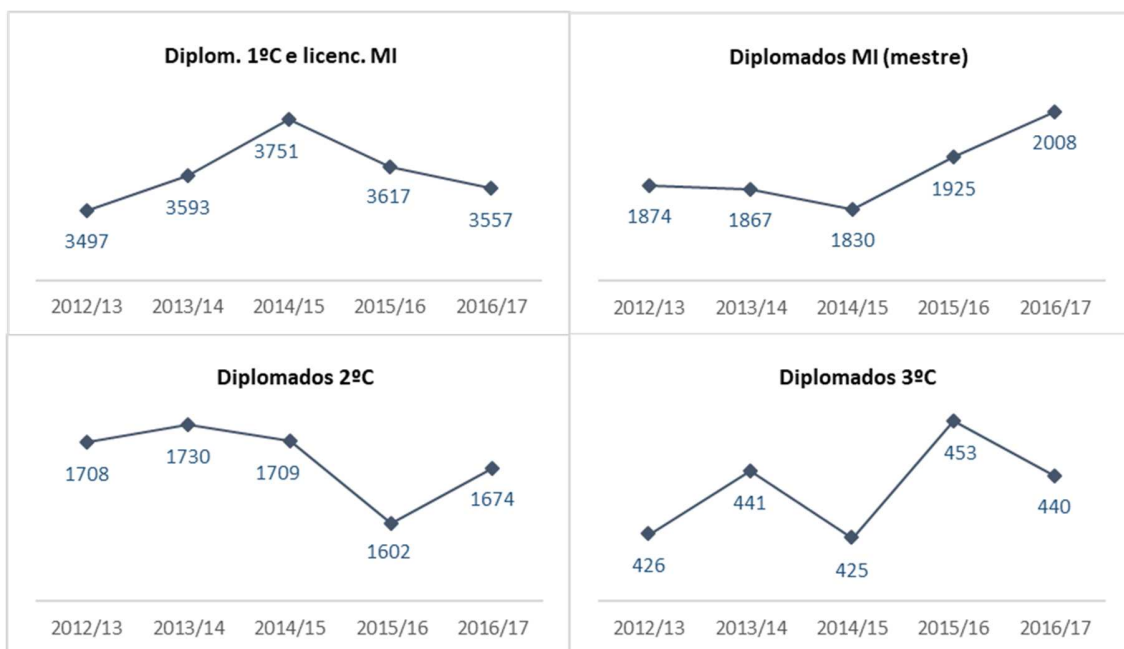
Em praticamente todos os ciclos de estudo tem-se evidenciado a preocupação em ajustar a oferta formativa às necessidades de formação, definindo-se novos ou renovados desenhos curriculares atentos às mudanças científicas, sociais e culturais, que se têm registado nos últimos anos a um ritmo e intensidade sem precedentes. Assim, destaca-se o facto de a U.Porto integrar na sua oferta formativa diversos ciclos de estudo em colaboração com outras Universidades, nacionais e estrangeiras, continuando a aproximar-se de outras instituições de referência por via da criação de melhores condições para a cooperação e mobilidade.

No que respeita aos diplomados, cerca de 54% obtiveram o diploma de mestre MI, 2º ciclo ou 3º ciclo (52% em 2017). No gráfico seguinte, desagregam-se os diplomados da U.Porto por categoria de curso e por Unidade Orgânica.



**GRÁFICO 3 | DIPLOMADOS EM 2015/2016, POR CATEGORIA DE CURSO E UO**

Se analisarmos a evolução do número de diplomados desde 2012/13 até 2016/17, verifica-se um aumento de aproximadamente 2,3% (Gráfico 4), alavancado essencialmente pelo incremento dos diplomados nos cursos de pós-graduação.



**GRÁFICO 4 | EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS NO PERÍODO 2012/13-2016/17, POR CATEGORIA DE CURSO**

Em 2018, o peso dos diplomados estrangeiros no total de diplomados da U.Porto ascendeu a 4%, esperando-se que este número venha a aumentar, como consequência do acréscimo significativo nos estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau. Em 2018, registou-se já um grande aumento neste indicador, atingindo-se um valor aproximado de 2.500 estudantes estrangeiros, o qual representa já cerca 8,5% da comunidade estudantil (em 2017: 6,3%).

O acompanhamento da empregabilidade dos diplomados prosseguiu com a dinamização do Observatório do Emprego da U.Porto, tendo sido realizado o relatório com os resultados do inquérito aos graduados do ano letivo 2013/2014. Em 2018, deu-se ainda início ao inquérito aos diplomados que concluíram a sua graduação em 2014/2015, tendo-se procedido à reformulação do referido inquérito, tendo em vista um estudo mais aprofundado da situação da U.Porto em matéria de empregabilidade. Pela sua relevância para a Universidade, será igualmente de destacar a realização da 4ª Edição da FINDE.U - Feira de Emprego Internacional Universitário, que decorreu no Porto e em Vigo (que contaram, no seu conjunto, com mais de 3.000 participantes candidatos a emprego e várias ofertas divulgadas por mais de 200 empregadores/expositores), e a realização da feira de emprego online da U.Porto - "FINDE.U" (3ª Edição).

Ainda que no domínio da Educação e Formação, a atividade do Grupo U.Porto esteja maioritariamente concentrada na U.Porto, destaca-se o contributo de algumas entidades do perímetro neste domínio, nomeadamente em duas importantes áreas: (i) a formação ao longo da vida, relativamente à qual algumas entidades do Grupo desempenham um importante papel na dinamização de programas de pós-graduação ajustados às necessidades específicas de diferentes setores da atividade económica, bem como na oferta de programas customizados em função das necessidades particulares de um conjunto diversificado de agentes económicos; (ii) o apoio à formação pós-graduada (mestrados e programas doutorais da Universidade), em particular no que respeita ao acolhimento de estudantes bolsistas, também estrangeiros, e à supervisão de trabalhos.

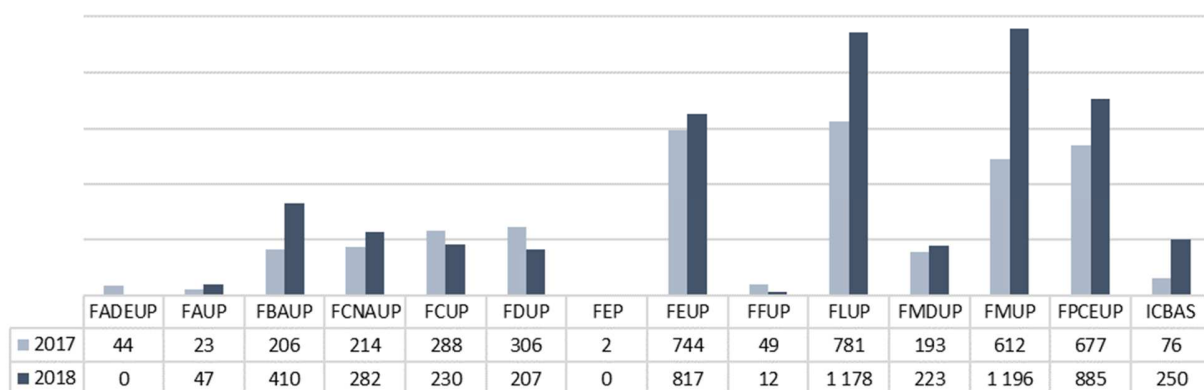
Relativamente à área da formação ao longo da vida, considerando os crescentes desafios da sociedade contemporânea, a aprendizagem contínua constitui-se como condição essencial não só para o desenvolvimento pessoal, como também para o emprego e para uma maior integração e coesão social. Consciente deste desafio e reconhecendo o seu potencial científico e pedagógico, a U.Porto continuou a dinamizar a área da educação contínua, dispondo de uma ampla oferta de programas de formação de qualidade, flexíveis, dirigidos a diferentes públicos e categorias profissionais e, em geral, a todos os interessados em atualizar e aprofundar os seus conhecimentos. Neste âmbito, destaca-se, para além da atividade desenvolvida no seio da U.Porto, a atividade da Porto Business School (PBS), escola de negócios que tem tido uma notoriedade internacional crescente, comprovada pela presença bem-sucedida em rankings internacionais. Neste âmbito, destacam-se ainda outras Entidades que constituem o perímetro da U.Porto e que têm, igualmente, continuado a assegurar a realização de ações de formação especializadas e desenhadas à medida das necessidades das empresas. Em causa está, muitas vezes, a aposta no cruzamento de competências multidisciplinares, potenciando as valências das diferentes Unidades Orgânicas. Estas valências foram complementadas, sempre que tido por oportuno, com parcerias estratégicas não só com entidades académicas como também com associações empresariais e profissionais. Em alguns casos, essas ações, por serem dirigidas a entidades não residentes, enquadram-se na estratégia de internacionalização que tem vindo a ser adotada.

Com a diversificação e inovação na oferta formativa, em 2018, a U.Porto conseguiu atrair, através das suas Unidades Orgânicas, cerca de 5.700 estudantes para os cursos não conferentes de grau (Gráfico 5), o que compara com os 4.215 estudantes de 2017, em complemento aos cerca de 30 mil estudantes a frequentar os programas de 1º, 2º e

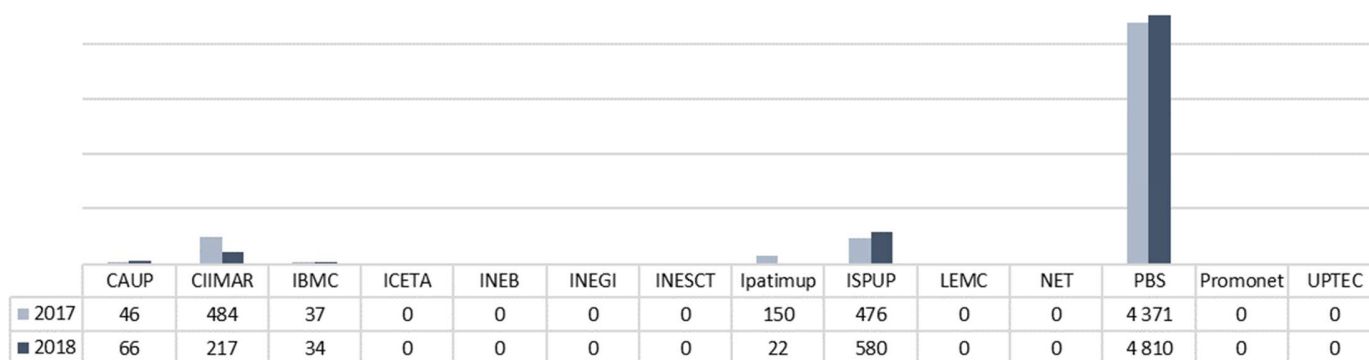


3º ciclos e MI. O gráfico 5 ilustra que um número significativo de Unidades Orgânicas tem apostado neste tipo de cursos como instrumento de diversificação da oferta formativa.

Se considerarmos o Grupo U.Porto, o número de estudantes em cursos não conferentes de grau aumenta para 11.466 (9.779 estudantes em 2017), registando uma variação relativa anual superior a 17% - vide gráficos seguintes. Esta tendência reflete o processo de adaptação da oferta formativa da U.Porto tendo em vista a necessidade de promover a formação em competências transversais e transferíveis, bem como assegurar a já referida formação ao longo da vida.

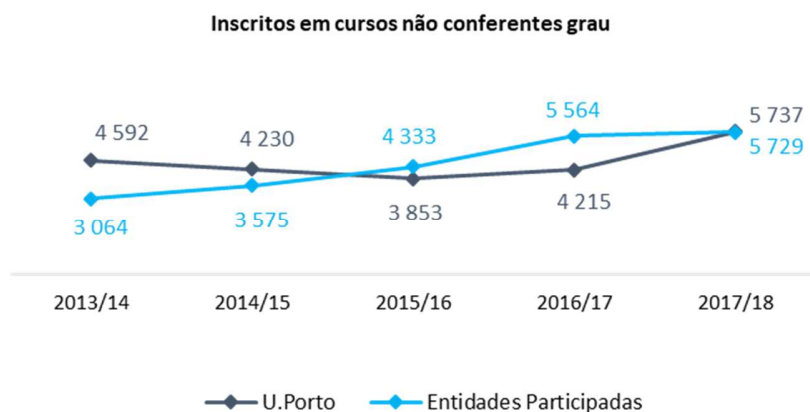


**GRÁFICO 5 | INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR UO**



**GRÁFICO 6 | INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, POR ENTIDADE PARTICIPADA**

No Gráfico 7 apresenta-se a evolução dos estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no período de 2013/14 a 2017/18. O gráfico evidencia, mais uma vez, a tendência crescente para o alargamento da atividade do Grupo U.Porto nesta área.



**GRÁFICO 7 | EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS EM CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU, NO PERÍODO 2013/14-2017/18**

De referir, igualmente, que a ação da U.Porto nesta importante área continua a pautar-se por elevados padrões de qualidade, sendo realizada uma análise rigorosa da adequação das propostas de creditação de cursos de formação contínua às Unidades Orgânicas que os propõem, considerando as suas missões e projetos educativos, estimulando, deste modo, a qualidade dos programas e o respetivo reconhecimento da formação não conferente de grau para efeitos de continuidade de estudos e atualização de conhecimentos<sup>4</sup>.

A U.Porto procurou também fortalecer as parcerias existentes com as entidades que constituem o seu perímetro de consolidação e dinamizar novas parcerias com um conjunto alargado de entidades (e.g. Instituições de Ensino Superior (IES) estrangeiras de reconhecido prestígio, consórcio UNorte.pt, IES nacionais, diversas instituições públicas e privadas, empresas, organismos responsáveis pelo desenho e implementação de políticas públicas e organismos de poder local, regional e central), promovendo, sempre que possível, o desenvolvimento de complementaridades estratégicas mediante a exploração da tríade Educação - Investigação - Terceira Missão.

Os indicadores apresentados no quadro seguinte evidenciam a atividade do Grupo U.Porto, em 2018, no domínio da “Educação e Formação”, sendo igualmente apresentadas as métricas de 2017, se disponíveis, permitindo a comparação dos resultados obtidos.

<sup>4</sup>A maior parte dos programas de Educação Contínua lecionados pela U.Porto encontra-se devidamente creditada de acordo com o Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS). Nestes casos, os créditos obtidos pelos estudantes mediante aprovação final no curso poderão ser transferidos para outros cursos.

Tema Estratégico "Educação e Formação"						
Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2017	Consolidado 2018
	2017	2018	2017	2018		
<b>Formação conferente de grau</b>						
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,80	1,70	n/a	n/a	1,80	1,70
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1 799	1 589	n/a	n/a	1 799	1 589
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	8 431	8 604	n/a	n/a	8 431	8 604
Nº estudantes inscritos no MI	12 449	12 266	n/a	n/a	12 449	12 266
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	5 413	5 449	n/a	n/a	5 413	5 449
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	3 316	3 305	n/a	n/a	3 316	3 305
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	51%	n/a	n/a	50%	51%
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3 121	3 265	n/a	n/a	3 121	3 265
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	82%	81%	n/a	n/a	82%	81%
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	11%	11%	n/a	n/a	11%	11%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3 617	3 557	n/a	n/a	3 617	3 557
Nº diplomados de MI (mestre)	1 925	2 008	n/a	n/a	1 925	2 008
Nº diplomados de 2º ciclo	1 602	1 674	n/a	n/a	1 602	1 674
Nº diplomados de 3º ciclo	453	440	n/a	n/a	453	440
% diplomados de 1ºC e licenciado MI, MI e 2ºC que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	64%	61%	n/a	n/a	64%	61%
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	52%	54%	n/a	n/a	52%	54%
% diplomados estrangeiros	4,4%	4,2%	n/a	n/a	4,4%	4,2%
<b>Formação não conferente de grau</b>						
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	563	684	n/a	n/a	563	684
Nº cursos de Especialização e Estudos avançados	31	38	n/a	n/a	11 478	38
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	4 215	5 737	5 564	5 729	9 779	11 466
Nº cursos não conferentes de grau	163	312	n/d	n/d	n/d	n/d
<b>Programas de mobilidade</b>						
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	6,3%	8,5%	n/a	n/a	6,3%	8,5%
	1 876/29 609	2 509/29 624				
Nº estudantes em mobilidade <i>IN</i>	2 575	2 960	n/a	n/a	2 575	2 960
Nº estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	1 473	1 404	n/a	n/a	1 473	1 404
Nº docentes em mobilidade <i>IN</i>	135	174	55	18	190	192
Duração média da mobilidade <i>IN</i> de docentes (dias)*	5	5	n/d	22	n/a	n/a
Nº docentes em mobilidade <i>OUT</i>	189	195	21	15	210	210
Duração média da mobilidade <i>OUT</i> de docentes (dias)*	5	5	n/d	39	n/a	n/a

\* A informação relativa aos Institutos I&D e demais entidades do perímetro inclui docentes e investigadores em mobilidade.

## QUADRO 2 | TEMA ESTRATÉGICO "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO" - INDICADORES GRUPO U.PORTO

## 2.2 INVESTIGAÇÃO

No domínio da Investigação, em 2018, o Grupo U.Porto continuou a afirmar-se como uma referência nacional, desenvolvendo um conjunto alargado de atividades de investigação pautadas pelo rigor científico, pelo respeito pelos valores éticos e pela promoção de projetos científicos inovadores com elevado impacto económico-social. Verificou-se um forte envolvimento quer da U.Porto, quer de um número significativo de entidades do perímetro, que, em conjunto, registaram uma performance bastante positiva, quer em termos de produção científica, quer em termos da captação de financiamento no âmbito de concursos de projetos de I&D.

É importante referir também que o bom desempenho do Grupo U.Porto em matéria de investigação é, em grande medida, alavancado pelo seu modelo de organização assente numa visão sistémica da investigação U.Porto, que procura, por um lado, valorizar ativos, flexibilizar o modelo organizativo e criar massa crítica em determinadas áreas estratégicas da investigação; e estimular a exploração de sinergias e complementaridades entre os diferentes agentes do sistema, por outro lado.

A prossecução destes objetivos resulta num complexo sistema de interações no qual desempenham um papel fundamental um conjunto diversificado de agentes, como, por exemplo, as unidades de investigação sediadas na U.Porto, os institutos de interface, centros de investigação, laboratórios associados e outras entidades, assim como outros parceiros estratégicos (como por exemplo, empresas, outras IES nacionais e internacionais, organismos institucionais diversos e decisores públicos).

No que respeita à produção científica, no período 2012-2016, o Grupo U.Porto concentrou mais de 25% da produção nacional e registou um alargamento considerável nas receitas provenientes de I&D. A capacidade de acompanhar a evolução da sociedade e as novas tendências de mercado, tem permitido diversificar as áreas de intervenção e direcionar as atividades de I&D para setores emergentes e de grande potencial, nas diferentes entidades do Grupo U.Porto. Também os estudantes têm beneficiado da estreita ligação à investigação científica, participando em projetos desenvolvidos por alguns dos mais avançados e prestigiados centros de investigação de Portugal. As alterações do quadro legal do emprego científico (Decreto-Lei nº 57/2016 de 29 de agosto e Lei nº 57/2017 de 19 de julho) ocorridas em 2017 refletiram-se, em 2018, na iniciativa da FCT “Estímulo ao Emprego Científico”, nomeadamente nos Concursos para Emprego Científico Individual e Institucional, no apoio à conversão de bolsas de investigação no âmbito da Norma Transitória do Decreto-Lei 57/2016, criando a oportunidade de concretizar contratos de investigação com investigadores, promovendo assim o rejuvenescimento das equipas de investigação e a contratação de investigadores com elevado potencial. Nesta matéria, a exploração de sinergias entre os diversos atores do ecossistema U.Porto revelou-se uma vantagem comparativa, como ilustram os bons resultados de propostas conjuntas submetidas no âmbito da iniciativa da FCT Estímulo ao Emprego Científico – concurso institucional (e.g. candidatura conjunta apresentada por i3S, ICBAS, FMUP e IPO-Porto).

A crescente articulação no seio do Grupo U.Porto tem potenciado, igualmente, a aposta na internacionalização, não só pela transferência de conhecimento e tecnologia e participação em grandes projetos internacionais, mas também pela legitimação da oferta de formação pós-graduada (3º ciclo) interdisciplinar e com projeção internacional. De referir ainda que alguns destes programas de formação estão inseridos em parcerias internacionais no âmbito de protocolos celebrados entre o Estado português e universidades norte-americanas de referência, como por exemplo, MIT - Massachusetts Institute of Technology (Programa MIT-Portugal), CMU - Carnegie Mellon University (Programa CMU-Portugal) e UTA - University of Texas, Austin (Programa UTA-Portugal). A internacionalização das atividades de investigação continuou a revelar-se uma prioridade, tendo-se mantido a atividade de cooperação internacional com

a participação ativa em redes e associações. Ao longo do ano, continuou a ser privilegiada a participação em consórcios interdisciplinares financiados, com incidência em áreas de importância estratégica. Dinamizou-se a adesão a redes de cooperação internacionais e interinstitucionais (e.g. U.Porto tornou-se Regional Innovation Hub na Região Norte no âmbito da rede europeia EIT Health InnoStars; juntamente com outras IES europeias, a U.Porto tornou-se membro da aliança no domínio dos Global Health Challenges, criada no âmbito da iniciativa Redes Universidades Europeias. No contexto do sistema nacional e europeu de inovação, procurou-se fomentar a inovação, qualificação e modernização de vários setores, estimulando a cooperação e o funcionamento em rede com as empresas e entre estas e os centros de conhecimento, e a formação. Promoveu-se, também, a participação em ações de networking para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e cooperação global (e.g. participação em ações COST - European Cooperation in Science and Technology e em redes temáticas CYTED - Programa Ibero Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento) e prosseguiu-se com a colaboração com associações de interesse estratégico, quer a nível nacional quer a nível internacional, bem como com a colaboração na dinamização e reconhecimento de Clusters Estratégicos e Emergentes.

Ainda no domínio da investigação, o ano de 2018 fica marcado por um assinalável aumento no número de projetos financiados (designadamente projetos em todos os domínios científicos financiados no âmbito do Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica - SAICT), que contribuíram para um aumento das receitas de Investigação & Desenvolvimento, quer ao nível das Unidades de Investigação sediadas na U.Porto, quer ao nível de diversas entidades incluídas no perímetro de consolidação do Grupo, nomeadamente aquelas cuja missão está associada ao domínio da Investigação & Desenvolvimento. A capacidade de angariação de receitas de investigação do Grupo no ano de 2018 saiu reforçada, não obstante as indefinições relativamente às políticas de financiamento da Ciência e as exigências de natureza burocrática e processual estabelecidas pelas entidades financiadoras (apesar da introdução de medidas de simplificação de procedimentos necessários à prossecução de atividades de I&D, trazida pela publicação do Decreto-Lei nº 60/2018 de 3 de agosto). No que respeita à captação de financiamento, o ano de 2018 ficou igualmente marcado pelo processo de avaliação das Unidades de I&D pela FCT, tendo havido uma grande mobilização das instituições na submissão de candidaturas e na preparação da visita dos avaliadores externos (que em muitos casos apenas se vieram a concretizar em 2019), com vista a garantir que o painel de avaliação tivesse uma fiel perceção das atividades nelas desenvolvidas e do seu impacto na sociedade.

Uma das grandes vantagens do modelo de organização plasmado no atual ecossistema de I&D+i do Grupo U.Porto assenta na possibilidade de organização das atividades de investigação em ambientes multidisciplinares, aspeto evidenciado no trabalho desenvolvido quer pelas Unidades de Investigação acolhidas nas Unidades Orgânicas, quer pelos Institutos de I&D e demais Entidades que integram o Grupo U.Porto. Como tal, em 2018, foram desenvolvidas diversas ações para incentivar a realização de projetos de investigação pluridisciplinar e a participação conjunta na candidatura a programas de projetos multidisciplinares, capazes de criar um espírito de colaboração e de partilha de conhecimento entre unidades de I&D e demais Entidades do Grupo nas diferentes áreas de saber. Manteve-se a aposta em grandes projetos científicos nas 7 áreas alinhadas com as Estratégias de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3) - agroalimentar, envelhecimento, indústrias criativas, mar, mobilidade, *manufacturing* e saúde - de forte visibilidade e que envolvem um financiamento significativo. Pela sua relevância para a U.Porto e para a Região, poderão destacar-se, também, alguns projetos de grande impacto, como sejam por exemplo a dinamização e desenvolvimento do Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável, o Porto4Ageing, com a classificação de 2 estrelas (reference site); o projeto EUMarineRobots, que visa proporcionar o acesso transnacional, em termos de infraestruturas-chave, aos investigadores europeus que se dedicam ao domínio

da robótica marinha; o projeto Bosch Safe Cities, vocacionado para o desenvolvimento de soluções inovadoras na área das cidades inteligentes, mobilidade e *Internet of Things*; ou ainda o projeto Algavalar, que conta com a participação de um número alargado de empresas e instituições de ensino superior e centros de investigação, tendo em vista a valorização económica das microalgas através da exploração da sua utilização em áreas como a alimentação, cosmética ou biofertilizantes.

Neste quadro, continuou a ser promovida a apresentação de candidaturas a projetos de investigação nacionais e internacionais, de acordo com a estratégia definida (e.g. Portugal 2020, Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Programa-Quadro Horizonte 2020 (H2020)), aposta na captação de bolsas financiadas pelo European Research Council (ERC), projetos Twinning, ações Marie S. Curie e cátedras ERA Chairs). Deu-se continuidade a um conjunto de iniciativas no âmbito da realização de seminários e cursos direcionados para a elaboração de candidaturas, procurando assegurar a participação alargada de docentes, investigadores e estudantes. Ainda assim, considera-se que existe margem para melhorar o posicionamento da U.Porto em matéria de captação de financiamento competitivo em concursos internacionais. Uma das áreas em que se considera mais relevante assegurar uma presença forte do Grupo U.Porto é a captação dos reputados financiamentos do ERC. A este propósito refira-se que estavam ativas, no período em análise, 8 “ERC Grants”, atribuídas a investigadores do ecossistema U.Porto<sup>5</sup> (ver quadro seguinte), uma das quais em 2018, numa área de investigação estratégica (mar) que tem registado um assinalável crescimento nos últimos anos e que não tinha ainda beneficiado deste tipo de financiamento no seio do Grupo U.Porto.

---

<sup>5</sup> Das candidaturas a ERC submetidas por investigadores do Grupo U.Porto em 2018, apenas uma foi selecionada para a fase de “hearings”, representando, em caso de aprovação, um financiamento potencial de 1 423 843 € (a contratualizar em 2019).

Projeto (Investigador/a)	Instituição	Ano de início	Ano de término	Max ERC Funding (Euros)
<b>Starting Grants</b>				
<i>Purely-elastic flow instabilities and transition to elastic turbulence in microscale flows of complex fluids</i>	U.Porto	2012	2018	994 110
<i>Cytoplasmic Dynein: Mechanisms of Regulation and Novel Interactors</i>	IBMC	2014	2019	1 367 466
<i>Mechanisms of actomyosin-based contractility during cytokinesis</i>	IBMC	2015	2020	1 499 989
<i>Molecular control of self-renewal and lineage specification in thymic epithelial cell progenitors in vivo</i>	IBMC	2015	2020	1 491 749
<i>The Pancreas Regulome: From causality to prediction of non-coding mutations in human pancreatic diseases</i>	IBMC	2016	2021	1 497 520
<i>Fatty acid incorporation and modification in cyanobacterial natural products</i>	CIIMAR	2018	2022	1 462 938
<b>Consolidator Grant</b>				
<i>Cracking The Code Behind Mitotic Fidelity: the roles of tubulin post-translational modifications and a chromosome separation checkpoint</i>	IBMC	2016	2021	2 323 468
<b>Advanced Grant</b>				
<i>Building Integrated Dye Sensitized Solar Cells</i>	U.Porto	2013	2018	1 989 300

**QUADRO 3 | ERC GRANTS (ECOSSISTEMA U.PORTO)**

Ainda com o objetivo de dinamizar uma política integrada para as atividades de I&D na U.Porto, foram realizadas diversas reuniões de investigadores, transversais à U.Porto, para partilha de informação, experiências e definição de áreas temáticas sinérgicas de atuação. Ao nível da atividade de apoio estruturado à investigação será de destacar, entre outros, os seguintes factos: (i) o acompanhamento do processo de avaliação pela FCT, (ii) a dinamização da Plataforma Informática de Investigação da U.Porto, no SIGARRA, que agrega informação relativa às diferentes Unidades de Investigação inseridas na U.Porto; (iii) o investimento na melhoria contínua das competências na instrução de projetos e incentivo à submissão de candidaturas de âmbito europeu, com vista ao aumento da eficiência operacional, da eficácia dos processos de negócio e da criação de valor (e.g. projeto CUP-2020<sup>6</sup>), prosseguindo-se, também, com a disseminação de informação sobre oportunidades de financiamento e recursos disponíveis na U.Porto (e.g. <http://uporto2020.up.pt>), e mantendo-se a colaboração entre Unidades de I&D e outras estruturas de investigação relacionadas, numa lógica de aproveitamento de sinergias e de racionalização; e (iv) a divulgação de informação no âmbito da preparação de processos de candidatura à constituição de CoLabs, bem como o posterior apoio prestado para o desenvolvimento dos mesmos, enquanto centros impulsionadores da cooperação, da criação de massa crítica e da complementaridade na investigação, promovendo a procura de sinergias entre investigadores de grupos de I&D que trabalham em áreas afins, mesmo que em diferentes instituições do ecossistema U.Porto.

<sup>6</sup> O projeto CUP-2020 - Cooperar, Crescer e Consolidar a participação da UPORTO no Horizonte 2020, financiado pelo programa Portugal 2020, iniciou em 2018 permitindo à U.Porto apoiar as equipas de investigação na instrução de candidaturas mais competitivas através da disponibilização de apoio especializado.

O ano de 2018 fica marcado pela aprovação de diversos CoLabs, cuja constituição e posterior desenvolvimento deverá ser acompanhado para que estes possam constituir uma plataforma colaborativa para aliviar os problemas portugueses adstritos à fraca institucionalização no relacionamento entre Universidades e indústria (aqui entendida em sentido lato).

Denominação do CoLab
MORE - Montanhas de Investigação
ECOLAB - Laboratório Colaborativo para a Economia Circular
ForestWISE - - Laboratório Colaborativo para Gestão Integrada da Floresta e do Fogo
CoLab ATLANTIC - Laboratório Colaborativo para o Atlântico
<i>Vines &amp; Wines</i> - Vinha e Vinhos Portugueses, Competitividade e sustentabilidade
PROBIOREFINERY - Investigação e Inovação em Biorrefinarias
COLAB4FOOD - Laboratório Colaborativo para Inovação na Indústria Alimentar
PROCHILD - CoLab contra a Pobreza e Exclusão Social
NET4CO2 - Rede para uma economia sustentável de CO2
B2E - Laboratório Colaborativo para a Economia Azul

**QUADRO 4** | LISTAGEM DE LABORATÓRIOS COLABORATIVOS

Será importante destacar as atividades relacionadas com a consolidação e fortalecimento das iniciativas no quadro do consórcio UNorte.pt, tendo sido dada continuidade aos esforços de potenciar sinergias entre as Universidades do consórcio, nas áreas com mais potencial para (i) a materialização de complementaridades estratégicas (nomeadamente ao nível da Investigação e Desenvolvimento), (ii) o lançamento de projetos de investigação inovadores e com elevado impacto económico-social na região Norte, e (iii) a captação de financiamentos competitivos em projetos transversais de grande impacto.

No contexto dos projetos transversais de grande impacto promovidos pelo Grupo U.Porto, procurou-se igualmente desenvolver iniciativas junto do público mais jovem e junto do sector empresarial, no sentido de divulgar os resultados científicos alcançados e maximizar o seu impacto económico-social. Os institutos de interface e demais entidades têm-se revelado de extrema importância na alavancagem do impacto dos projetos de investigação, funcionando frequentemente como plataformas para a ligação da Universidade ao tecido produtivo e social e para a subsequente geração de economias de rede e economias de aprendizagem. As atividades desenvolvidas por um número significativo de instituições do perímetro revelaram-se assim importantes mecanismos na aceleração de oportunidades de parceria com o tecido empresarial e com diferentes instituições públicas e privadas.



Efetivamente, o ano 2018 pautou-se pelo esforço na valorização económico-social do conhecimento. Sempre que possível, procurou-se identificar e materializar o impacto dos resultados da investigação realizada na U.Porto na resolução dos complexos desafios societais. Esta orientação estratégica procurou igualmente densificar as relações entre as diversas entidades do ecossistema de investigação da U.Porto (incluindo as empresas e outras instituições públicas e privadas). Por um lado, ao densificar as relações entre as entidades do ecossistema de investigação U.Porto, pretende-se incentivar a aproximação entre as diversas entidades do perímetro, procurando explorar complementaridades e capitalizar para as diversas entidades do Grupo, os ativos individuais de cada um dos atores do ecossistema (incluindo, nomeadamente, ativos intangíveis como a reputação científica, a rede de contactos e um conjunto alargado de parcerias estratégicas já consolidadas). Por outro lado, ao apostar explicitamente na orientação para a valorização económico-social do conhecimento, é expectável que sejam introduzidas camadas de complexidade acrescidas ao ecossistema de investigação U.Porto, com a participação de novos atores no ecossistema, tornando-o necessariamente mais complexo. A título exemplificativo desta tendência poderá referir-se o início do processo de constituição e implementação dos já referidos CoLabs, com envolvimento da U.Porto e outras entidades do Grupo já em 2018. Estes CoLabs surgem no contexto de programas especificamente orientados para fomentar um relacionamento sustentável e duradouro entre IES e empresas (a este propósito, o recente Relatório da OCDE<sup>7</sup> referente à avaliação do Ensino Superior, Investigação e Inovação em Portugal, tornado público em fevereiro de 2019, apresenta os CoLabs enquanto um esquema com potencial para aliviar os problemas portugueses adstritos à fraca institucionalização no relacionamento entre Universidades e indústria, entendida em sentido lato).<sup>8</sup>

Em 2018 obteve-se um montante global de financiamento via programas competitivos, nacionais e internacionais, superior ao do ano anterior, tendo a U.Porto, registado um aumento substancial nas receitas provenientes de I&D+i, nomeadamente em resultado do sucesso nas candidaturas apresentadas, em 2017, no concurso para financiamentos em todos os domínios científicos no âmbito do SAICT (onde uma componente significativa dos fundos atribuídos provinha de financiamentos comunitários, não obstante o âmbito nacional do concurso em causa).

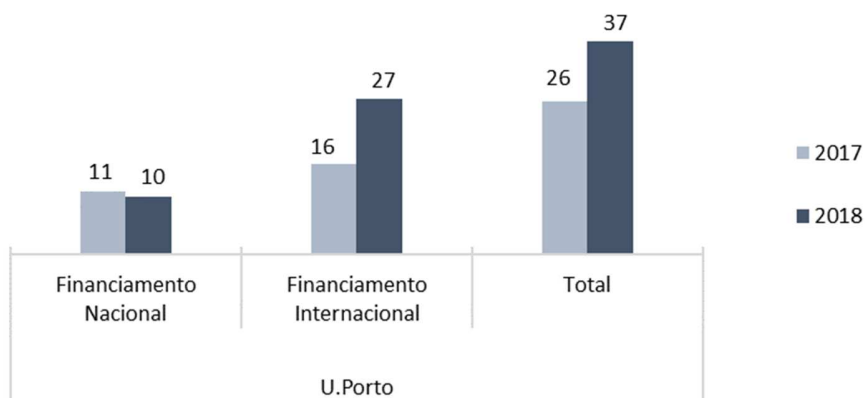
Da análise às Entidades Participadas constata-se, igualmente, uma tendência favorável na captação de receitas de financiamento competitivo, registando-se um aumento no financiamento obtido, passando de 34 ME (2017), para cerca de 43 ME no período em análise (+29%) – Vide Gráfico 9, onde se evidencia que o aumento na captação de receitas de I&D+i das entidades participadas é essencialmente alavancado em financiamento obtido em concursos de âmbito nacional (com elevado peso do concurso SAICT 2017), tendo-se apenas registado um aumento moderado no financiamento obtido no contexto de concursos de âmbito internacional. No caso da U.Porto, regista-se igualmente um aumento substancial no financiamento total. O Gráfico 8 sugere que este aumento é alavancado em financiamento internacional. A este propósito, importa referir que este gráfico não é comparável com o Gráfico 9 referente às entidades participadas, na medida em que, neste último caso, trata-se de financiamento obtido em concursos de âmbito internacional, enquanto que no gráfico relativo à U.Porto é considerado como financiamento internacional todo o financiamento proveniente de receitas internacionais (independentemente do âmbito

---

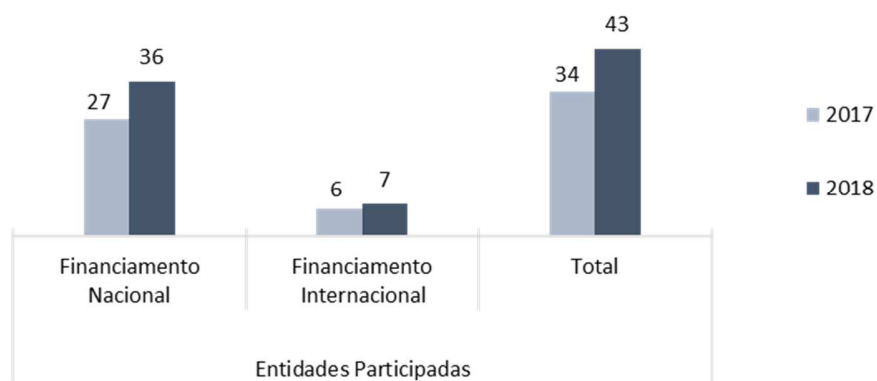
<sup>7</sup> <http://www.oecd.org/portugal/oecd-review-of-higher-education-research-and-innovation-portugal-9789264308138-en.htm>

<sup>8</sup> Não obstante o potencial deste instrumento na aproximação entre as Universidades e as empresas, os peritos da OCDE reconhecem que, pela sua natureza, a participação de empresas e organismos com capacidade financeira mais limitada poderá revelar-se difícil, recomendando que, em associação ao programa de promoção dos CoLabs, sejam implementados mecanismos complementares, que promovam uma maior aproximação entre as Universidades e um conjunto de empresas diversificado e alargado (abrindo as IES a diversos tipos de empresas, nomeadamente as micro, pequenas e médias empresas, que predominam no tecido empresarial português).

geográfico do processo competitivo na base do referido financiamento<sup>9</sup>). Efetivamente, se for considerada a tipologia de concurso/ programa de financiamento, é possível constatar que, no caso da U.Porto, tal como no caso das entidades participadas, a maioria das receitas de I&D transferidas 2018 acontecem no quadro de programas e concursos nacionais (vide a este propósito o Quadro 5).



**GRÁFICO 8 | RECEITAS OBTIDAS PELA U.PORTO VIA PROJETOS DE I&D+, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS)**



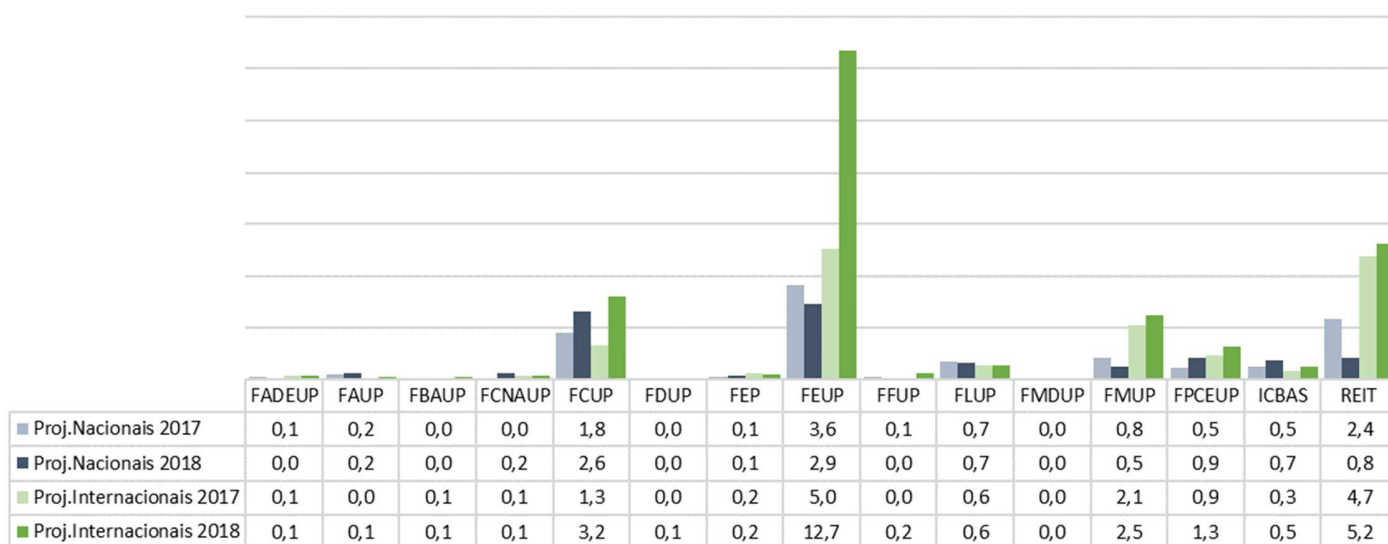
**GRÁFICO 9 | RECEITAS OBTIDAS PELAS ENTIDADES PARTICIPADAS VIA PROJETOS DE I&D+, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS)**

<sup>9</sup> A adoção deste critério para efeitos de quantificação das receitas de I&D da U.Porto justifica-se por uma questão de comparabilidade com os anos anteriores, dando cumprimento ao princípio da continuidade.

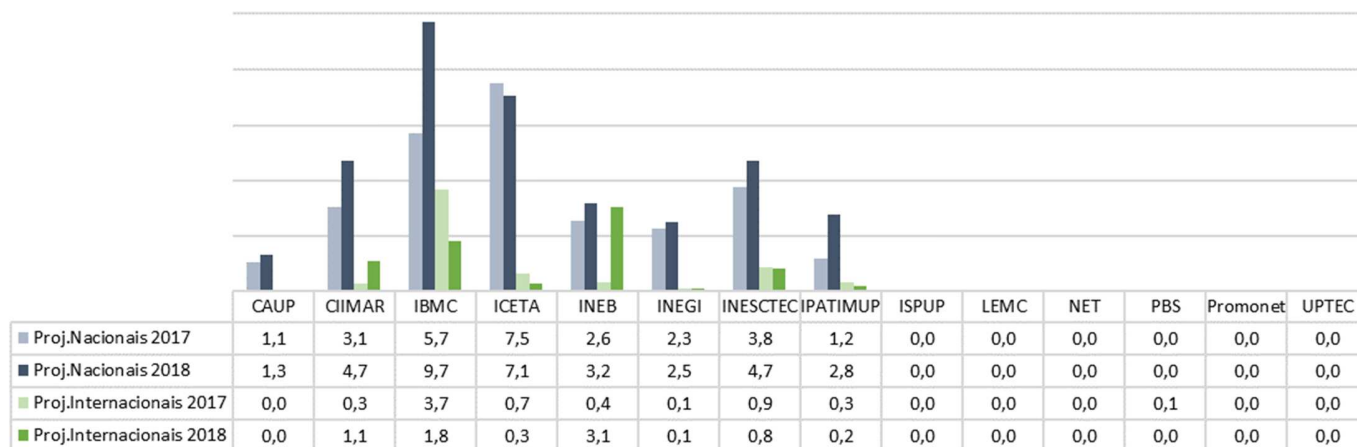
Discriminação de Receitas (M€)	
<b>Fundos Nacionais</b>	
FCT	9,6
Outras	1,7
<b>União Europeia (geridos por organismos nacionais - FCT/ANI/CCDRN e outros)</b>	17,1
<b>União Europeia (geridos por organismos internacionais)</b>	0,1
<b>União Europeia (direto)</b>	8,2
<b>Total Receitas</b>	<b>36,8</b>

**QUADRO 5 | DISCRIMINAÇÃO DE RECEITAS QUE PROVÊM DE FORMA DIRETA DE FUNDOS EUROPEUS, DO PORTUGAL 2020 E DA FCT**

Refira-se que o financiamento obtido via programas competitivos, nacionais e internacionais, representa na U.Porto, enquanto entidade individual (Unidades Orgânicas, Reitoria e Serviços Autónomos), 16% do volume total de Receitas (excluindo verbas provenientes do Orçamento de Estado), face aos 12% do ano anterior. Nos gráficos 10 e 11 apresentam-se as receitas obtidas via projetos de I&D+i pela U.Porto (desagregadas por UO/Reitoria) e pelas Entidades Participadas, ressalvando-se, uma vez mais, que a qualificação de internacional no caso da U.Porto tem por base a origem do financiamento (independentemente do tipo de concurso), enquanto que no caso das entidades participadas, a informação tem por base o âmbito geográfico do concurso, pelo que os resultados dos gráficos 10 e 11 não são comparáveis entre si.



**GRÁFICO 10 | RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS), POR POR UO/REITORIA**



**GRÁFICO 11 | RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+i, NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA**

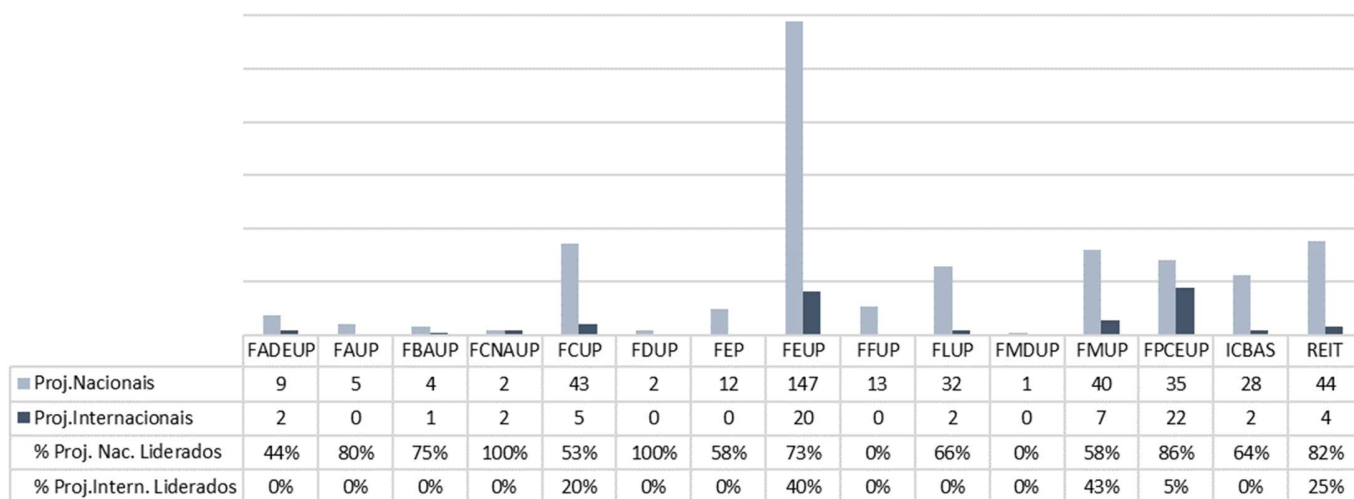
De destacar, igualmente, o aumento muito substancial no número de projetos de I&D+i, nomeadamente projetos nacionais, em resultado do incremento substancial das oportunidades de financiamento disponibilizadas nacionalmente. Recorde-se que a falta de abertura de concursos e a escassez de verbas disponibilizadas nos últimos anos levou a uma queda nos projetos dinamizados pela principal agência de apoio à Ciência ao longo dos últimos anos, tendo sido essa tendência claramente invertida em 2018.

Este maior esforço na captação de financiamento nacional, acabou por traduzir-se numa redução do número de projetos com financiamento internacional em execução pela U.Porto, que também poderá ser influenciada pela natureza cíclica do financiamento de investigação, designadamente pelo facto de, ao nível da EU, estarmos atualmente numa situação de preparação da transição para o novo Quadro Financeiro Plurianual, limitando as oportunidades de financiamento em determinados domínios prioritários.

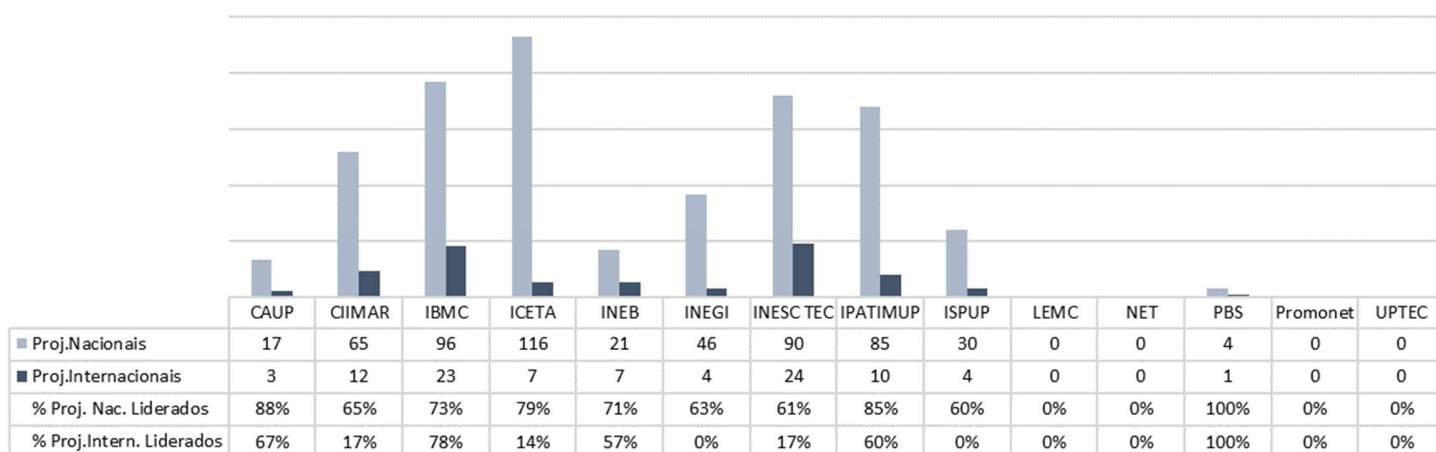
Apesar desta tendência generalizada, algumas entidades do perímetro registaram um ligeiro aumento no número de projetos angariados no contexto de concursos internacionais. Analisando a atividade das várias entidades do Grupo, verificamos que a U.Porto enquanto entidade individual assegurou, em 2018, a execução de 43% do total de projetos do Grupo (liderados e participados), com 482 em 1.111 projetos (2017: 46%, com 317 projetos). A maioria dos projetos desenvolvidos pelo Grupo ocorreu em contexto nacional, 86% (950 projetos), estando em curso 161 projetos de âmbito internacional (14%), o que compara com os 520 projetos (76%) e 168 projetos (24%), respetivamente, em execução no ano anterior. Nos gráficos seguintes evidenciam-se os projetos liderados e participados por entidades constitutivas do Grupo U.Porto, por origem de financiamento.



**GRÁFICO 12 | NÚMERO DE PROJETOS DE I&D+i EM EXECUÇÃO, LIDERADOS E PARTICIPADOS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL**



**GRÁFICO 13 | NÚMERO DE PROJETOS DE I&D+i, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2018, POR UO/REITORIA**



**GRÁFICO 14 | NÚMERO DE PROJETOS DE I&D+i, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, EM EXECUÇÃO EM 2018, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI PROJETOS COM PARTICIPAÇÃO DE UOs/REITORIA)**

A fim de melhorar a competitividade da U.Porto em matéria de atração de financiamento europeu (procurando consolidar o seu posicionamento em novas áreas do conhecimento), trabalhou-se já em 2018 no sentido de criar as condições necessárias para aumentar o número de candidaturas a este tipo de financiamentos e melhorar as infraestruturas de apoio com o intuito de aumentar a probabilidade de sucesso das candidaturas apresentadas por investigadores ligados à U.Porto.

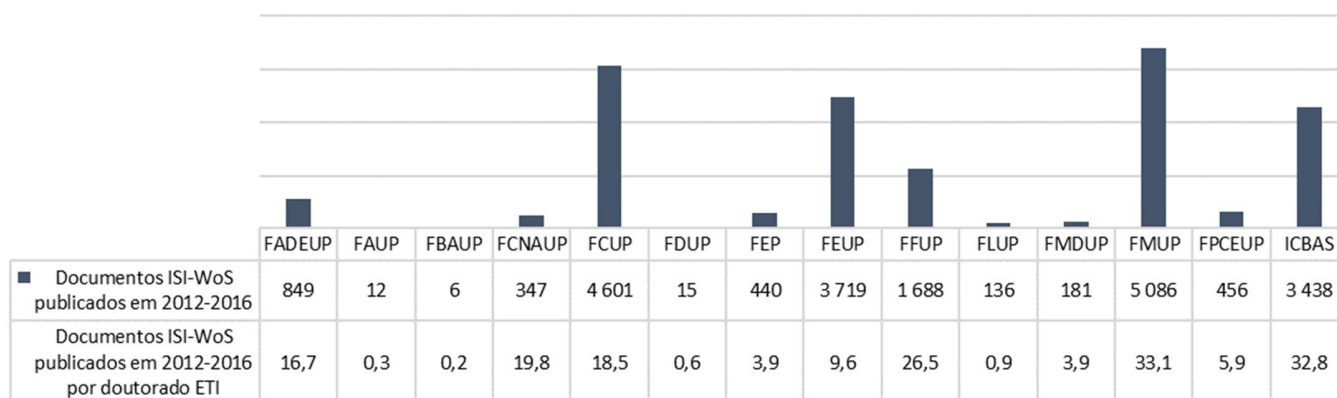
Deste modo, a U.Porto e demais entidades do perímetro deverão prosseguir com o esforço de captação e diversificação das fontes de financiamento, procurando demonstrar capacidade de compensar as frequentes e fortes oscilações trazidas pela natureza cíclica dos programas de financiamento, mas também, de assegurar a plena execução dos projetos que vão terminando de forma a fazer aproveitamento total das verbas disponibilizadas.

No que respeita à produção científica, continuam a obter-se resultados francamente positivos, reforçando o posicionamento como uma referência nacional (e em alguns domínios, também internacional) na área da Investigação. Os resultados positivos em matéria de produção científica não serão alheios ao reforço das atividades e instrumentos orientados para valorizar os recursos internos nesta área, prosseguindo-se com uma cultura de investigação assente em equipas de excelência, procurando integrar, atentos os constrangimentos existentes, novos investigadores com elevado potencial científico e incentivando, sempre que possível, a colaboração interdisciplinar.

A prossecução de uma estratégia concertada entre diferentes estruturas de investigação, integradas na U.Porto ou associadas à Universidade, continuou a ser potenciadora de massa crítica, apresentando vantagens ao nível da qualidade e impacto da investigação realizada, com reflexos na publicação de artigos em revistas internacionais de referência com elevado fator de impacto.

Foram, de igual modo, tomadas medidas para estimular a publicação de excelência, procurando reconhecer publicamente aqueles que mais contribuíram para este desígnio estratégico (e.g. atribuiu-se o Prémio de Excelência Científica da U.Porto).

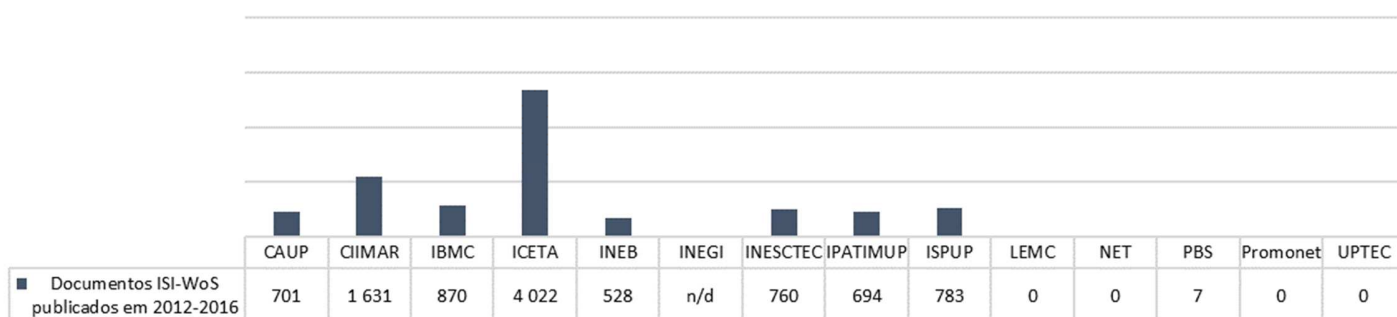
Procurou-se, igualmente, melhorar a divulgação dos resultados através da informação à comunidade científica, empresas e público em geral, também com o objetivo de promover o interesse público pela investigação e pelos seus resultados. No período 2012-2016, a U.Porto publicou 20.388 documentos de todos os tipos (dos quais 16.502 documentos citáveis, tipos article e review) indexados na Web of Science– vide Gráfico 15. A U.Porto participou em 23,8% (todos os tipos de documentos) e 23,9% (documentos citáveis) da produção científica nacional no período referido, tendo crescido à taxa média anual de 6,6% (todos os tipos de documentos) e de 7,8% (documentos citáveis), taxas estas superiores às de Portugal (4,8% e 5,6%, respetivamente).



**GRÁFICO 15 | DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NO QUINQUÉNIO 2012-2016, POR UO**

As Entidades Participadas incluídas no perímetro estiveram envolvidas num elevado número de publicações, participando em 45%<sup>10</sup> do total de publicações em resultado do envolvimento em cerca de 10.000 das 22.309 publicações totais ISI-WoS, o que compara com os 39% de 2017 (7.846 publicações ISI-WoS) – vide Gráfico 16. Cumprirá referir que há Entidades<sup>11</sup> que apresentam uma atividade muito significativa, quer ao nível das publicações em *peer reviewed journals*, quer ao nível das comunicações em encontros científicos internacionais, quer ainda ao nível de produções artísticas e culturais.

O aumento na percentagem de publicações do Grupo U.Porto asseguradas pelas entidades participadas e o aumento do número de publicações que envolvem co-autorias entre investigadores da U.Porto e das entidades participadas é consistente com a política de densificação das relações entre as diversas entidades do ecossistema de investigação da U.Porto, constituindo um dos mecanismos para fomentar uma forte ligação da U.Porto às entidades participadas, cuja missão é especialmente orientada para as atividades de investigação.



**GRÁFICO 16 | DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NO QUINQUÉNIO 2012-2016, POR ENTIDADE PARTICIPADA (INCLUI COTITULARIDADE COM UOs)**

<sup>10</sup> (%) Documentos *ISI-WoS* publicados pelas Entidades Participadas, com e sem cotitularidade com Unidades Orgânicas/Reitoria, relativamente ao número total das publicações do Grupo U.Porto.

<sup>11</sup> Algumas das Entidades do Grupo avaliam a sua produção científica a partir do número de publicações, independentemente de estarem referenciados na *ISI-WoS*. Assim, cumprirá tentar assegurar no futuro a harmonização em todas as Entidades dos referenciais a nível dos indexadores relevantes para as publicações científicas.

No quadro seguinte, apresentam-se os principais indicadores de atividade no âmbito da “Investigação” e os respetivos resultados obtidos em 2018 pelas Entidades do Grupo U.Porto, bem como, a respetiva comparação com o ano de 2017<sup>12</sup>.

Tema Estratégico "Investigação"						
Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2017	Consolidado 2018
	2017	2018	2017	2018		
<b>Projetos de investigação</b>						
Nº projetos com financiamento nacional liderados	165	281	242	412	407	693
Nº projetos com financiamento nacional participados	62	134	80 a)	158	113	257
Nº projetos com financiamento nacional participados, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	51 a)	123	n/a	n/a
Nº novos projetos com financiamento nacional	31	212	41	236	66	399
Nº novos projetos com financiamento nacional, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	35	187	n/a	n/a
Nº projetos com financiamento internacional liderados	31	14	30	38	61	52
Nº projetos com financiamento internacional participados	59	53	55	57	107	109
Nº projetos com financiamento internacional participados, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	48	56	n/a	n/a
Nº novos projetos com financiamento internacional	32	17	37	32	66	49
Nº novos projetos com financiamento internacional, sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	34	32	n/a	n/a
Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	178	354	147	172	280	464
Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	102	110	n/a	n/a
Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	36	176	34	99	58	239
Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	n/a	n/a	22	63	n/a	n/a
Receitas obtidas via projetos nacionais (em milhões de Euros)	10,8	9,9	27,2	36,1	38,0	n/a
Receitas obtidas via projetos internacionais (em milhões de Euros)	15,6	26,8	6,4	7,4	22,0	n/a
Novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i (em milhões de Euros)	9,5	29,3	7,5	33,8	16,9	63,1
Novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i (em milhões de Euros)	4,7	2,3	5,4	4,5	10,2	6,8
<b>Produção Científica</b>						
Documentos ISI-WoS publicados no período n-6 a n-2	18 812	20 388	7 846	9 996	20 027	22 309
Documentos ISI-WoS publicados no período n-6 a n-2, sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	1 215	1 921	n/a	n/a

a) Nota: Em 2017, dos 80 projetos com financiamento nacional participados pelas Entidades do Perímetro, 51 não tiveram envolvimento da U.Porto.

#### QUADRO 6 | TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO

<sup>12</sup> É apresentado no quadro um exemplo do modo como é realizada a consolidação dos valores dos indicadores relativos à U.Porto enquanto entidade individual com os relativos às entidades do perímetro.



### 2.3 TERCEIRA MISSÃO

O tema estratégico Terceira Missão enquadra um conjunto muito diversificado de atividades que pretendem contribuir, de múltiplas formas, para a notoriedade e o reforço do posicionamento do Grupo U.Porto enquanto interveniente na promoção do desenvolvimento económico, social e cultural, quer a nível regional, quer a nível nacional. A promoção de uma relação mais estreita com a comunidade e a correspondente capacidade de responder às suas expectativas continuou a ser uma das grandes prioridades. Neste âmbito, destacam-se, em particular, três grandes eixos de intervenção, que foram particularmente dinamizados durante o ano de 2018, a saber: (i) a valorização económica e a translação do conhecimento gerado na U.Porto; (ii) a cidadania e bem-estar; e (iii) a promoção do progresso cultural e do desenvolvimento integral dos cidadãos e da sociedade.

No que concerne à valorização económica do conhecimento, o ano de 2018 fica marcado por um conjunto alargado de atividades orientadas para: (i) incentivo e mobilização de recursos para apoiar projetos inovadores e estreitar as ligações da Universidade ao tecido empresarial regional e nacional, aos organismos responsáveis pelo desenho, execução e monitorização de políticas públicas e outras entidades públicas e privadas; (ii) aposta num maior envolvimento nos processos de licenciamento e transferência de tecnologias, atendendo a critérios rigorosos e objetivos para a avaliação do potencial retorno económico e risco subjacentes aos diversos projetos; (iii) promoção de uma cultura de empreendedorismo; (iv) criação de condições para aprofundar e alargar o portfólio de protocolos de colaboração e prestação de serviços a entidades externas, como empresas e outros organismos públicos e privados.

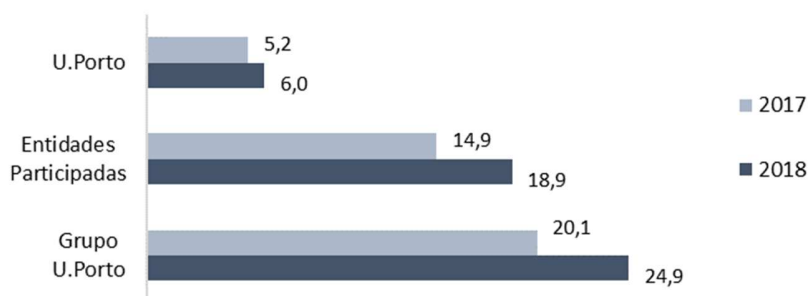
Assim, continuam a ser evidentes os contributos do Grupo para a construção de uma sociedade mais aberta e empreendedora, orientada para a criação de valor a partir do conhecimento, investindo cada vez mais na criação de competências, infraestruturas e serviços capazes de impulsionar o potencial empreendedor existente.

O aprofundamento da relação entre a U.Porto, as Entidades do perímetro e outros atores externos (como empresas e outras instituições privadas e públicas) foi, também, uma das áreas de forte intervenção no âmbito da valorização económico-social do conhecimento. Em estreita articulação com o domínio da investigação, incentivou-se a celebração de contratos de investigação e formação com empresas, diretamente ou em ligação com entidades do Grupo, com base na identificação das necessidades daquelas e na divulgação das competências instaladas. Potenciou-se assim a transposição dos resultados da investigação científica para o tecido produtivo empresarial, por via quer de contratos de prestação de serviços de elevado valor acrescentado, quer de projetos de I&D+i em parceria com empresas. Destaque-se, a este propósito, o projeto UNorte Inova, no qual se inclui a construção do Balcão U.Porto e Balcão UNorte.pt, com o intuito de desenvolver um ponto virtual de encontro entre a oferta e a procura de competências de I&D+i para as universidades que integram o consórcio UNorte.pt.

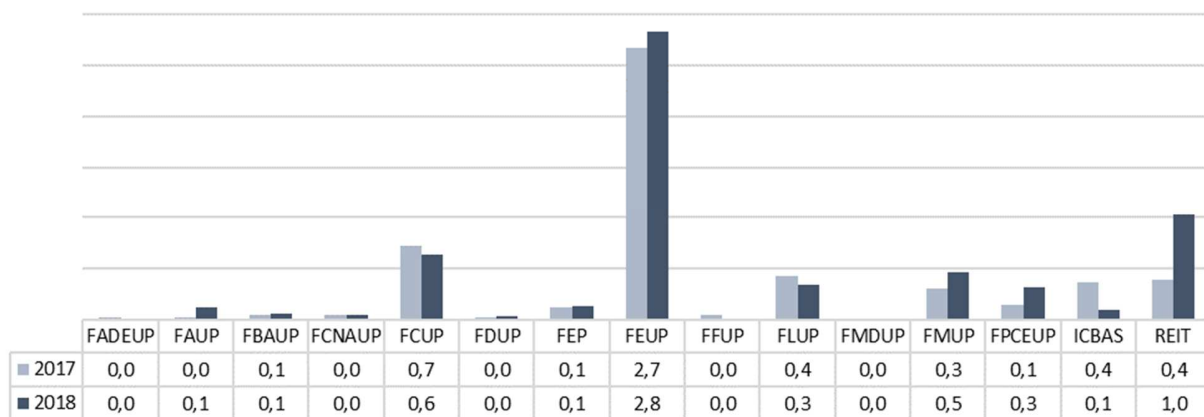
Assim, promoveu-se a disponibilização do *know-how* e *expertise* para a prestação de serviços de elevado valor acrescentado (e.g. realização de testes técnicos, elaboração de protótipos, redação de pareceres técnicos e prestação de serviços de consultadoria).

A existência de um modelo científico e tecnológico mais próximo da valorização económica dos resultados de I&D pode ser comprovada pelas atividades de consultoria especializada realizadas, que totalizaram, em 2018, 24 ME no universo do Grupo U.Porto (por contraposição a 20 ME em 2017), permitindo uma diversificação das fontes de receitas. Esta última dimensão continuou a ser muito trabalhada no âmbito de um considerável número de Entidades Participadas, que no seu conjunto angariaram cerca de 76%, ou 18,9 ME, do total de financiamento angariado no âmbito da prestação de serviços (comparativamente com os 74% ou 15 ME de 2017). O elevado peso das Entidades

Participadas (globalmente consideradas) nos proveitos relativos à prestação de serviços é o resultado da forte proximidade entre estas entidades e as empresas e outros organismos públicos e privados. Dada a maior flexibilidade na organização e estrutura de gestão das entidades participadas, em diversas circunstâncias, estas entidades assumem-se com um veículo fundamental para garantir uma maior transladação do conhecimento, maximizar o impacto da investigação realizada no Grupo e, simultaneamente, diversificar as suas fontes de financiamento, o que constitui um instrumento de especial relevância para conciliar crescimento com equilíbrio financeiro num contexto de grande incerteza. Nos gráficos seguintes evidenciam-se os proveitos obtidos através de serviços de consultoria especializada por Entidade constitutiva, nos períodos de 2017 e 2018.



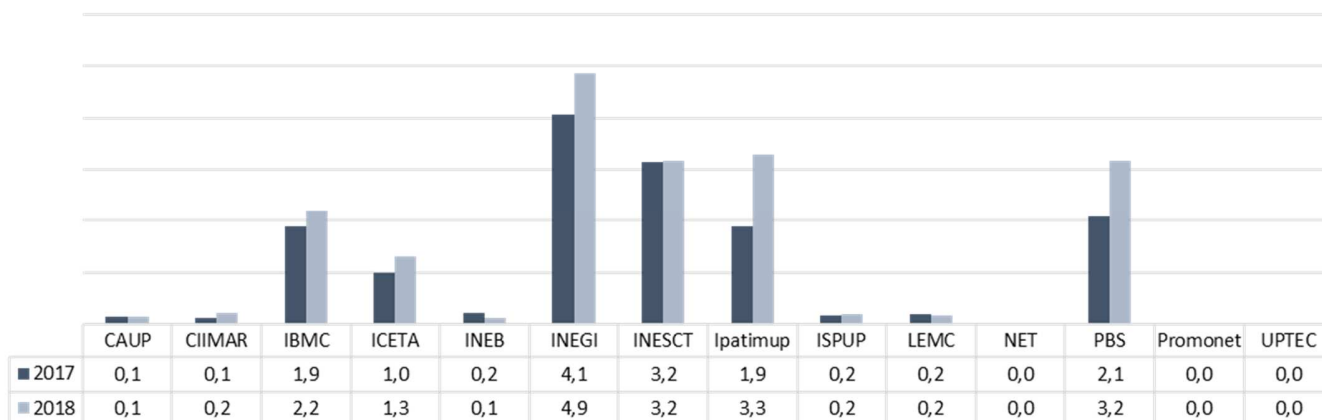
**GRÁFICO 17 |** PROVEITOS OBTIDOS VIA SERVIÇOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS)



**GRÁFICO 18 |** PROVEITOS OBTIDOS VIA SERVIÇOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS), POR UO/REITORIA

Refira-se ainda que o financiamento obtido via projetos de consultadoria científica e tecnológica na Universidade representou 6,2% do volume total de Rendimentos (excluindo verbas provenientes do Orçamento de Estado), comparativamente aos 5,7% do ano anterior.

Também ao nível das Entidades Participadas se registou um aumento generalizado nos proveitos provenientes da prestação de serviços.

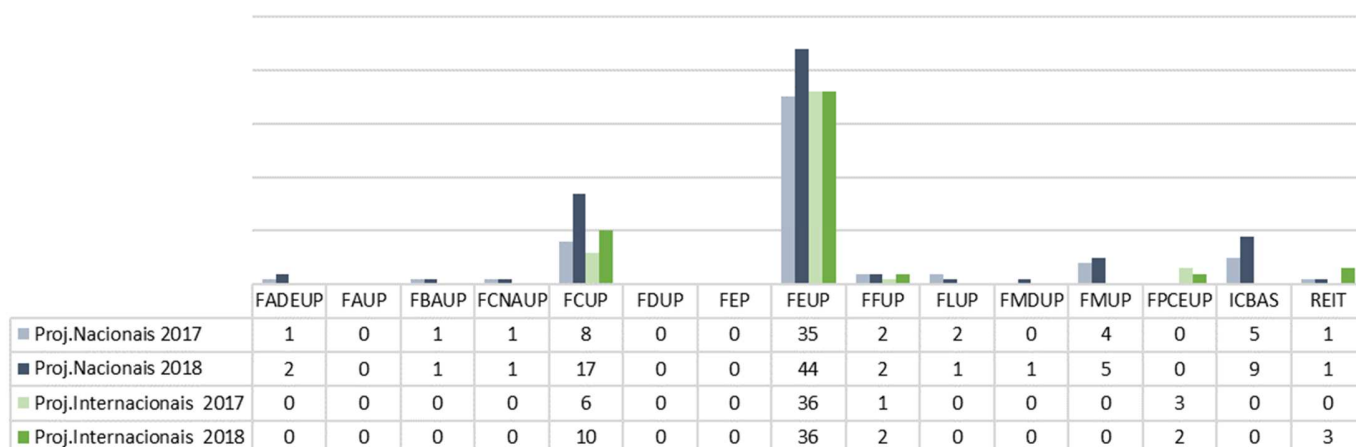


**GRÁFICO 19 | PROVEITOS OBTIDOS VIA SERVIÇOS DE CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EM MILHÕES DE EUROS), POR ENTIDADE PARTICIPADA (NÃO INCLUI ATIVIDADES REALIZADAS ENTRE ENTIDADES DO GRUPO U.PORTO)**

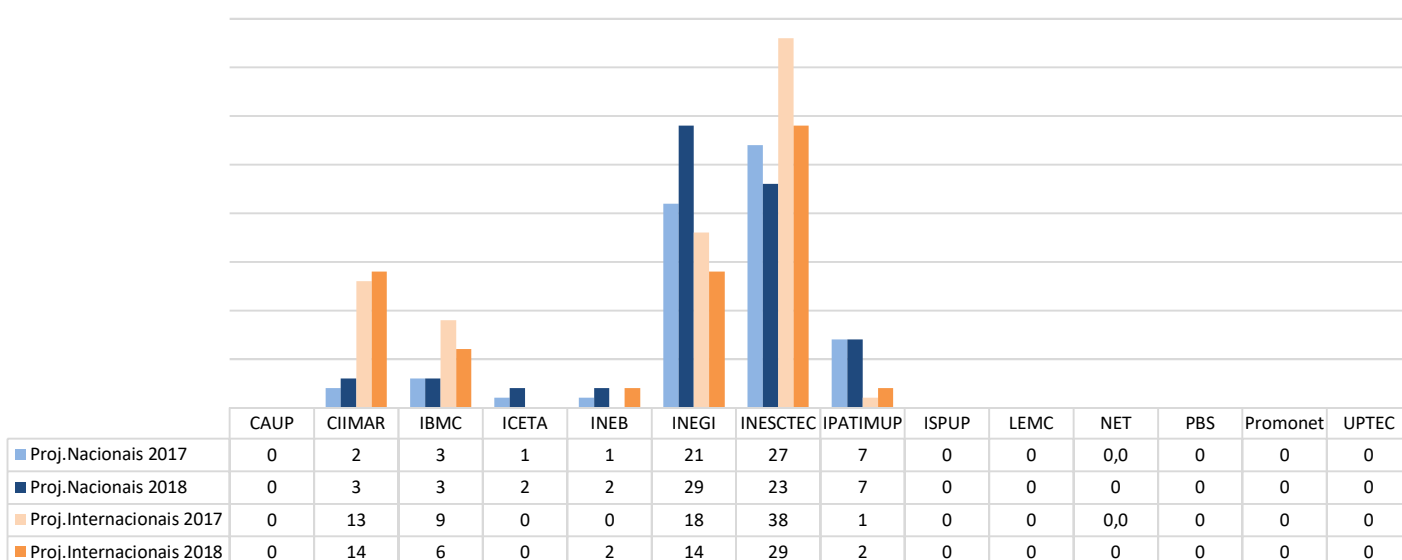
Para além dos ganhos financeiros decorrentes do aumento da atividade do Grupo U.Porto ao nível da prestação de serviços de elevado valor acrescentado, este tipo de atividades desempenha um papel igualmente importante na criação e reforço de laços com as empresas e demais instituições públicas e privadas, que beneficiam destes serviços.

Em 2018, procurou reforçar-se a aproximação do Grupo U.Porto às empresas, clusters e pólos de competitividade e outras organizações, identificando entidades com interesse científico e económico nas linhas de investigação desenvolvidas, numa relação potenciadora de sinergias. Neste domínio, refira-se o papel relevante das entidades do perímetro, enquanto agentes facilitadores da ligação entre a investigação, os produtores de tecnologia e as empresas utilizadoras, ajudando a transferir know-how e tecnologia para o mercado, e gerando valor na economia. Dos contactos entre o Grupo U.Porto e as diferentes entidades do tecido económico e social, bem como das ações desenvolvidas conjuntamente, conseguiu-se o envolvimento em projetos inovadores, que possam levar à criação de novos produtos e serviços, tendo-se registado um desempenho francamente positivo no número deste tipo de projetos.

Em particular, o número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução, aumentou de 105 projetos (em 2017) para 129 projetos (em 2018), mantendo-se o número de projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas praticamente inalterado face ao ano anterior (112 projetos contra os 114 projetos de 2017). Destaque-se o bom desempenho da U.Porto neste domínio, onde os projetos em parceria com empresas aumentaram 47%, na sua componente nacional, passando de 51 projetos para 75 projetos, tendo os projetos internacionais com empresas registado um acréscimo de 21%, com 52 projetos em execução (43 em 2017). Apresentam-se, de seguida, nos Gráficos 20 e 21, os projetos em parceria com empresas, com execução em 2017 e 2018, desagregados pelas diferentes entidades do Grupo U.Porto.



**GRÁFICO 20 |** NÚMERO DE PROJETOS DE I&D+i EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, POR UO/REITORIA

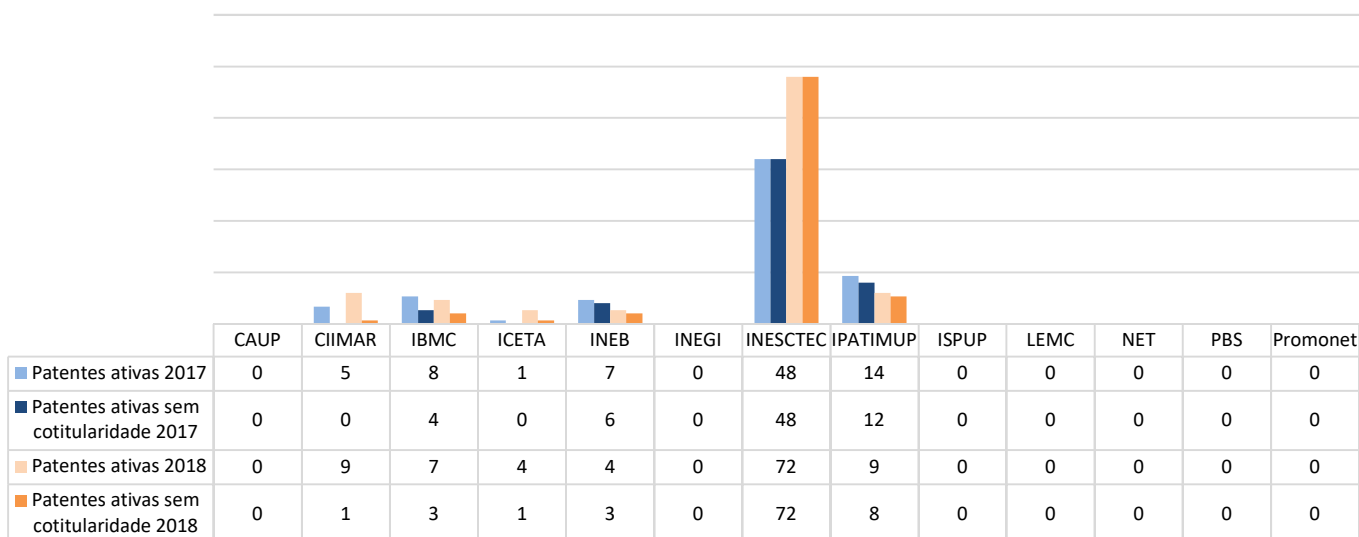


**GRÁFICO 21 |** NÚMERO DE PROJETOS DE I&D+i EM PARCERIA COM EMPRESAS, COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL, POR ENTIDADE PARTICIPADA

Destaque-se, igualmente, que, do fortalecimento das relações da U.Porto com as demais instituições (incluindo as entidades participadas do perímetro, e também empresas e outras instituições públicas e privadas), resultou, também, a realização de dissertações e teses de doutoramento em ambiente empresarial, nomeadamente em contexto de cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das organizações. Esta iniciativa foi especialmente dinamizada em 2018, procurando constituir um veículo adicional para promover a tríade Educação – Investigação – Inovação.

Em alinhamento com o Plano Estratégico 2016-2020, no ano em análise, procurou-se estimular a investigação com potencial de valorização económica, dando-se continuidade ao apoio e à promoção da propriedade intelectual, avaliando o potencial de valorização dos resultados de I&D+i, garantindo não só que apenas os resultados passíveis de se traduzirem em receitas sejam protegidos, como também determinando a relação custo-benefício e a viabilidade financeira das patentes ativas. Paralelamente, foram desenvolvidas iniciativas, junto dos docentes e investigadores, de sensibilização para a importância de proteger e valorizar o conhecimento através de patentes, licenciamento e colaborações, salvaguardando o potencial económico de invenções, descobertas científicas, criações artísticas, desenhos industriais e marcas comerciais.

Ao nível da transferência de conhecimento, importa referir que, em 2018, a U.Porto possuía um portfólio de 283 (2017: 243) patentes ativas, nacionais e internacionais, das quais 119 concedidas (2017: 131). As entidades do Grupo mantiveram a sua atuação neste âmbito, demonstrando-se capazes de completar o ciclo de inovação e de produzir outputs económicos a partir das suas atividades de investigação. Dessa intervenção resultaram diversos pedidos de registos de patentes (Gráfico 22) e acordos de licenciamento.



**GRÁFICO 22 | NÚMERO DE PATENTES, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, ATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2018, POR ENTIDADE**

A promoção de uma maior interação com a sociedade consubstancia-se igualmente na dinamização e fomento ao empreendedorismo de base tecnológica ou socialmente diferenciador, através da criação de competências e da organização de eventos capazes de estimular a capacidade empreendedora já existente, e inculcando também nos estudantes a ideia de empreendedorismo como opção de carreira (a dinamização deste tipo de iniciativas no seio do Grupo U.Porto foi assegurada pela ação de gabinetes de apoio ao empreendedorismo e à inovação, concursos de ideias, envolvimento em ações de divulgação de empreendedorismo social, palestras, *workshops* e conferências).

Ainda neste âmbito, continuou-se a potenciar a criação de empresas inovadoras, *spin-off* ou não, que explorem tecnologias ou conhecimento do Grupo U.Porto, bem como a realização de projetos de inovação em parceria com empresas. Neste âmbito, prosseguiu-se com a realização de sessões A2B - *Academy-to-Business*, que permitiram explorar as prioridades e as necessidades das empresas e divulgar as competências e soluções instaladas na U.Porto, conseguindo-se, assim, uma aproximação ao setor económico empresarial, a geração de externalidades de rede e o desenvolvimento da investigação aplicada. Alguns exemplos ilustrativos do desenvolvimento deste tipo de iniciativas, ao longo de 2018, incluem a realização de uma nova edição do *Business Ignition Programme* (<http://bip.up.pt>), em parceria com o INESC-TEC, o CIIMAR e a *Porto Business School*, que se destina a apoiar os investigadores no desenvolvimento de modelos de negócio sustentáveis, com base na metodologia *Lean StartUp*. Paralelamente, prosseguiu-se com a iniciativa *The Circle*, que se apresenta como um fórum privilegiado de convívio para as empresas, quer as nascidas no seio da U.Porto, quer as envolvidas no seu ecossistema através do licenciamento de tecnologias, procurando criar oportunidades de *networking* e fomentar uma maior proximidade entre a Universidade e o tecido empresarial.

A concretização da visão estratégica na área da Terceira Missão, passa também pelo apoio à criação e incubação de empresas que explorem comercialmente o potencial económico de ideias, produtos e serviços alicerçados no conhecimento. Neste contexto, assume especial destaque nesta missão o UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto, que constitui um ator fundamental para a promoção do empreendedorismo, através do apoio a *start-ups* e *spin-offs* emergentes. Em 2018, registou-se também uma evolução favorável do nível de atividade, verificando-se um crescimento do número de *start-ups* existentes nas diferentes estruturas, tendo aumentado para 160 em 2018 (2017: 134). O número de postos de trabalho criados, neste âmbito, pelas diversas entidades do Grupo, até ao final de 2018, era de cerca de 2.900, que comparam com os cerca de 2.500 postos de trabalho registados em 2017), o que, mais uma vez ilustra, o dinamismo e potencial de valorização económica das atividades do Grupo neste âmbito.

Os números anteriormente apresentados demonstram que a inovação, transferência e valorização económica do conhecimento constituem indubitavelmente um dos pilares chave nesta dimensão. Contudo, é importante sublinhar que esta não se esgota nas atividades anteriormente descritas, na medida em que inclui muitas outras atividades desenvolvidas pelo Grupo no sentido de potenciar a aproximação à comunidade académica e não académica, envolvendo os cidadãos na vida da universidade; contribuir para os complexos desafios sociais da atualidade; promover o progresso social e económico da região; e dinamizar a oferta científica, artística e cultural.

A Universidade e as demais entidades integradas no perímetro continuaram assim a colaborar e a desenvolver uma cooperação estreita com as autoridades nacionais e internacionais na definição de prioridades, viabilização de políticas e legislação específicas, atendendo aos atuais desafios sociais. Esta participação tem-se revelado importante para que o Grupo U.Porto possa melhor identificar os desafios que enfrenta, antecipando propostas de ação e contribuindo para alargar a sua capacidade de intervenção nacional e internacional. De igual modo, dinamizou-se a participação e a realização de seminários, *workshops* e eventos científicos sobre assuntos de

atualidade económica, social e política, procurando envolver um número alargado de membros da comunidade académica nestas iniciativas, muitas vezes alargadas também à comunidade envolvente e aos cidadãos em geral.

Na área da cidadania e bem-estar, procurou-se consolidar o papel já desempenhado pela Universidade na promoção dos valores da cidadania e do desenvolvimento sustentável. Para reforço da colaboração ativa e das capacidades de empreendedorismo social deu-se continuidade à promoção dos programas de voluntariado desenvolvidos pela U.Porto. Como tal, prosseguiu-se com a dinamização de um conjunto de ações de voluntariado (promovidas pela U.Porto e instituições parceiras, com o envolvimento de 2.300 estudantes da U.Porto) tendo em vista a resolução de problemas sociais concretos; incentivou-se o trabalho colaborativo e a inovação social; promoveu-se a inclusão e a formação de cidadãos socialmente responsáveis; e dinamizaram-se vários programas e iniciativas para promover a saúde e o bem-estar. De igual modo, a U.Porto continuou a assumir um grande compromisso com o desenvolvimento pessoal e o bem-estar físico da população universitária, tendo-se promovido a realização de atividades desportivas e incentivado a sua prática regular, sendo de referir a extensa atividade desenvolvida neste âmbito, bem como os resultados obtidos nas atividades desportivas de representação, tanto de carácter nacional como internacional. A promoção da prática desportiva, em particular, assumiu um especial destaque, tendo-se registado um aumento significativo no número de entradas registadas no CDUP (que ascenderam em 2018 a 154.214 entradas, que comparam com as 149.179 entradas registadas em 2017).

Por fim, no que respeita ao papel da U.Porto enquanto ator fundamental para o progresso cultural, a promoção da língua portuguesa e o desenvolvimento integral dos cidadãos e da sociedade, registou-se num aumento muito substancial da oferta cultural e artística com o envolvimento da U.Porto, procurando materializar o conceito de Universidade enquanto “*Casa Comum*” de todos os membros da comunidade académica e da comunidade externa.

Ao longo de 2018, a U.Porto e demais entidades do seu perímetro dinamizaram um vasto programa científico-cultural diversificado e aberto a toda a Sociedade, com a promoção de eventos de divulgação científica, exposições de acervos museológicos, edições de livros, conferências, palestras, concertos, ciclos de cinema, mostras, feiras, *workshops*, visitas guiadas, entre outras iniciativas de inegável interesse e capazes de atrair públicos variados (e.g. Figura Eminente da U.Porto 2018 - Professor Óscar Lopes; exposição *Photo Ark* e *UNESCO Green Citizens*, Mostra da U.Porto). De destacar, também, o Fórum INESC do Outono - “As empresas que fazem o digital. As empresas que o digital refaz”, a IN Conference INEGI 2018 - “A Fábrica do Futuro: um desafio para hoje” e a 1ª “*Gago Conference on European Science Policy*”, pela sua projeção e impacto mediático. Estas iniciativas procuraram estimular a abertura a públicos mais alargados e promover a vivência cultural como parte integrante do quotidiano da U.Porto.

De igual modo, a U.Porto tem vindo a dinamizar a sua atividade museológica, à luz de uma estratégia de preservação, valorização e divulgação do seu património, tendo prosseguido, em 2018, com o desenvolvimento de diversos trabalhos no âmbito do grande projeto da Universidade na área museológica: o Museu da História Natural e da Ciência (MHNC-UP).

O grande dinamismo da U.Porto na organização de diferentes tipos de atividades científicas, culturais e artísticas materializou-se numa evolução francamente positiva do número de participantes em atividades organizadas pela U.Porto, que ascendeu a cerca de 260 mil em 2018 (comparando com 236.549 em 2017)<sup>13</sup>. Se alargarmos o indicador às entidades do Grupo U.Porto o número de participantes eleva-se para perto de 430.000 (2017: 317.000).

Finalmente, será de mencionar, ao nível do trabalho realizado junto dos públicos mais jovens, a organização da 14ª Edição da “Universidade Júnior”, bem como da 16ª Edição da Mostra de Ciência, Ensino e Inovação. A colaboração das Entidades Participadas em iniciativas de divulgação científica continua a assumir-se como bastante relevante, proporcionando aos estudantes um ambiente de investigação que os motiva para esta atividade nas mais diversas áreas de intervenção.

Apresenta-se, em seguida, o resultado obtido nos indicadores referentes ao eixo estratégico “Terceira Missão” pelas Entidades em análise, bem como, as métricas alcançadas no período homólogo anterior.

Tema Estratégico "Terceira Missão"						
Indicadores	Faculdades, Serviços Autónomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2017	Consolidado 2018
	2017	2018	2017	2018		
<b>Cooperação com empresas</b>						
Rendimentos obtidos via prestações de serviços	5,2	6,0	16,0	19,3	20,1	24,9
Rendimentos obtidos via prestações de serviços a entidades externas ao Grupo U.Porto	n/a	n/a	14,9	18,9	n/a	n/a
<b>Transferência de tecnologia</b>						
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	243	283	83	105	313	371
Nº patentes nacionais e internacionais ativas sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	70	88	n/a	n/a
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	131	119	40	43	147	133
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	16	14	n/a	n/a
Nº comunicações de invenção processadas	31	33	34	53	49	64
Nº comunicações de invenção processadas sem cotitularidade com UOs/RUP	n/a	n/a	18	31	n/a	n/a

QUADRO 7 | TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO” - INDICADORES GRUPO U.PORTO

(CONTINUA)

<sup>13</sup> O valor da U.Porto considera, para além dos participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística e em conferências, palestras e debates, os visitantes dos Museus da U.Porto, os participantes nas iniciativas Mostra U.Porto e Universidade Júnior, bem como os inscritos nos Cursos de Verão e em Estudos Universitários para Seniores.



Tema Estratégico "Terceira Missão" (Continuação)						
Indicadores	Faculdades, Serviços Autônomos e Reitoria		Institutos I&D e demais entidades do perímetro		Consolidado 2017	Consolidado 2018
	2017	2018	2017	2018		
<b>Empreendedorismo</b>						
Nº empresas <i>start-ups</i> existentes	n/a	n/a	134	160	134	160
Nº empresas âncoras/maduras existentes	n/a	n/a	22	36	22	36
Nº centros de inovação de empresas existentes	n/a	n/a	42	37	42	37
Nº empresas graduadas existentes	n/a	n/a	68	76	68	76
Nº postos de trabalho existentes (a 31.12 do ano n)	n/a	n/a	2 494	2 883	2 494	2 883
<b>Relações com empresas</b>						
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas	51	75	62	69	105	129
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, sem UOs/RUP	n/a	n/a	54	54	n/a	n/a
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas	43	52	79	67	114	112
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, sem UOs/RUP	n/a	n/a	71	60	n/a	n/a
Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	34	34	45	11	71	45
Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas, sem UOs/RUP	n/a	n/a	37	11	n/a	n/a
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais, em parceria com empresas (milhões de Euros)	n/d	n/d	2,2	2,8	n/d	n/d
Receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais, em parceria com empresas (milhões de Euros)	n/d	n/d	4,6	5,5	n/d	n/d
<b>Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento</b>						
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	244	244	n/a	n/a	244	244
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	342	301	n/a	n/a	342	301
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação	19 000	15 000	n/a	n/a	19 000	15 000
Nº participantes na Universidade Júnior	6 600	6 895	n/a	n/a	6 600	6 895
Nº visitantes dos museus da U.Porto	41 801	76 845	n/a	n/a	41 801	76 845
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística	104 063	89 100	55 507	145 396	159 570	234 496
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	2 819	1 243	308	300	3 127	1 543
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	64 499	72 300	25 454	21 964	89 953	94 264

**QUADRO 7 | TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO" - INDICADORES GRUPO U.PORTO**

### 3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

#### 3.1 ASPETOS RELEVANTES EM 2018

No ano de 2018 destacam-se os seguintes aspetos mais relevantes:

- A U.Porto encontra-se a aplicar o SNC-AP desde 1 de janeiro de 2018. De acordo com o respetivo Manual de Implementação, as primeiras demonstrações financeiras preparadas nos termos do novo normativo devem incluir o ano anterior como informação comparativa, podendo basear-se no normativo contabilístico anterior (POC-E), sem necessidade de o reexpressar com base nas NCP relevantes, através de uma mera conversão dos saldos para as contas e rubricas das demonstrações financeiras definidas em SNC-AP. Esta situação, que acarreta a perda de comparabilidade entre 2017 e 2018, implica que algumas das variações apresentadas possam não ter leitura direta, com destaque para as seguintes rubricas:
  - Ativos fixos tangíveis/ Propriedades de investimento /Ativos intangíveis;
  - Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis/ Outras contas a receber;
  - Outras variações no património líquido/ Diferimentos no Passivo.
- A rubrica de rendimentos com maior expressão no Grupo U.Porto consistiu nas Transferências e subsídios correntes obtidos, que ascendeu a 206.107 milhares de Euros, representando aproximadamente 68% do total dos rendimentos. Cerca de 59% desta rubrica diz respeito ao Orçamento de Estado atribuído à U.Porto, que no ano transato se cifrou em cerca de 122.201 milhares de Euros. Em 2018, a dotação do Orçamento do Estado foi superior em 981 milhares de Euros face à atribuída em 2017.
- A rubrica com maior expressão nos gastos do Grupo U.Porto, representando 62% do seu total, correspondeu aos Gastos com pessoal, que, em 2018, ascendeu a 183.258 milhares de Euros e evidenciou um acréscimo de 6% face ao período anterior, no montante de 10.330 milhares de Euros, essencialmente devido ao seguinte:
  - Alterações de posição remuneratória no âmbito do descongelamento faseado das carreiras, previsto no artigo 18.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro, cujo impacto ao nível do pessoal docente, não docente e não investigador ascendeu a 628.223 milhares de Euros na U.Porto;
  - Avaliação do pessoal docente, referente ao período compreendido de 2004 a 2009, cujo montante ascendeu a aproximadamente 1,9 milhões de Euros na U.Porto;
  - Contratação de doutorados ao abrigo da norma transitória do Decreto-Lei n.º 57/2016, de 29 de agosto, alterado pela Lei n.º 57/2017, de 19 de julho e as contratações nos termos do regime geral, bem como as restantes medidas no âmbito das políticas públicas de emprego científico e tecnológico, que conduziram a um aumento significativo do número de investigadores.
- A celebração de novos contratos de financiamento, que continuou a assumir especial relevância nas entidades do Grupo U. Porto, assim como um aumento global da atividade e dos serviços prestados ao exterior, afetando transversalmente as contas consolidadas, conforme se destacará neste relatório;
- A alienação do “Ex-Colégio Almeida Garrett” pelo valor de cerca de 6 milhões de Euros, que originou uma mais-valia de cerca de 2,5 milhões de Euros.

Em resumo, a U.Porto apresenta uma situação económico-financeira favorável e equilibrada, de acordo com os seguintes indicadores:

*Em %/ Em milhares de Euros*

Ativo	Rendimentos	Gastos	Resultado líquido	EBITDA
971 050	303 036	297 563	5 344	16 706
8%	6%	3%	337%	58%

2018 ← 2017

**QUADRO 8 | EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES – 2018**

### 3.2 BALANÇO CONSOLIDADO

#### ESTRUTURA DO ATIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2018, o Ativo da U.Porto ascendeu a 971.050 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 71.537 milhares de Euros face a 2017.

O Ativo não corrente, que se cifrou em 583.915 milhares de Euros, registou um aumento de 2.372 milhares de Euros, equivalente a uma variação positiva de 0,4%, representando 60% do Ativo.

O Ativo corrente, que representou 40% do Ativo, ascendeu a 387.136 milhares de Euros e registou uma variação relativa positiva de 22%.

Em milhares de Euros

	31/12/2018		31/12/2017		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Ativos fixos tangíveis	567 961	58%	571 429	64%	(3 468)	(1%)
Propriedades de investimento	4 587	0,5%	-	-	4 587	100%
Ativos intangíveis	1 866	0,2%	1 070	0,1%	796	74%
Investimentos financeiros	6 677	1%	6 742	1%	(65)	(1%)
Outros ativos financeiros	2 628	0,3%	2 302	0,3%	326	14%
Ativos por impostos diferidos	197	0,02%	-	-	197	100%
<b>Ativo não corrente</b>	<b>583 915</b>	<b>60%</b>	<b>581 542</b>	<b>65%</b>	<b>2 372</b>	<b>0,4%</b>
Inventários	1 353	0,1%	1 503	0,2%	(150)	(10%)
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	203 064	21%	-	-	203 064	100%
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	342	0,04%	-	-	342	100%
Clientes, contribuintes e utentes	40 105	4%	38 184	4%	1 921	5%
Estado e outros entes públicos	1 488	0,2%	1 451	0,2%	37	3%
Acionistas/sócios/associados	178	0,02%	-	-	178	100%
Outras contas a receber	2 945	0,3%	148 949	17%	(146 005)	(98%)
Diferimentos	1 518	0,2%	2 135	0,2%	(617)	(29%)
Ativos financeiros detidos para negociação	328	0,03%	339	0,04%	(12)	(3%)
Outros ativos financeiros	71	0,01%	163	0,02%	(92)	(56%)
Caixa e depósitos	135 745	14%	125 247	14%	10 498	8%
<b>Ativo corrente</b>	<b>387 136</b>	<b>40%</b>	<b>317 971</b>	<b>35%</b>	<b>69 165</b>	<b>22%</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>971 050</b>	<b>100%</b>	<b>899 513</b>	<b>100%</b>	<b>71 537</b>	<b>8%</b>

QUADRO 9 | PRINCIPAIS RUBRICAS DO ATIVO – 2018 E 2017

As rubricas que mais contribuíram para a variação do Ativo foram os Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis, a Caixa e depósitos, assim como os Clientes, contribuintes e utentes.

Em virtude da passagem para SNC-AP foram efetuados ajustamentos entre as diferentes rubricas do Ativo não corrente, em concreto de Ativos fixos tangíveis para Propriedades de investimento e para Ativos intangíveis, que condicionam a sua comparabilidade isoladamente. Analisando estas rubricas em conjunto, conclui-se que globalmente diminuiram 1.915 milhares de Euros, contudo, expurgando o efeito dos gastos de depreciação e de amortização, no montante de 20.479 milhares de Euros, constatou-se um aumento bruto no montante de 22.394 milhares de Euros. Para esta variação contribuiu significativamente o investimento efetuado pelo Grupo U.Porto durante o ano de 2018, no montante de cerca de 15.828 milhares de Euros, assim como o efeito, no montante de 9.531 milhares de Euros, decorrente da reversão das depreciações reconhecidas em anos anteriores relativas ao edifício da UPTec com direito de superfície da U.Porto, cuja vida útil, anteriormente de 10 anos, foi ajustada para 50 anos. Por fim, com impacto contrário, refira-se a alienação pela U.Porto do edifício do “Ex-Colégio Almeida Garrett”, com um efeito líquido, no montante de 3.599 milhares de Euros.

No que respeita ao investimento, em 2018 salientaram-se as aquisições de equipamentos de investigação, no montante de 7.057 milhares de Euros, destacando-se neste âmbito a U.Porto (3.769 milhares de Euros), o INESC-TEC (1.071 milhares de Euros), o CIIMAR (946 milhares de Euros), o INEGI (350 milhares de Euros) e o ICETA (314 milhares

de Euros), tendo ainda sido recebidas doações de equipamentos científicos de empresas (Bial e Sciex) pela U.Porto (FMUP e ICBAS), no montante de 594 milhares de Euros. De salientar que a aquisição de equipamento de investigação está a ser condicionada pela alteração de critério na apreciação, pelas entidades financiadoras, da elegibilidade das despesas de reparação e manutenção do equipamento básico de investigação. Tratam-se de ativos tangíveis fortemente desgastados pela utilização intensiva a que são sujeitos. No que diz respeito ao equipamento administrativo, efetuaram-se aquisições no montante de 1.687 milhares de Euros essencialmente registadas na U.Porto (1.147 milhares de Euros), no IBMC (136 milhares de Euros) e no ICETA (105 milhares de Euros), assim como de equipamento de transporte, no montante de 323 milhares de Euros, destacando-se, neste contexto, a aquisição de bicicletas pela U.Porto no âmbito do projeto U-Bike Portugal. No que refere aos ativos fixos tangíveis em curso, o investimento ascendeu a 5.517 milhares de Euros, destacando-se as obras e empreitadas realizadas nos edifícios da U.Porto, sendo as mais relevantes, a obra de reabilitação da FEP (3,1 milhões de Euros), as diversas obras no Edifício Histórico da Reitoria (684 milhares de Euros), a obra no Palacete Burmester (428 milhares de Euros), as diversas obras na FEUP (395 milhares de Euros) e a obra de reabilitação na FDUP (209 milhares de Euros).

Por sua vez, o Ativo corrente ascendeu a 387.136 milhares de Euros, representando um acréscimo de 22% face a 2017, no montante de 69.165 milhares de Euros. Nesta componente do Ativo, a alteração do normativo contabilístico afetou essencialmente as rubricas de Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis<sup>14</sup> e de Outras contas a receber, que ascenderam, respetivamente, a 203.064 milhares de Euros e a 2.945 milhares de Euros. Na análise da variação conjunta destas rubricas, verificou-se um aumento de 57.060 milhares de Euros, justificada essencialmente pelo aumento da dívida das entidades financiadoras, resultante da relevação de novos contratos de financiamento de projetos de investimento, investigação, mobilidade e cooperação em execução no Grupo U.Porto. O referido acréscimo, resultou, nomeadamente, da assinatura de novos contratos de financiamento ao nível da investigação, com particular relevância na U.Porto, no IBMC (especial destaque para o projeto PPBI – Plataforma Portuguesa de Bioimagem), no INEB (especial destaque para o projeto RESTORE), no IPATIMUP e no INESC-TEC. No que diz respeito à U.Porto, a variação bruta de cerca de 32 milhões de Euros, resultou da relevação de novos contratos de financiamento, salientando-se, ao nível da investigação, a FEUP<sup>15</sup>, e, na Reitoria<sup>16</sup>, a relevação de novos contratos nas áreas da mobilidade e cooperação e da modernização administrativa, bem como pelo reforço do contrato relativo ao i3S Estratégico.

Refiram-se ainda os financiamentos da FCT para a contratação de doutorados no âmbito da norma transitória do emprego científico e tecnológico. Note-se, porém, que a relevação dos novos contratos de financiamento foi em grande medida compensada pelos recebimentos avultados ocorridos em 2018 referentes aos projetos contratualizados, tanto em 2018, como nos anos anteriores.

A rubrica de Clientes, contribuintes e utentes, que somou 40.105 milhares de Euros e verificou um acréscimo 5%, no montante de 1.921 milhares de Euros, inclui a dívida de estudantes, no montante de 26.823 milhares de Euros. No que diz respeito à dívida de estudantes (conta corrente e cobrança duvidosa), esta ascendeu, em 2018, em termos brutos, a cerca de 36.645 milhares de Euros, tendo registado um acréscimo pouco significativo de 1% face a 2017,

---

<sup>14</sup> Que passou a autonomizar a dívida das entidades financiadoras no âmbito dos contratos de financiamento de projetos de investimento, investigação, mobilidade e cooperação nos quais o Grupo U.Porto se encontra envolvido.

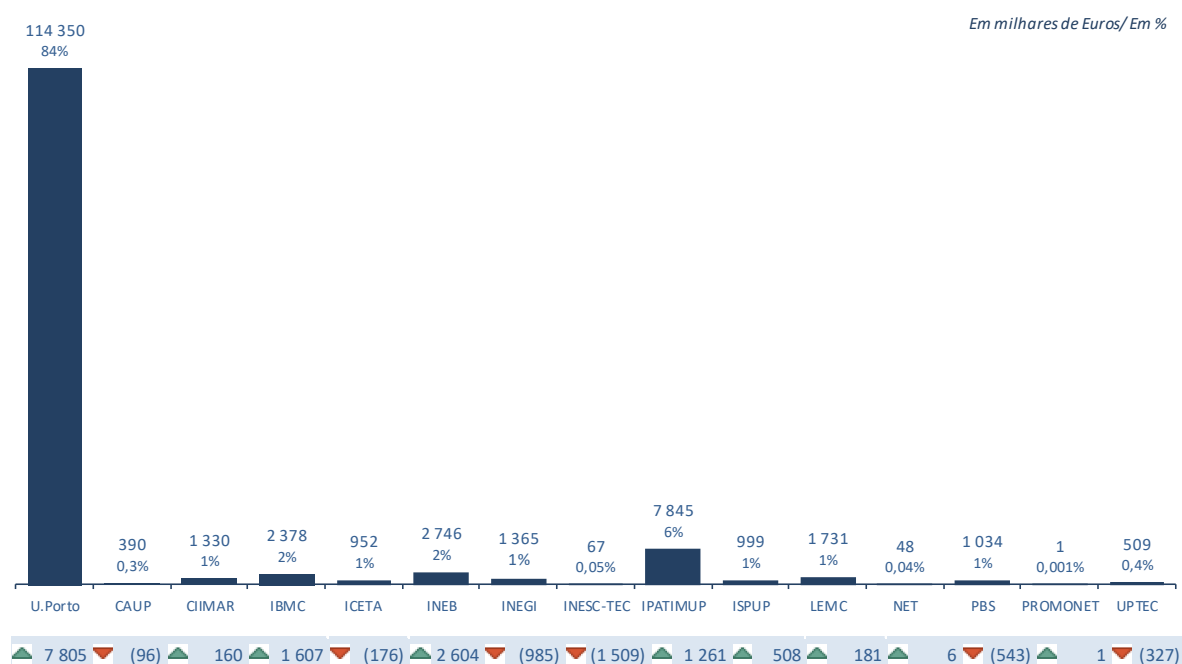
<sup>15</sup> Contratos mais significativos - FEUP: EUMarineRobots (4.999 milhares de Euros).

<sup>16</sup> Contratos mais significativos - Reitoria: i3S Estratégico - renovação (6.196 milhares de Euros), Programa Erasmus + 2018 (1.506 milhares de Euros), WORK4ALL (983 milhares de Euros), MOBILE UNLIMITED (530 milhares de Euros) e projetos SAMA (2.315 milhares de Euros).

no montante de 418 milhares de Euros. A este respeito, importa destacar o esforço que tem vindo a ser levado a cabo pela U.Porto para recuperação das dívidas referentes a anos letivos anteriores, com recurso a processos de cobrança através de notas de liquidação ou, numa fase posterior, via Autoridade Tributária. Este processo, iniciado em 2014, já permitiu a recuperação de cerca de 4,4 milhões de Euros<sup>17</sup>, num total de cerca de 11,7 milhões de Euros de notas de liquidação enviadas, tendo este sido acelerado desde o final 2017 com o envio das notas de liquidação não pagas para execução fiscal.

A rubrica de Caixa e depósitos, que em 2018 representou 14% do Ativo, atingiu o montante de 135.745 milhares de Euros e apresentaram um incremento de 10.498 milhares de Euros. Esta variação positiva de 8% verificou-se na sua quase totalidade na U.Porto. Tratando-se de um valor extremamente elevado, salienta-se que uma parte substancial deste montante corresponde a verbas consignadas, nomeadamente de encargos assumidos, processados e não pagos por não se encontrarem vencidos, verbas consignadas de investigação e de investimentos em curso, assim como aos encargos da entidade e aos descontos dos trabalhadores decorrentes do processamento salarial do mês de dezembro (pagos em janeiro de 2019).

O detalhe de Caixa e depósitos por entidade apresenta-se no gráfico seguinte:



**GRÁFICO 23 | CAIXA E DEPÓSITOS - DETALHE POR ENTIDADE – 2018**

<sup>17</sup> Valor recuperado acumulado até ao dia 6 de junho de 2019, relativo aos anos letivos 2009/2010 até 2017/2018.

## ESTRUTURA DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E DO PASSIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Tal como se pode constatar pela análise do quadro seguinte, em 2018 verificaram-se alterações no peso relativo de rubricas do Património Líquido.

*Em milhares de Euros*

	31/12/2018		31/12/2017		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Património/Capital	445 911	46%	445 911	50%	-	-
Reservas	3 081	0,3%	7 647	1%	(4 566)	(60%)
Resultados transitados	64 395	7%	63 472	7%	923	1%
Ajustamentos em ativos financeiros	59	0,01%	-	-	59	100%
Outras variações no património líquido	174 468	18%	-	-	174 468	100%
Resultado líquido do período	4 888	1%	(2 262)	(0,3%)	7 150	316%
Interesses que não controlam	9 006	1%	8 380	1%	627	7%
<b>Total do Património Líquido</b>	<b>701 808</b>	<b>72%</b>	<b>523 147</b>	<b>58%</b>	<b>178 662</b>	<b>34%</b>
Provisões	311	0,03%	232	0,03%	79	34%
Financiamentos obtidos	2 286	0,2%	1 790	0,2%	497	28%
Fornecedores de investimentos	-	-	35	0,004%	(35)	(100%)
Outras contas a pagar	1 716	0,2%	-	-	1 716	100%
<b>Passivo não corrente</b>	<b>4 313</b>	<b>0,4%</b>	<b>2 057</b>	<b>0,2%</b>	<b>2 256</b>	<b>110%</b>
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	299	0,03%	-	-	299	100%
Fornecedores	7 002	0,7%	7 014	1%	(12)	(0,2%)
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	277	0,03%	1	0,0001%	276	-
Estado e outros entes públicos	7 180	0,7%	7 110	1%	70	1%
Acionistas/sócios/associados	25	0,003%	-	-	25	100%
Financiamentos obtidos	1 717	0,2%	2 998	0,3%	(1 281)	(43%)
Fornecedores de investimentos	2 490	0,3%	2 343	0,3%	147	6%
Outras contas a pagar	56 266	6%	49 244	5%	7 022	14%
Diferimentos	189 469	20%	305 599	34%	(116 130)	(38%)
Outros passivos financeiros	204	0,02%	-	-	204	100%
<b>Passivo corrente</b>	<b>264 929</b>	<b>27%</b>	<b>374 310</b>	<b>42%</b>	<b>(109 381)</b>	<b>(29%)</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>269 242</b>	<b>28%</b>	<b>376 366</b>	<b>42%</b>	<b>(107 124)</b>	<b>(28%)</b>
<b>Total do Património Líquido e Passivo</b>	<b>971 050</b>	<b>100%</b>	<b>899 513</b>	<b>100%</b>	<b>71 537</b>	<b>8%</b>

**QUADRO 10 | PRINCIPAIS RUBRICAS DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E DO PASSIVO – 2018 E 2017**

Decorrente da aplicação do novo normativo contabilístico, em 2018 ocorreram alterações significativas na estrutura desta componente do Balanço, tendo-se verificado um aumento do peso relativo do Património Líquido de 14 pp, por contrapartida da diminuição do peso relativo do Passivo.

O Património Líquido, com um peso na estrutura de 72%, fixou-se em 701.808 milhares de Euros, tendo registado um acréscimo de 178.662 milhares de Euros. A rubrica de Outras variações no património líquido ascendeu a 174.468 milhares de Euros e inclui, essencialmente, as Transferências e subsídios para aquisição de ativos depreciáveis, que evidenciam os financiamentos afetos à aquisição de ativos, que serão transferidos para resultados, através do seu

reconhecimento como rendimento, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos. Em POC-E, esta componente encontrava-se relevada no Passivo (Diferimentos), reclassificação esta que justifica uma parte significativa da variação positiva ocorrida no Património Líquido no período em análise. De salientar que nesta rubrica foi registado um montante positivo de cerca de 6.423 milhares de Euros, relativo à reversão do reconhecimento do financiamento do edifício afeto à UPTEC, que tal, como analisado adiante, passou a dispor de uma vida útil de 50 anos.

A rubrica de Resultados transitados, no montante de 64.395 milhares de Euros, compreende os resultados líquidos acumulados de períodos anteriores, as regularizações que não afetaram os resultados do período, assim como os ajustamentos que decorreram da aplicação pela primeira vez do SNC-AP. A variação desta rubrica em 2018 foi afetada pela reversão das depreciações acumuladas do edifício da UPTEC, assim como pela reversão dos rendimentos reconhecidos em anos anteriores relativos ao respetivo financiamento, cuja vida útil, anteriormente de 10 anos, foi ajustada para 50 anos. Tal ajustamento resultou num efeito líquido positivo de cerca de 3.360 milhares de Euros. Em sentido contrário, registou-se a aplicação do Resultado líquido consolidado negativo do período de 2017, no montante de 2.262 milhares de Euros.

A variação positiva do Resultado líquido consolidado do período, no montante de 7.150 milhares de Euros, será analisada mais adiante.

O Passivo, que ascendeu a 269.242 milhares de Euros em 2018, registou, face a 2017, um decréscimo de 107.124 milhares de Euros, registando uma variação negativa de 28%. Este decréscimo advém essencialmente da variação resultante, fundamentalmente, da referida reclassificação dos financiamentos afetos à aquisição de ativos de Diferimentos para o Património Líquido.

Na sequência do exposto, a rubrica de Diferimentos, que totalizou 189.469 milhares de Euros, evidenciou um decréscimo de 116.130 milhares de Euros, correspondente a uma diminuição de 38%. Em 2018, esta rubrica inclui os financiamentos afetos a despesas correntes e à depreciação e amortização de ativos, no montante de 158.543 milhares de Euros, que serão transferidos para resultados, através do seu reconhecimento como rendimento, na proporção, respetivamente, dos correspondentes gastos incorridos e dos gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto. Face a 2017 verificou um aumento de 52.645 milhares de Euros resultante da relevação de novos contratos de financiamento, associado à dinâmica de reconhecimento de rendimentos em função dos gastos dos projetos.

A rubrica de Diferimentos compreende ainda as propinas faturadas em 2018, cujo rendimento será reconhecido em 2019, no montante de 26.831 milhares de Euros.



### 3.3 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

#### ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Tal como nos gastos, em 2018 não se verificaram alterações significativas na estrutura dos rendimentos do Grupo U.Porto face a 2017.

*Em milhares de Euros*

	2018		2017		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Impostos, contribuições e taxas	41 923	14%	40 007	14%	1 916	5%
Vendas	2 020	1%	2 135	1%	(115)	(5%)
Prestações de serviços e concessões	33 672	11%	30 048	10%	3 624	12%
Transferências e subsídios correntes obtidos	206 107	68%	196 227	68%	9 880	5%
Rendimentos de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	413	0,1%	-	-	413	100%
Trabalhos para a própria entidade	33	0,01%	-	-	33	100%
Reversões de imparidade de inventários	17	0,01%	37	0,01%	(20)	(53%)
Reversões de imparidade de dívidas a receber	532	0,2%	254	0,1%	278	109%
Aumentos de justo valor	8	0,003%	-	-	8	100%
Outros rendimentos e ganhos	18 212	6%	18 062	6%	150	1%
Reversões de depreciação e amortização	-	-	0,1	-	(0,1)	(100%)
Juros e rendimentos similares obtidos	99	0,03%	290	0,1%	(191)	(66%)
<b>Total dos Rendimentos</b>	<b>303 036</b>	<b>100%</b>	<b>287 060</b>	<b>100%</b>	<b>15 976</b>	<b>6%</b>

**QUADRO 11 | ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS – 2018 E 2017**

Em 2018, os rendimentos da U.Porto ascenderam a 303.036 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 6% face ao período anterior, no montante de 15.976 milhares de Euros. Tal como se pode constatar, esta evolução resultou, em grande parte, do aumento registado na rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos em cerca de 9,9 milhões de Euros, em concreto do efeito do aumento do Orçamento de Estado atribuído à U.Porto, reforçado com o efeito do aumento dos rendimentos reconhecidos no âmbito de projetos financiados.

A rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos, que em 2018 ascendeu a 206.107 milhares de Euros, representou 68% do total dos rendimentos. Compreende, em 59%, a dotação do Orçamento de Estado que totalizou 122.201 milhares de Euros, sendo superior em 981 milhares de Euros face à atribuída em 2017. Em 2018, ocorreu um reforço face à dotação inicial atribuída em 2017 (120.408 milhares de Euros), no montante de 662 milhares de Euros. No âmbito do descongelamento faseado das carreiras, previsto no artigo 18.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de

dezembro, verificou-se um reforço no montante de 828 milhares de Euros, tendo ainda sido devolvido à U.Porto o montante inscrito no Fundo comum<sup>18</sup>, no montante de 303 milhares de Euros.

Os rendimentos reconhecidos em função dos gastos incorridos no âmbito dos contratos de financiamento de projetos nos quais o Grupo U.Porto participa, nomeadamente de investigação e de mobilidade e cooperação, que representaram 40% desta rubrica, ascenderam a 82.833 milhares de Euros e resultaram do aumento generalizado do número de projetos, associados a elevadas taxas de execução.

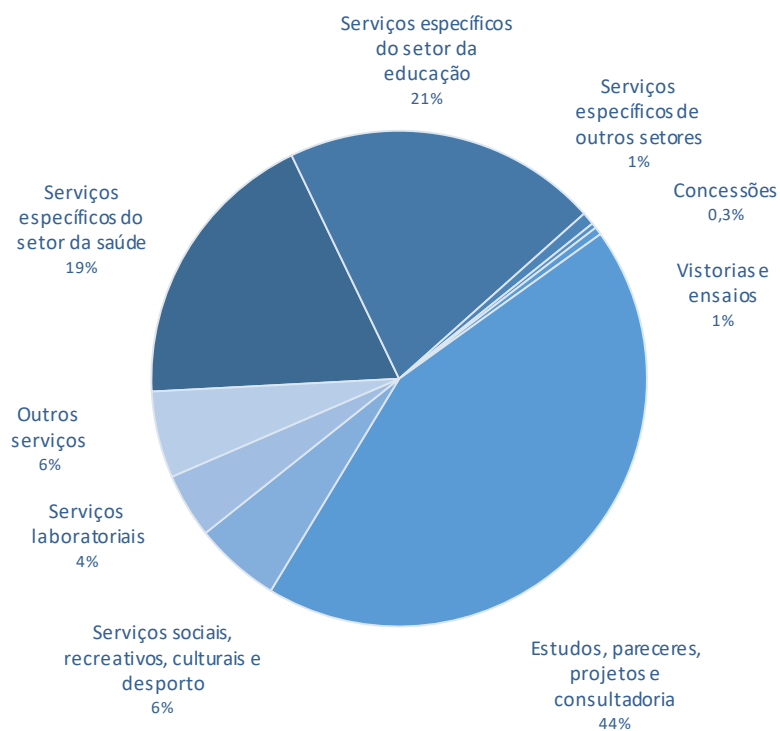
A partir de 2018, com a alteração do normativo contabilístico, a rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos passou a incluir também os rendimentos relativos aos donativos, refletidos em 2017 na rubrica de Outros rendimentos e ganhos, e que ascenderam globalmente a cerca de 1,1 milhão de Euros.

Igualmente, também a rubrica de Impostos, contribuições e taxas registou um aumento de 1.916 milhares de Euros, afigurando-se como uma das principais componentes dos rendimentos. Os rendimentos provenientes de Impostos e taxas, que em 2018 ascenderam a 41.923 milhares de Euros, representativos de 14% dos rendimentos totais, compreendem, essencialmente, as propinas dos estudantes da U.Porto reconhecidas no período. Esta rubrica verificou um aumento de 5%, essencialmente resultante do aumento generalizado dos estudantes nos 2.ºs e 3.ºs ciclos e do aumento do número de estudantes internacionais. Face a 2017, constatou-se um acréscimo generalizado dos rendimentos de propinas, destacando-se as do 3.º ciclo de estudos (+524 milhares de Euros, com especial destaque para a FAUP, FADEUP, FMUP e ICBAS), os rendimentos de propinas do 2.º ciclo de estudos (mestrados) (+445 milhares de Euros, salientando-se a FCUP e FMUP), assim como no 1.º ciclo de estudos e mestrado integrado (+341 milhares de Euros). Em 2018 verificou-se igualmente nesta rubrica um aumento de cerca de 350 milhares de Euros, correspondente a um acréscimo de 1%, para o qual contribuiu o facto dos juros de mora referentes a estudantes, em SNC-AP, terem passado a ser considerados nesta rubrica.

Por sua vez, a rubrica de Prestação de serviços e concessões, que representou 11% do total de rendimentos, fixando-se em 33.672 milhares de Euros, evidenciou uma variação positiva de 3.624 milhares de Euros face a 2017. Este acréscimo relativo de 12% no total dos rendimentos decorreu do aumento generalizado dos serviços prestados ao exterior pelo Grupo U.Porto, com principal destaque para o INESC-TEC, INEB e U.Porto em prestação de serviços de Estudos, pareceres, projetos e consultadoria, que registaram globalmente o montante de cerca de 15 milhões de Euros, o IPATIMUP e para o IBMC nos Serviços clínicos, consultas e exames, que registaram globalmente o montante de cerca de 6,3 milhões de Euros, e para a PBS nos Serviços de docência, que registaram globalmente o montante de cerca de 5,7 milhões de Euros.

---

<sup>18</sup> Nos termos do “Contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no Âmbito do Compromisso com a Ciência e o Conhecimento”, celebrado em 16 de julho de 2016, foi criado um mecanismo de entreaajuda e coesão, destinado a salvaguardar eventuais situações de desequilíbrio financeiro que pudessem ocorrer ao longo da execução orçamental, em qualquer uma das universidades. Para este mecanismo de entreaajuda, entretanto designado por Fundo Comum IES / Universidades, cada uma das referidas instituições contribuiu, em 2018, com 0,25% do seu orçamento de receitas gerais, de acordo com o previsto na alínea a) do n.º 1 da Cláusula 5.ª do referido contrato. Não tendo sido utilizado em 2018 o montante inscrito no referido Fundo comum, foi autorizado por despacho do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, datado de 05/12/2018, a sua devolução às universidades.



**GRÁFICO 24 |** DETALHE DOS RENDIMENTOS DE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES (%) – 2018

Por fim, de salientar que a rubrica de Outros rendimentos e ganhos registou o efeito da mais valia, no montante de 2,5 milhões de Euros, associada à alienação do imóvel "Ex-Colégio Almeida Garrett" pela U.Porto. Neste âmbito, refira-se ainda a rubrica de Imputação de subsídios e transferências para investimentos, no montante de 9.786 milhares de Euros, que compreende o reconhecimento dos rendimentos do Grupo U.Porto relativos aos financiamentos afetos à aquisição de ativos, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos.

## ESTRUTURA DOS GASTOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2018 não se verificaram alterações relevantes na estrutura de gastos do Grupo U.Porto, mantendo-se uma estrutura equilibrada, muito semelhante à de 2017.

*Em milhares de Euros*

	2018		2017		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	233	0,1%	-	-	233	100%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3 408	1%	3 475	1%	(66)	(2%)
Fornecimentos e serviços externos	62 596	21%	59 482	21%	3 114	5%
Gastos com pessoal	183 258	62%	172 928	60%	10 330	6%
Transferências e subsídios concedidos	22 163	7%	24 049	8%	(1 887)	(8%)
Prestações sociais	893	0,3%	-	-	893	100%
Perdas por imparidade de inventários	45	0,02%	113	0,04%	(68)	(60%)
Perdas por imparidade de dívidas a receber	811	0,3%	971	0,3%	(160)	(16%)
Aumentos de provisões	146	0,05%	-	-	146	100%
Perdas por imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis	11	0,004%	-	-	11	100%
Outros gastos e perdas	3 344	1%	4 196	1%	(852)	(20%)
Gastos de depreciação e amortização	20 479	7%	23 934	8%	(3 454)	(14%)
Juros e gastos similares suportados	175	0,1%	162	0,1%	12	8%
<b>Total dos Gastos</b>	<b>297 563</b>	<b>100%</b>	<b>289 310</b>	<b>100%</b>	<b>8 253</b>	<b>3%</b>

**QUADRO 12 | ESTRUTURA DOS GASTOS – 2018 E 2017**

Em 2018 os gastos totais do Grupo U.Porto ascenderam a 297.563 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 3% face ao período anterior, no montante de 8.253 milhares de Euros.

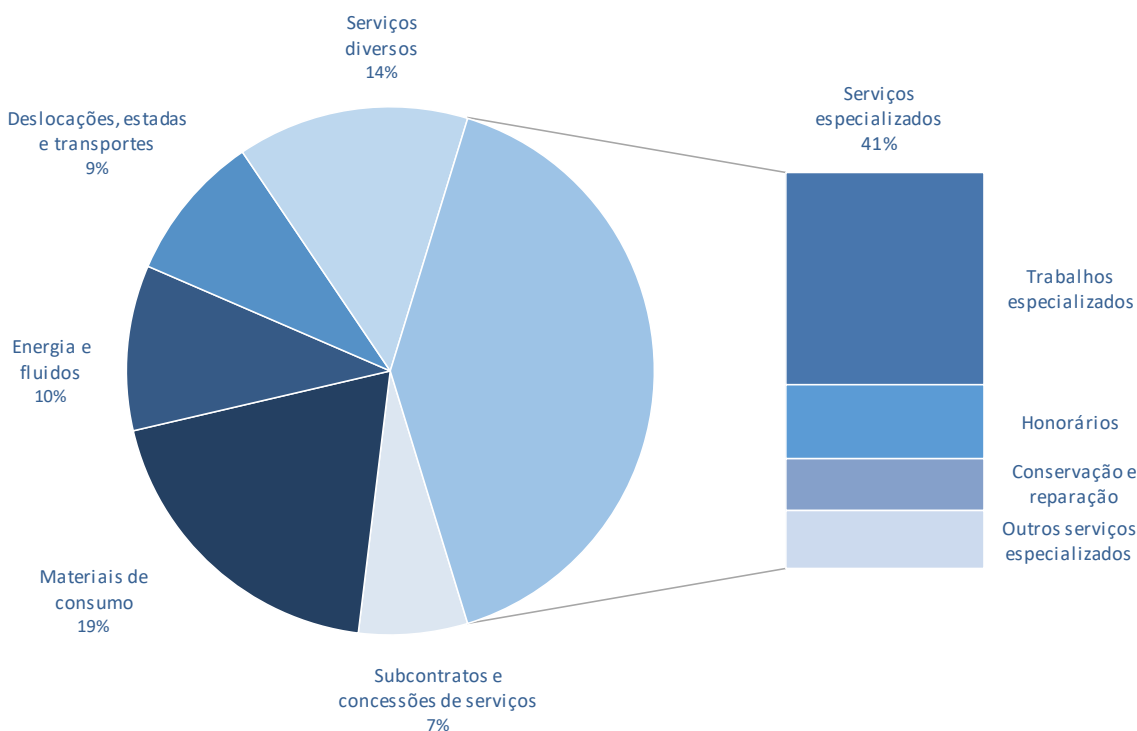
A rubrica com maior expressão nos gastos do Grupo U.Porto, representando 62% do seu total, corresponde aos Gastos com pessoal, que, em 2018, ascendeu a 183.258 milhares de Euros e evidenciou um acréscimo de 6% face ao período anterior, no montante de 10.330 milhares de Euros. A este respeito refiram-se na U.Porto as alterações de posição remuneratória no âmbito do descongelamento faseado das carreiras, previsto no artigo 18.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro, cujo impacto ao nível do pessoal docente, não docente e não investigador ascendeu a 628.223 milhares de Euros, assim como as decorrentes da avaliação do pessoal docente, referente ao período compreendido de 2004 a 2009, cujo montante ascendeu a aproximadamente 1,9 milhões de Euros. No ano em análise, destacou-se ainda a contratação de doutorados ao abrigo da norma transitória do Decreto-Lei n.º 57/2016, de 29 de agosto, alterado pela Lei n.º 57/2017, de 19 de julho e as contratações nos termos do regime geral, bem como as restantes medidas no âmbito das políticas públicas de emprego científico e tecnológico, que conduziram a um aumento significativo do número de investigadores. Estes aspetos, que se verificaram na generalidade das entidades do Grupo U.Porto, tiveram particular relevância no INESC-TEC (cerca de 1,1 milhão de Euros), no INEGI (cerca de 782 milhares de Euros), no IBMC (cerca de 719 milhares de Euros), no CIIMAR (cerca de 635 milhares de Euros), no INEB (com cerca de 459 milhares de Euros e no IPATIMUP (cerca de 340 milhares de Euros). A este facto acresce ainda, a variação positiva do número de ETIs verificada no Grupo U.Porto em 2018, num total de 282,31,

assim como o efeito decorrente das alterações de posicionamento remuneratório e agregações na U.Porto, que ascendeu a cerca de 2 milhões de Euros.

Os Fornecimentos e serviços externos, que totalizaram 62.596 milhares de Euros, apresentaram igualmente um peso relevante na estrutura dos gastos, tendo sofrido um acréscimo de 3.114 milhares de Euros face a 2017, correspondente a uma variação positiva de 5%. No período em análise, constatou-se um aumento generalizado das rubricas de Fornecimentos e serviços externos, destacando-se a rubrica de Trabalhos especializados que, inversamente, registou um decréscimo de 1,5 milhões de Euros.

Em 2018, os Trabalhos especializados foram a principal componente dos Fornecimentos e serviços externos, no montante de 13.597 milhares de Euros, representando 22% do total, seguindo-se os Encargos com as instalações (Eletricidade, Limpeza, higiene e conforto, Vigilância e segurança, Água e outros fluidos), no montante de 11.460 milhares de Euros, representativos de um peso relativo de 18%, os Produtos químicos e de laboratórios, no montante de 7.346 milhares de Euros, com um peso relativo de 12%, as Deslocações e estadas, no montante de 5.426 milhares de Euros, representando 9%, os Honorários, no montante de 4.685 milhares de Euros, e os Subcontratos e concessões de serviços, no montante de 4.176 milhares de Euros, ambas representando 7% do total dos Fornecimentos e serviços externos). No período em análise salienta-se o aumento registado na rubrica de Produtos químicos e de laboratórios, no montante de 1,4 milhões de Euros, na rubrica de Subcontratos e concessões de serviços, no montante de 1,5 milhões de Euros, na rubrica de Conservação e Reparação, no montante de 881 milhares de Euros, e na rubrica de Deslocações e estadas, no montante de 620 milhares de Euros.

A variação positiva verificada nas rubricas de Produtos químicos e de laboratórios, nas Deslocações e estadas e nos Honorários decorreu do maior consumo transversal associado à execução dos projetos de investigação. A variação positiva registada na rubrica de Subcontratos e concessões de serviços explica-se pelas contratações de serviços de docência, coordenação e consultadoria registados na PBS.



**GRÁFICO 25 | DETALHE DOS GASTOS DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (%) – 2018**

No que diz respeito aos Gastos de depreciação e amortização, que ascenderam a 20.479 milhares de Euros, representando 7% dos gastos, estes decresceram o seu peso relativo (cerca de 1 pp) no total dos gastos no montante de 3.454 milhares de Euros. Esta variação resultou, essencialmente, do ajustamento no montante de cerca de 2 milhões de Euros relativo à reversão da depreciação anual do edifício da UPTEC, que passou a ser depreciado em 50 anos.

No que diz respeito às Transferências e subsídios concedidos, o montante de 22.163 milhares de Euros evidenciado, corresponde a 7% dos gastos e compreende essencialmente as transferências para bolsiros de investigação e bolsas para mobilidade no âmbito do Projeto *Erasmus*.

## RESULTADOS

Resultados	2018	2017	Em milhares de Euros	
			Variação	
			Absoluta	Relativa
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	26 028	21 555	4 472	21%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	5 548	(2 378)	7 927	333%
Resultado antes de impostos	5 473	(2 251)	7 723	343%
Resultado líquido do período	5 344	(2 251)	7 595	337%
Atribuível a:				
Detentores do capital da entidade-mãe	4 888	(2 262)	7 150	316%
Interesses que não controlam	456	11	445	-

**QUADRO 13 | EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2018 E 2017**

Conforme se pode verificar no quadro anterior, que sintetiza os resultados do Grupo U.Porto, estes apresentaram uma evolução significativamente favorável face ao ano de 2017. O Resultado líquido consolidado do período foi positivo em 4.888 milhares de Euros, tal como decorre da análise mais detalhada efetuada aos Gastos e aos Rendimentos.

O Resultado líquido de cada entidade<sup>19</sup> apresenta-se no gráfico seguinte:

Em milhares de Euros

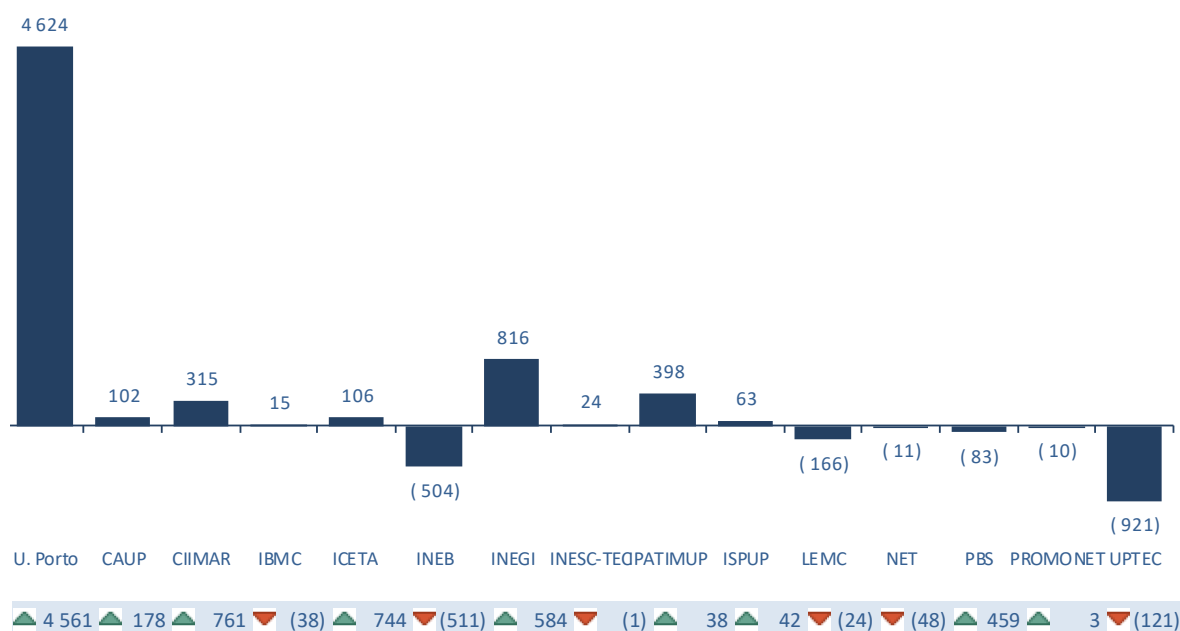


GRÁFICO 26 | DETALHE DO RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE – 2018

Na análise do contributo de cada entidade, destacou-se a U.Porto, com um Resultado líquido de 4.624 milhares de Euros, seguido do INEGI, com 816 milhares de Euros. Importa salientar que o resultado da U.Porto inclui o rendimento de 2,5 milhões de Euros referente à mais-valia obtida com alienação do edifício do “Ex-Colégio Almeida Garrett”.

Por forma a assegurar a conformidade com as políticas do Grupo U.Porto, e dando cumprimento ao disposto no parágrafo 24 da NCP 22 – Demonstrações financeiras consolidadas, que prevê que possam ser efetuados os ajustamentos apropriados nas demonstrações financeiras de uma entidade aquando da elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, foi ajustada a vida útil do edifício afeto à UPTEC para 50 anos, uma vez que nas contas individuais desta entidade esta era de 10 anos, de acordo com o direito de superfície do terreno onde se encontra implantado. Os ajustamentos considerados, que implicaram a reversão das depreciações do período e de períodos anteriores<sup>20</sup>, bem como dos rendimentos do período e de períodos anteriores relativos ao respetivo financiamento<sup>21</sup>, tiveram um impacto no resultado líquido da UPTEC em 2018 no montante de cerca de 616 milhares de Euros<sup>22</sup>.

<sup>19</sup> Corresponde ao Resultado líquido de cada entidade, antes dos ajustamentos efetuados em sede da presente consolidação de contas.

<sup>20</sup> Débito: 438 Depreciações acumuladas (11.830 milhares de Euros); Crédito: 64 Gastos de depreciação e de amortização (2.048 milhares de Euros) e 56 Resultados transitados (9.783 milhares de Euros).

<sup>21</sup> Débito: 7883 Imputação de subsídios para investimentos (1.432 milhares de Euros) e 56 Resultados transitados (6.423 milhares de Euros); Crédito 593 Subsídios (7.855 milhares de Euros).

<sup>22</sup> Este ajustamento foi expurgado do efeito da anulação (efetuada desde 2014) dos juros capitalizados pela UPTEC relativos ao empréstimo da U.Porto associado à construção do referido edifício.

Os rendimentos e gastos que estiveram na origem do Resultado líquido apurado em 2018 por entidade, detalham-se no quadro seguinte:

*Em milhares de Euros*

	Rendimentos	Gastos	Resultado líquido
U.Porto	221 335	216 710	4 624
CAUP	1 671	1 569	102
CIIMAR	6 911	6 596	315
IBMC	13 022	13 007	15
ICETA	10 209	10 103	106
INEB	3 761	4 265	(504)
INEGI	10 734	9 919	816
INESC-TEC	17 529	17 504	24
IPATIMUP	9 961	9 562	398
ISPUP	1 948	1 885	63
LEMC	173	339	(166)
NET	92	104	(11)
PBS	9 289	9 372	(83)
PROMONET	47	57	(10)
UPTEC	3 651	4 571	(921)

**QUADRO 14 | DETALHE DO RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE – 2018**

## INDICADORES

*Em %/ Em pp/ Em milhares de Euros*

Indicadores	2018	2017	Variação	
			Absoluta	Relativa
Gastos com pessoal por ETI	41	41	(0,3)	(1%)
Grau de autonomia financeira <sup>a</sup>	72%	58%	14	24%
EBITDA <sup>b</sup>	16 706	10 548	6 158	58%
Cash-Flow <sup>c</sup>	16 046	10 664	5 381	50%

<sup>a</sup> Património Líquido/ Ativo

<sup>b</sup> Res. operacional + Gastos/reversões de deprec. e amort. + Prov. (aumentos/reduções) + Impar. (perdas/reversões) - Imp. subs. e transf. p/invest.

<sup>c</sup> Res. líquido período (entidade mãe) + Gastos/reversões de deprec. e amort. + Prov. (aumentos/reduções) + Impar. (perdas/reversões) - Imp. subs. e transf. p/invest.

**QUADRO 15 | EVOLUÇÃO DOS INDICADORES – 2018 E 2017**

No Grupo U.Porto, no ano de 2018, os gastos com pessoal por ETI cifraram-se em 41 milhares de Euros, em linha com o verificado no período anterior.

O grau de autonomia financeira elevou-se a 72%, representando uma melhoria de 14 pp face a 2017, explicada, fundamentalmente, pela reclassificação dos financiamentos afetos à aquisição de ativos do Passivo para o Património Líquido, no âmbito da transição para SNC-AP. No Relatório de Gestão e Contas Consolidadas referente ao ano de 2017, pese embora o normativo em vigor fosse ainda o POC-Educação, foi efetuada uma simulação deste indicador



à luz do SNC-AP, adicionando os financiamentos afetos à aquisição de ativos aos Fundos Próprios, tendo sido obtido um grau de autonomia financeira de 76%. Comparando o grau de autonomia financeira obtido em 2018 (72%), com o simulado em 2017 (76%), constata-se uma redução de apenas 4 pp. Esta variação deriva fundamentalmente do aumento significativo do Ativo (denominador), no montante de 71.537 milhares de Euros, por via do crescimento da atividade global do Grupo U.Porto, nomeadamente no que diz respeito aos novos contratos de financiamento de projetos de investigação. Contudo, do lado do numerador, verifica-se uma variação positiva de apenas 16.891 milhares de Euros, em parte justificada pelo facto do Património Líquido ter passado a incluir a rubrica de Interesses que não controlam<sup>23</sup> e também pelo aumento do resultado líquido consolidado. Apesar dos novos contratos de financiamento e do ajustamento relativo à reversão dos rendimentos associados ao financiamento do edifício da UPTEC, os financiamentos afetos à aquisição de ativos mantiveram-se estáveis face ao ano anterior. Neste âmbito, importa referir que as obras de grande vulto financiadas foram levadas a cabo pelo Grupo U.Porto em anos anteriores, encontrando-se os correspondentes rendimentos a ser reconhecidos anualmente, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização. Acresce ainda que se tem verificado que os projetos atualmente contratualizados financiam tendencialmente os gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto (ou seja, em função da sua utilização), em detrimento da sua aquisição, sendo estes relevados no Passivo e não o Património Líquido.

No período em análise, o Grupo U.Porto gerou um EBITDA positivo no montante de 16.706 milhares de Euros, evidenciando um acréscimo de 6.158 milhares de Euros. Também a capacidade de libertar fundos na sequência da sua atividade de exploração melhorou, tendo o Cash-Flow ascendido a 16.046 milhares de Euros.

---

<sup>23</sup> Em POC-Educação encontrava-se autonomizada dos Fundos Próprios e do Passivo.

O contributo de cada entidade para os indicadores<sup>24</sup> apresentados detalha-se conforme se segue.

Em milhares de Euros

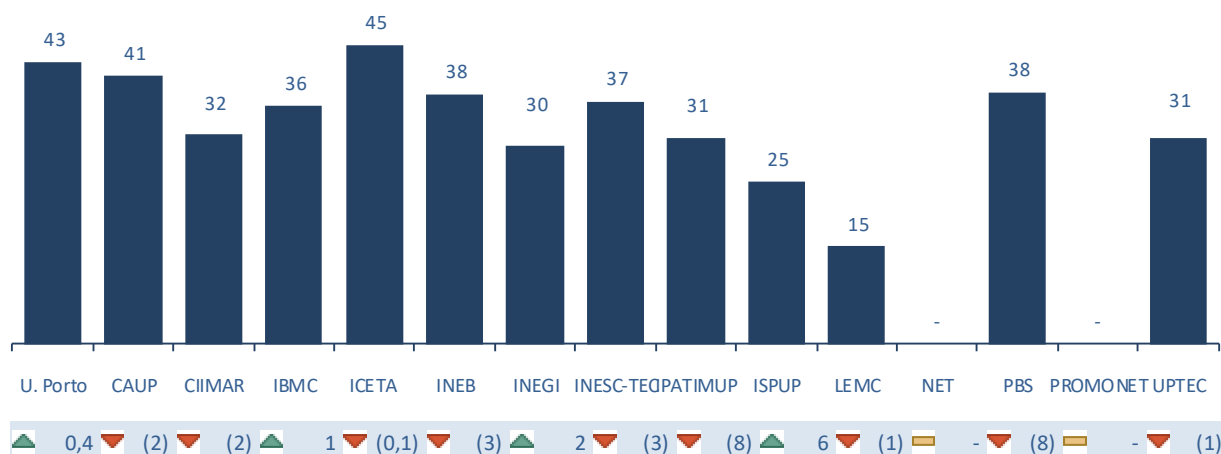


GRÁFICO 27 | GASTOS COM O PESSOAL/ETI POR ENTIDADE – 2018

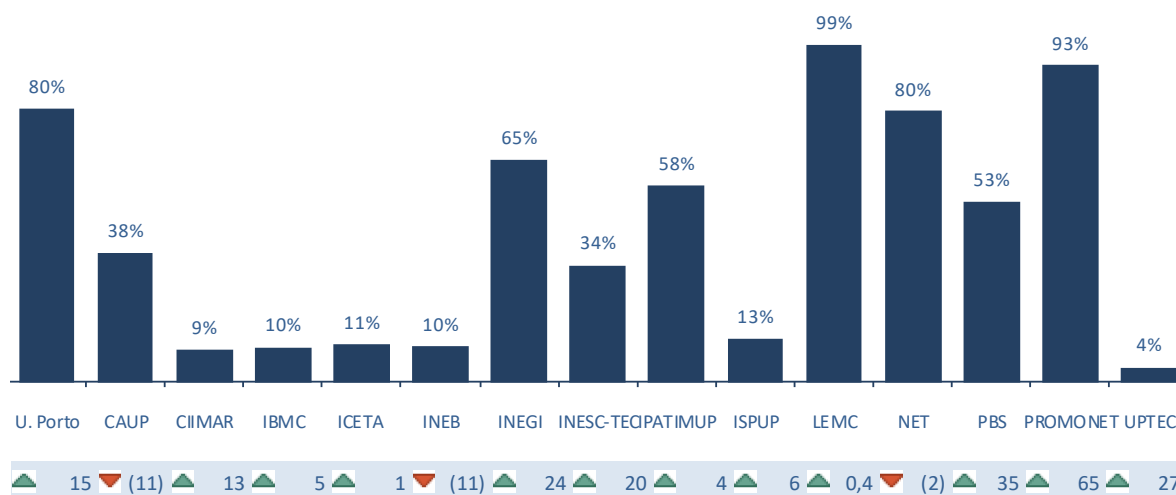
No ano de 2018, as entidades do Grupo U.Porto que apresentaram gastos com pessoal por ETI mais elevados foram o ICETA, a U.Porto e o CAUP. O LEMC e o ISPUP foram as entidades que evidenciaram menores gastos com pessoal por ETI.

A U.Porto, o IBMC, o INEGI e o ISPUP apresentaram um aumento dos gastos com pessoal por ETI face a 2017, sendo de salientar a variação do ISPUP, decorrente do aumento significativo de contratações no âmbito de investigação.

As restantes entidades, à exceção da NET e PROMONET, que não têm pessoal, apresentaram uma diminuição dos gastos com pessoal por ETI, destacando-se o IPATIMUP e a PBS.

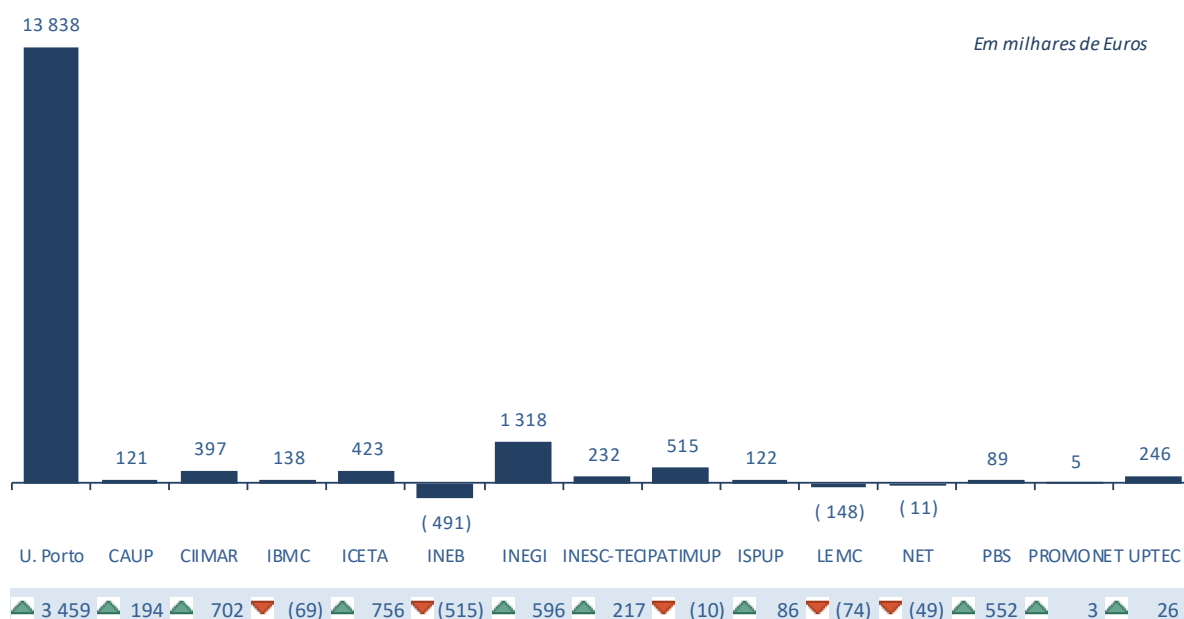
<sup>24</sup> Os dados apresentados correspondem à informação individual da U.Porto, assim como à de cada uma das entidades que integram o perímetro U.Porto. Note-se contudo que, uma vez que no Grupo U.Porto, apenas a U.Porto utiliza o SNC-AP, sendo que as restantes entidades prepararam as suas demonstrações financeiras no quadro do SNC e SNC-ESNL (vide NOTA 2 do Anexo às Demonstrações Financeiras), por questões de comparabilidade, para essas entidades, os valores evidenciados são os que resultam da reclassificação de SNC e SNC-ESNL para o SNC-AP efetuada pela U.Porto, antes dos ajustamentos em sede da presente consolidação de contas.

Em %/Em pp



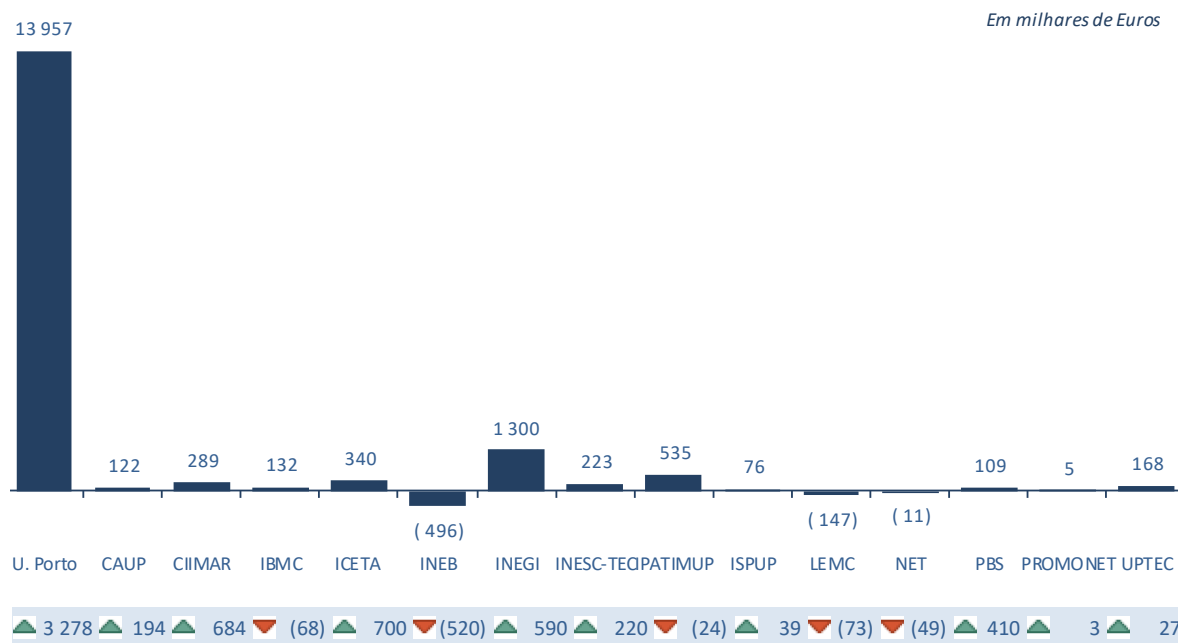
**GRÁFICO 28 | GRAU DE AUTONOMIA FINANCEIRA POR ENTIDADE – 2018**

O Grupo U.Porto apresentou rácios de autonomia financeira bastante divergentes, tendo-se verificado um rácio superior a 75% na U.Porto, no LEMC, na NET e na PROMONET. As restantes entidades apresentam uma percentagem de ativos financiados pelo Património Líquido inferior a 75%, sendo de destacar o CIIMAR, o IBMC, o ICETA, o INEB, o ISPUP e a UPTEC, que apresentam um grau de autonomia financeira inferior a 15%.



**GRÁFICO 29 | EBITDA POR ENTIDADE – 2018**

A entidade que mais contribuiu para o EBITDA apurado pelo Grupo U.Porto foi a U.Porto, com 13.838 milhares de Euros, seguido do INEGI, com 1.318 milhares de Euros. Em 2018 verificou-se uma evolução desfavorável no IBMC, no INEB, no IPATIMUP, no LEMC e na NET, sendo que as restantes entidades apresentaram uma melhoria face a 2017.



**GRÁFICO 30 | CASH-FLOW POR ENTIDADE – 2018**

No que diz respeito ao *Cash-Flow*, em 2018, destacou-se a U.Porto, com 13.957 milhares de Euros, seguido do INEGI, com 1.300 milhares de Euros, tendo-se verificado uma deterioração no IBMC, no INEB, no IPATIMUP, no LEMC e na NET da capacidade de libertar fundos na sequência da atividade de exploração face ao ano anterior.

### 3.4 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

Em milhares de Euros

Recebimentos	2018		2017		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
<b>Atividades operacionais</b>	<b>305 689</b>	<b>94%</b>	<b>267 604</b>	<b>91%</b>	<b>38 085</b>	<b>14%</b>
Clientes	36 314	11%	36 773	12%	(459)	(1%)
Utentes	46 659	14%	38 496	13%	8 163	21%
Outros recebimentos	222 717	68%	192 335	65%	30 382	16%
Transferências correntes	213 924	65%	181 485	62%	32 439	18%
Orçamento de Estado	122 712	38%	120 709	41%	2 003	2%
Investigação	84 749	26%	53 492	18%	31 257	58%
Outros	6 462	2%	7 283	2%	(821)	(11%)
Outros	8 793	3%	10 850	4%	(2 057)	(19%)
<b>Atividades de investimento</b>	<b>10 607</b>	<b>3%</b>	<b>10 833</b>	<b>4%</b>	<b>(226)</b>	<b>(2%)</b>
Ativos fixos tangíveis	6 813	2%	4 452	2%	2 360	53%
Investimentos financeiros	1 400	0,4%	1 583	1%	(183)	(12%)
Outros ativos	21	0,01%	-	-	21	100%
Transferências de capital	2 291	1%	4 671	2%	(2 380)	(51%)
Investigação	1 779	1%	3 581	1%	(1 802)	(50%)
Outros	513	0,2%	1 091	0,4%	(578)	(53%)
Juros e rendimentos similares	81	0,02%	112	0,04%	(31)	(27%)
Dividendos	0,3	0,0001%	15	0,005%	(14)	(98%)
<b>Atividades de financiamento</b>	<b>10 481</b>	<b>3%</b>	<b>16 182</b>	<b>5%</b>	<b>(5 701)</b>	<b>(35%)</b>
Financiamentos obtidos	9 472	3%	13 430	5%	(3 958)	(29%)
Real. capital e de outros inst. capital	121	0,04%	15	0,01%	106	707%
Doações	329	0,1%	205	0,1%	124	61%
Outras operações de financiamento	560	0,2%	2 533	1%	(1 973)	(78%)
<b>Total dos Recebimentos</b>	<b>326 777</b>	<b>100%</b>	<b>294 619</b>	<b>100%</b>	<b>32 158</b>	<b>11%</b>

QUADRO 16 | ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS – 2018 E 2017

Em 2018 os recebimentos do Grupo U.Porto, cujo valor se cifrou em 326.777 milhares de Euros, compreenderam um acréscimo de 11% face ao período anterior, no montante de 32.158 milhares de Euros.

Os recebimentos provenientes das atividades operacionais representaram 94% (305.689 milhares de Euros), enquanto os provenientes das atividades de investimento corresponderam apenas a 3% (10.607 milhares de Euros), a par dos recebimentos com origem nas atividades de financiamento, que também representaram 3% do total dos recebimentos (10.481 milhares de Euros).

No que diz respeito às importâncias recebidas dos utentes, estas ascenderam a 46.659 milhares de Euros, correspondendo a 14% dos recebimentos. Para o acréscimo de 21% verificado, num total de 8.163 milhares de Euros, contribuiu o esforço da U.Porto na recuperação das dívidas de estudantes relativas a anos letivos anteriores e o aumento no número de estudantes. Refira-se, ainda, que com a alteração do normativo contabilístico, esta rubrica passou a incluir as vendas de refeições aos estudantes nas cantinas da U.Porto, bem como o alojamento que lhes é cobrado nas residências, e ainda as prestações de serviços clínicos da U.Porto. Por via desta reclassificação, a rubrica

de Clientes, que ascendeu a 36.314 milhares de Euros, verificou um decréscimo de 459 milhares de Euros, correspondente a uma redução de 1%.

Nas transferências correntes destacou-se do Orçamento de Estado atribuído à U.Porto, no montante de 122.712 milhares de Euros, tendo evidenciado um peso relativo de 38% no total dos recebimentos. As transferências correntes associadas à investigação totalizaram 84.749 milhares de Euros, tendo registado um acréscimo de 58%, no montante de 31.257 milhares de Euros, em resultado do aumento dos recebimentos dos financiamentos no âmbito dos projetos de investigação, salientando-se o elevado número de novos projetos contratualizados pelo Grupo U.Porto em 2018, alguns dos quais com adiantamentos de valores significativos. As restantes transferências correntes somaram 6.462 milhares de Euros, decrescendo 11%, num total de 821 milhares de Euros, essencialmente por via da redução dos recebimentos na U.Porto dos financiamentos referentes a projetos de mobilidade, em particular do Programa *Erasmus Mundus* que terminou em 2018, tendo os respetivos recebimentos ocorrido maioritariamente em anos anteriores.

Ainda no âmbito das atividades operacionais, na rubrica Outros, destacaram-se os recebimentos de entidades financiadoras relativos a projetos com destino a entidades parceiras, salientando-se o recebimento de 3,4 milhões de Euros na U.Porto (FEUP), com destino aos parceiros do projeto EUMarineRobots.

Ao nível das atividades de investimento, em 2018 destacaram-se os recebimentos de ativos fixos tangíveis, no montante de 6.813 milhares de Euros, associados, maioritariamente, à alienação pela U.Porto do edifício do “Ex-Colégio Almeida Garrett”.

Nas atividades de financiamento salientaram-se os financiamentos obtidos que ascenderam a 9.472 milhares de Euros, tendo-se verificado uma redução de 29%, no montante de 3.958 milhares de Euros, resultante de uma menor necessidade de recurso a empréstimos. As doações ascenderam a 329 milhares de Euros, verificando-se um acréscimo de 61%, no montante de 124 milhares de Euros, destacando-se as efetuadas ao IPATIMUP, por conta da produção de uma série de ficção sobre educação para a saúde intitulada “2’ Minutos para mudar de vida”, em parceria com a Fundação Belmiro de Azevedo. Por fim, nas outras operações de financiamento, que totalizaram 560 milhares de Euros, registou-se um decréscimo de 1.973 milhares de Euros em relação ao ano transato, decorrente, na sua maioria, do facto da U.Porto ter recebido em 2017, no âmbito do protocolo celebrado com o Banco Santander Totta, o valor correspondente a esse ano, assim como o valor referente a 2016, não tendo recebido qualquer valor referente ao protocolo durante o ano de 2018.

Em milhares de Euros

Pagamentos	2018		2017		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
<b>Atividades operacionais</b>	<b>289 474</b>	<b>91%</b>	<b>266 087</b>	<b>91%</b>	<b>23 387</b>	<b>9%</b>
Fornecedores	67 173	21%	61 285	21%	5 888	10%
Pessoal	181 423	57%	170 230	58%	11 193	7%
Outros pagamentos	40 878	13%	34 572	12%	6 306	18%
Estudantes	1 983	1%	2 045	1%	(62)	(3%)
Bolseiros	20 490	6%	-	-	20 490	100%
Outros	18 405	6%	32 526	11%	(14 122)	(43%)
<b>Atividades de investimento</b>	<b>16 215</b>	<b>5%</b>	<b>13 062</b>	<b>4%</b>	<b>3 153</b>	<b>24%</b>
Ativos fixos tangíveis	13 966	4%	11 734	4%	2 232	19%
Ativos intangíveis	532	0,2%	253	0,1%	280	111%
Propriedades de investimento	110	0,03%	-	-	110	100%
Investimentos financeiros	1 591	1%	1 076	0,4%	515	48%
Outros ativos	16	0,01%	-	-	16	100%
<b>Atividades de financiamento</b>	<b>10 764</b>	<b>3%</b>	<b>13 263</b>	<b>5%</b>	<b>(2 499)</b>	<b>(19%)</b>
Financiamentos obtidos	10 609	3%	13 076	4%	(2 467)	(19%)
Juros e gastos similares	155	0,05%	187	0,1%	(32)	(17%)
<b>Total dos Pagamentos</b>	<b>316 453</b>	<b>100%</b>	<b>292 413</b>	<b>100%</b>	<b>24 041</b>	<b>8%</b>

**QUADRO 17 | ESTRUTURA DOS PAGAMENTOS – 2018 E 2017**

Em 2018, os pagamentos da U.Porto elevaram-se a 316.453 milhares de Euros, compreendendo um acréscimo de 8% face ao período anterior, no montante de 24.041 milhares de Euros.

Os pagamentos respeitantes às atividades operacionais representaram 91% do total (289.474 milhares de Euros), enquanto os relativos às atividades de investimento corresponderam a 5% (16.215 milhares de Euros). Os pagamentos das atividades de financiamentos ficaram pelos 3% (10.764 milhares de Euros).

Em linha com o que se verificou ao nível dos gastos, os pagamentos a fornecedores, com um peso relativo de 21%, totalizaram 67.173 milhares de Euros, crescendo 10%, no montante de 5.888 milhares de Euros, por via do aumento do valor das aquisições de serviços externos em 2018.

Os pagamentos ao pessoal, com um peso relativo de 57%, totalizaram 181.423 milhares de Euros, tendo evidenciado um acréscimo de 7%, no montante de 11.193 milhares de Euros.

Os pagamentos a bolseiros no âmbito da investigação e da mobilidade, autonomizados desde 2018, ascenderam a 20.490 milhares de Euros, distinguindo-se os efetuados pela U.Porto (9.316 milhares de Euros), pelo INESC-TEC (4.367 milhares de Euros), pelo ICETA (1.702 milhares de Euros), pelo INEGI (1.332 milhares de Euros) e pelo IBMC (1.309 milhares de Euros).

Ainda no âmbito das atividades operacionais, na rubrica Outros, destacaram-se os pagamentos a parceiros relativos a projetos, salientando-se, à semelhança da ótica dos recebimentos, os efetuados pela U.Porto (FEUP) referentes ao projeto EUMarineRobots (3,4 milhões de Euros).

No que respeita aos pagamentos das atividades de investimento, em particular no que concerne aos ativos fixos tangíveis, estes totalizaram 13.966 milhares de Euros, verificando-se um acréscimo de 19% face a 2017, no valor de 2.232 milhares de Euros. Esta variação resultou, essencialmente, dos investimentos efetuados pela U.Porto no âmbito das intervenções que têm vindo a ser levadas a cabo para conservação e reabilitação do património imobiliário, destacando-se a Reitoria, por via dos pagamentos efetuados relativos à obra de reabilitação da FEP e à obra do Palacete Burmester, e das aquisições de diverso material de investigação, nomeadamente equipamentos de laboratório e equipamento informático, sendo de destacar a este nível o CIIMAR, o INEGI e o INESC-TEC.

Nos pagamentos respeitantes às atividades de financiamento, salientam-se os financiamentos obtidos que ascenderam a 10.609 milhares de Euros, tendo-se verificado uma redução de 19%, no montante de 2.467 milhares de Euros, em linha com os recebimentos de financiamentos obtidos, resultante de uma redução do recurso a empréstimos.

Fluxos de caixa das atividades	Em milhares de Euros					
	2018		2017		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Atividades operacionais	16 215	157%	1 517	69%	14 698	969%
Atividades de investimento	(5 608)	(54%)	(2 229)	(101%)	(3 379)	(152%)
Atividades de financiamento	(283)	(3%)	2 919	132%	(3 202)	(110%)
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>	<b>10 324</b>	<b>100%</b>	<b>2 207</b>	<b>100%</b>	<b>8 117</b>	<b>368%</b>

**QUADRO 18 | ESTRUTURA DOS FLUXOS DE CAIXA – 2018 E 2017**

Em 2018, os recebimentos totalizaram 326.777 milhares de Euros, tendo superado em cerca de 3% a totalidade dos pagamentos, que se elevaram a 316.453 milhares de Euros. Desta forma, verificou-se um superavite de caixa e seus equivalentes no montante 10.324 milhares de Euros.

Os fluxos gerados pelas atividades operacionais foram positivos em 16.215 milhares de Euros, tendo apresentado um crescimento muito significativo face a 2017, o que permitiu compensar o decréscimo dos fluxos das atividades de investimento, negativos em 5.608 milhares de Euro e o decréscimo dos fluxos das atividades de financiamento, negativos em 283 milhares de Euros.

### 3.5 CUMPRIMENTO DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL

De acordo com o preâmbulo do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril, a U.Porto continua a satisfazer as condições fixadas pela lei, assegurando, no seu universo consolidado, um montante de receitas próprias superior a 50% do total da receita, tendo estas em 2018 ascendido a cerca de 62%.

Nos termos do artigo 7.º do referido diploma, no final de cada período, o montante do endividamento líquido total do Grupo U.Porto, tem de respeitar, cumulativamente, os seguintes limites:

- Garantia de um grau de autonomia financeira de 75%, sendo este definido pelo rácio fundo social/ativo;
- Quádruplo do valor do *cash-flow*, sendo este definido pelo cômputo da adição dos resultados líquidos com as amortizações e as provisões/ajustamentos do período;



Em milhares de Euros

	2018
Ativo	971 050
Património Líquido	701 808
<b>a) Grau de autonomia financeira</b>	<b>72%</b>
Cash-Flow	16 046
Financiamentos obtidos	4 004
<b>b) Quádruplo do Cash-Flow</b>	<b>64 183</b>

**QUADRO 19 | VALIDAÇÃO DOS LIMITES DEFINIDOS NO N.º 1 DO ARTIGO 7.º DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL**

Da análise apresentada no quadro anterior, verificamos que em 2018 o Grupo U.Porto cumpriu o limite da alínea b). Relativamente ao grau de autonomia financeira (alínea a)), e apesar dos financiamentos afetos à aquisição de ativos terem sido reclassificados para o Património Líquido na sequência da transição para SNC-AP, este limite não foi cumprido em 2018.

Porto, 6 de junho de 2019

O Conselho de Gestão,



**António de Sousa Pereira**  
Reitor



**António Silva Cardoso**  
Vice-Reitor



**Ana Cristina Freire**  
Diretora da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto



**João Carlos Ribeiro**  
Administrador

#### 4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

##### BALANÇO CONSOLIDADO

Em Euros

RUBRICAS	Notas	31/12/2018	31/12/2017
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5,9	567 960 618	571 428 552
Propriedades de investimento	8	4 587 084	-
Ativos intangíveis	3	1 865 760	1 069 978
Investimentos financeiros	18,9	6 676 603	6 742 084
Outros ativos financeiros		2 627 758	2 301 593
Ativos por impostos diferidos		196 771	-
		<b>583 914 594</b>	<b>581 542 207</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	10	1 352 919	1 503 304
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	18	203 064 236	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis		341 814	-
Clientes, contribuintes e utentes	18	40 104 576	38 183 583
Estado e outros entes públicos	23	1 488 041	1 450 572
Acionistas/sócios/associados	18	178 145	-
Outras contas a receber	18	2 944 684	148 949 383
Diferimentos	23	1 517 661	2 134 573
Ativos financeiros detidos para negociação	18	327 692	339 234
Outros ativos financeiros	18	71 156	163 297
Caixa e depósitos	1,18	135 744 931	125 247 205
		<b>387 135 855</b>	<b>317 971 151</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>971 050 450</b>	<b>899 513 359</b>
<b>PATRIMÓNIO LÍQUIDO</b>			
Património/Capital		445 910 653	445 910 653
Reservas		3 081 076	7 646 644
Resultados transitados		64 395 417	63 471 963
Ajustamentos em ativos financeiros		58 644	-
Outras variações no património líquido		174 467 868	-
Resultado líquido do período		4 888 476	(2 261 832)
Interesses que não controlam		9 006 330	8 379 507
<b>Total do Património Líquido</b>		<b>701 808 463</b>	<b>523 146 934</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	15	310 687	231 969
Financiamentos obtidos	6,7,18	2 286 408	1 789 825
Fornecedores de investimentos	18	-	34 946
Outras contas a pagar	18	1 716 088	-
		<b>4 313 183</b>	<b>2 056 739</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	18	299 323	-
Fornecedores	18	7 001 691	7 014 012
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes		276 815	1 175
Estado e outros entes públicos	23	7 179 999	7 109 854
Acionistas/sócios/associados	18	25 425	-
Financiamentos obtidos	6,7,18	1 717 496	2 998 372
Fornecedores de investimentos	18	2 490 207	2 343 170
Outras contas a pagar	18	56 265 779	49 244 192
Diferimentos	23	189 468 502	305 598 910
Outros passivos financeiros	18	203 566	-
		<b>264 928 803</b>	<b>374 309 685</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>269 241 986</b>	<b>376 366 424</b>
<b>Total do Património Líquido e Passivo</b>		<b>971 050 450</b>	<b>899 513 359</b>

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS CONSOLIDADOS

Em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas	13	41 923 316	40 006 892
Vendas	13	2 019 791	2 134 815
Prestações de serviços e concessões	13	33 672 354	30 048 087
Transferências e subsídios correntes obtidos	14	206 106 607	196 227 016
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos		179 654	-
Trabalhos para a própria entidade		32 596	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	(3 408 489)	(3 474 677)
Fornecimentos e serviços externos	23	(62 596 258)	(59 481 809)
Gastos com pessoal	23	(183 258 475)	(172 928 179)
Transferências e subsídios concedidos		(22 162 681)	(24 049 380)
Prestações sociais		(892 580)	-
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	10	(27 876)	(76 182)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		(279 289)	(716 937)
Provisões (aumentos/reduções)	15	(145 657)	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	9	(10 931)	-
Aumentos/reduções de justo valor		8 222	-
Outros rendimentos e ganhos	13	18 211 514	18 061 832
Outros gastos e perdas		(3 344 091)	(4 196 242)
<b>Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento</b>		<b>26 027 728</b>	<b>21 555 235</b>
Gastos/reversões de depreciação e amortização	3, 5, 8	(20 479 456)	(23 933 685)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)</b>		<b>5 548 272</b>	<b>(2 378 449)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	13	99 074	290 090
Juros e gastos similares suportados		(174 642)	(162 158)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>5 472 704</b>	<b>(2 250 517)</b>
Imposto sobre o rendimento		(128 405)	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>5 344 299</b>	<b>(2 250 517)</b>
<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>			
Detentores do capital da entidade-mãe		4 888 476	(2 261 832)
Interesses que não controlam		455 824	11 315
		<b>5 344 299</b>	<b>(2 250 517)</b>

## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO

Em Euros

Descrição	Notas	Património Líquido atribuído aos detentores do Património Líquido da entidade-mãe								Interesses que não controlam	Total do Património Líquido
		Capital/ Património realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações no património líquido	Resultado líquido do período	TOTAL		
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO</b>		445 910 653	282 001	7 364 643	63 471 963	-	-	(2 261 832)	514 767 427	8 379 507	523 146 934
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico	1	-	-	(4 567 390)	7 114	58 644	171 019 190	-	166 517 558	-	166 517 558
Outras alterações reconhecidas no Pat. Líquido		-	1 822	-	916 340	-	3 448 678	2 261 832	6 628 672	626 824	7 255 496
		-	1 822	(4 567 390)	923 454	58 644	174 467 868	2 261 832	173 146 230	626 824	173 773 053
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>								4 888 476	4 888 476	-	4 888 476
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>								7 150 307	178 034 705	626 824	178 661 529
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO</b>		445 910 653	283 823	2 797 253	64 395 417	58 644	174 467 868	4 888 476	692 802 133	9 006 330	701 808 463

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

Em Euros

	Notas	2018	2017
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		36 313 823	36 773 181
Recebimentos de utentes		46 658 603	38 496 099
Pagamentos a fornecedores		(67 172 940)	(61 284 989)
Pagamentos ao pessoal		(181 423 357)	(170 230 415)
		<b>(165 623 872)</b>	<b>(156 246 124)</b>
<i>Caixa gerada pelas operações</i>			
Outros recebimentos/pagamentos		181 838 801	157 763 234
		<b>16 214 929</b>	<b>1 517 109</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		(13 965 786)	(11 733 893)
Ativos intangíveis		(532 409)	(252 707)
Propriedades de investimento		(110 143)	-
Investimentos financeiros		(1 590 584)	(1 075 694)
Outros ativos		(15 890)	-
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis		6 812 795	4 452 500
Investimentos financeiros		1 399 895	1 582 532
Outros ativos		21 191	-
Transferências de capital		2 291 413	4 671 345
Juros e rendimentos similares		81 105	111 770
Dividendos		308	14 682
		<b>(5 608 105)</b>	<b>(2 229 465)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		9 471 629	13 429 943
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital		121 000	15 000
Doações		328 872	204 500
Outras operações de financiamento		559 680	2 533 013
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		(10 609 039)	(13 076 115)
Juros e gastos similares		(155 326)	(187 075)
		<b>(283 184)</b>	<b>2 919 266</b>
		<b>10 323 640</b>	<b>2 206 910</b>
		<b>125 748 983</b>	<b>123 542 072</b>
	1	<b>136 072 623</b>	<b>125 748 983</b>

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As notas às demonstrações financeiras que a seguir se apresentam dão conta das informações relevantes para a sua melhor compreensão.

As notas respeitam a numeração sequencial definida no SNC-AP. As notas cuja numeração é omissa não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas.

A U.Porto preparou e apresentou pela primeira vez em 2007 as demonstrações financeiras consolidadas.

Todos os valores encontram-se expressos em Euros.

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE, PERÍODO DE RELATO E REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

#### 1.1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

##### ENTIDADE QUE CONTROLA

*Designação:* Universidade do Porto

*Número de contribuinte:* 501 413 197

*Código da classificação orgânica:* 09 1 90 03

*Endereço:* A U.Porto tem sede na Praça Gomes Teixeira, embora disponha de infraestruturas universitárias disseminadas pela cidade do Porto, organizadas em três pólos (Pólo I – baixa da cidade; Pólo II – zona da Asprela e Pólo III – zona do Campo Alegre), e por um quarto pólo localizado em Vairão (Vila do Conde)

*Tutela:* Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

*Regime jurídico:* Fundação pública de direito privado

*Regime financeiro:* Autonomia administrativa, financeira e patrimonial

A U.Porto foi constituída formalmente em 22 de março de 1911, tendo sido instituída pelo Estado, através do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril, como uma fundação pública com regime de direito privado. Rege-se pelos seus estatutos<sup>25</sup> e pelo RJIES<sup>26</sup>.

---

<sup>25</sup> Publicados no Diário da República, 2.ª série - n.º 100, de 25 de maio de 2015, através do Despacho normativo n.º 8/2015.

<sup>26</sup> Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro.

A estrutura organizacional da U.Porto integra um conjunto de organismos aos quais compete assegurar, de forma articulada, o normal funcionamento da instituição. São eles:

- Reitoria

É o serviço vocacionado para o apoio central à governação da Universidade, garantindo o regular funcionamento da Universidade e respetivas unidades orgânicas.

- Unidades Orgânicas

É a entidade do modelo organizativo, dotada de pessoal próprio, que pode ser dotada de personalidade tributária e que tem uma relação hierárquica direta com o governo central da U.Porto.

Na U.Porto, atualmente, apenas existem Unidades Orgânicas de ensino e investigação, designadas Faculdades.

- Serviços Autónomos

São entidades vocacionadas para assegurar funções a exercer a nível central. Gozam de autonomia administrativa e financeira e dependem do governo central da U.Porto.

.Os SASUP tem por objetivo assegurar as funções da ação social escolar legalmente previstas.

.O CRSCUP, designado por Serviços Partilhados, assegura a partilha de recursos e de serviços tendo em vista uma maior eficácia e eficiência da respetiva gestão.

.O CDUP fomenta e assegura a prática de desporto pela comunidade académica.

São Órgãos de Governo da U.Porto o Conselho de Curadores, o Conselho Geral, o Reitor e o Conselho de Gestão. São ainda Órgãos da Universidade o Senado, a Provedoria e o Fiscal Único.

## ENTIDADES CONTROLADAS

As entidades que integram o Grupo U.Porto, incluídas na presente consolidação de contas, e a proporção do fundo social detido em 31 de dezembro de 2018, são os seguintes:

Entidade	NIF	Percentagem detida do fundo social em 2018		Ano de inclusão no perímetro de consolidação
		Direta	Efetiva	
Universidade do Porto	501 413 197	-	-	-
Associação Porto <i>Business School</i> (PBS) - U.Porto	508 541 832	14,91%	14,91%	2009
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	508 792 657	-	-	2009
IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular	503 828 360	-	-	2009
ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da Universidade do Porto	503 178 306	-	-	2009
INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica	502 312 220	-	-	2009
INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	501 814 957	42,63%	42,63%	2009
INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	504 441 361	55,78%	55,78%	2009
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	502 246 308	-	-	2009
UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	507 847 695	82,39%	82,39%	2009
CAUP - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto	502 216 450	-	-	2013
ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto	509 093 892	-	-	2013
LEMC - Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção	503 888 303	-	-	2013
NET - Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	501 919 872	64,29%	65,39%	2013
PROMONET - Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	506 078 906	12,45%	42,96%	2013

Apesar da percentagem detida pela U.Porto no fundo social da PBS, no INEGI e na PROMONET ser inferior a 50%, tendo por base o disposto na NCP 22, procedeu-se à análise da composição dos órgãos sociais e da Assembleia Geral evidenciada nos respetivos estatutos e outros documentos relevantes e concluiu-se pela existência de controlo da U.Porto sobre estas entidades.

Relativamente ao CIIMAR, IBMC, ICETA, INEB, IPATIMUP, CAUP, ISPUP e LEMC, uma que vez não existe participação da U.Porto no fundo social, o controlo sobre o património edificado, sobre equipamentos e outros ativos ou sobre recursos humanos afetos, permitiu verificar o controlo sobre estas entidades.



Existe contudo um conjunto de entidades que foram excluídas do presente processo de consolidação, conforme detalhe seguinte:

Entidade	% Capital detido
APD – Associação Porto Digital	33,33%
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	25,00%
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	100,00%
INEGI türkiye yenilenebilir	25,00%
Loja da Universidade do Porto, Lda.	100,00%
Marinnova - Marine and Environmental Innovation, Technology and Services, Unipessoal, Lda	100,00%
Prewind, Lda.	100,00%

As participações na Loja da Universidade do Porto, na Marinnova, Unipessoal, Lda, no INEGI türkiye yenilenebilir e na Prewind, Lda, encontram-se relevadas pelo método de equivalência patrimonial.

Relativamente à AURN, e por se ter considerado que não existia atividade que justificasse a sua manutenção, foi aprovada por unanimidade, em reunião de Assembleia Geral de 4 de março de 2013, a sua suspensão, assim como a alienação dos bens imóveis e encerramento de contas bancárias. No final de 2013 foi cessada a sua atividade em sede de IRC e IVA.

A FIMS integrou o perímetro de consolidação da U.Porto entre 2009 e 2011, no entanto, na sequência de uma alteração estatutária, deixou de se verificar o controlo por parte da U.Porto sobre esta entidade que fundamentava a sua inclusão no Grupo U.Porto, pelo que a partir de 2012 deixou de integrar a presente consolidação.

Importa referir que, no âmbito da atualização do estudo da determinação do perímetro de consolidação de contas, foi ainda encontrada evidência de controlo por parte da U.Porto relativamente ao Instituto da Construção, ao Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos e ao Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, apesar de não existir participação nos respetivos fundos sociais. Contudo, atendendo à sua imaterialidade, estas entidades foram excluídas do processo de consolidação.

Segue-se uma breve caracterização do âmbito de atuação de cada uma das entidades incluídas na presente consolidação de contas, bem como, uma descrição sintética das suas atividades no período em análise<sup>27</sup>:

▪ ASSOCIAÇÃO PORTO *BUSINESS SCHOOL* – U.PORTO

A Associação Porto *Business School* – U.Porto, associação privada sem fins lucrativos, tem como objeto a constituição e o funcionamento de uma Escola de Negócios, designada Porto *Business School* (PBS), com o propósito principal de desenvolver, em especial articulação com as comunidades académica e empresarial, as atividades de investigação, a aplicação prática de conhecimentos e a formação avançada na área da Gestão ou outras para que a Associação se

<sup>27</sup> A informação apresentada resulta de contributos recebidos das Entidades, bem como, dos respetivos estatutos e relatórios de atividades.

venha a considerar vocacionada, bem como a prestação de serviços conexos. Especificamente, a missão da organização passa por melhorar a qualidade da gestão e promover a mudança nas empresas e outras organizações, através da formação avançada a nível pós-graduado, da investigação aplicada e da consultoria, colocando lado a lado as empresas e a academia num processo de aprendizagem e valorização mútuas.

Em 2018 a atividade da PBS encontrou-se alinhada com o definido no seu Plano Estratégico para o período 2015-2018, apresentando uma estrutura semelhante à dos anos anteriores, organizando-se em grandes áreas de negócio: programas de MBA (*The Magellan* MBA e MBA Executivo); Pós-graduações; Formação para Executivos e Soluções à Medida. O ano em análise foi muito positivo tendo as receitas apresentado um crescimento de 16% e um número de estudantes record nos vários tipos de programas. Com o final da implementação do Plano Estratégico 2015-2018, desenvolveu-se um novo plano para o período 2019-2022. Sob este novo plano, a visão da PBS passa por obter o reconhecimento como uma Escola de Negócios de topo em Portugal conhecida pela Inovação, Empreendedorismo, e dimensão internacional. O novo Plano Estratégico inclui os seguintes seis objetivos estratégicos: Qualidade, Impacto, Crescimento, Internacionalização, Inovação e Sustentabilidade.

Uma vez mais a Escola viu reconhecida e valorizada a sua estratégia de inovação e internacionalização tendo ficado posicionada entre as melhores Escolas de Negócios da Europa. Pelo sétimo ano consecutivo, o *Financial Times* incluiu a PBS no "*European Business Schools Ranking*", o qual posiciona as melhores Escolas de um grupo de cerca de 100 Escolas elegíveis na Europa. Acresce que em 2017 e 2018 a PBS atingiu o segundo melhor resultado do país na taxa de recomendação dos Diretores da *Eduniversal*, muito próximo da Escola em primeira posição.

Na área da Qualidade e Reconhecimento internacional, os programas de MBA foram, em dezembro de 2018, re-acreditados incondicionalmente pela AMBA (Associação de MBAs sediada em Londres). De igual modo, a PBS continuou a trabalhar juntamente com a FEP na obtenção da acreditação pela AACSB - *Association to Advance Collegiate Schools of Business*, tendo entrado na última fase do longo processo de acreditação de 5 anos.

As Conferências, Seminários e Outros Eventos continuam a assumir-se como veículos fundamentais de promoção da escola junto da comunidade e do público em geral, tendo sido organizados diversos eventos, dos quais se destaca a PBS *Grand Conference* ("Vertex"), que na edição de 2018 teve como *key note speaker* o Professor *Richard Thaler* da Universidade de Chicago, vencedor do prémio Nobel em Economia pelos seus contributos para o ramo da Economia Comportamental.

Em 2018 a PBS criou o *Center for Business Innovation* (CBI), que agrega diferentes atividades da Escola (da criação de conhecimento à difusão e aplicação do mesmo) em quatro domínios: Transformação Digital, Inovação de Modelos de Negócio, Empreendedorismo e Sustentabilidade. As atividades principais do CBI são as seguintes: *Intelligence*, Projetos financiados; Programas de formação, Consultoria, incubação de *Start-ups*, aceleração de programas, e iniciativas para *Scale-ups* em conjunto com o Município do Porto.

Por fim, será de destacar o 30º aniversário da PBS, data celebrada por um evento especial que juntou inúmeros intervenientes chave e convidados notáveis da Escola, incluindo o Presidente da República Portuguesa que atribuiu à PBS o título honorário da Ordem do Mérito. Este reconhecimento foi uma enorme honra, tendo reconhecido todo o trabalho realizado pela Escola ao longo dos anos.

- CAUP - CENTRO DE ASTROFÍSICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O CAUP - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto é uma associação privada sem fins lucrativos e reconhecida de utilidade pública, que inscreve entre os seus objetivos estatutários apoiar e promover a Astronomia, nomeadamente a investigação científica, a formação ao nível pós-graduado e universitário, o ensino da Astronomia ao nível não universitário (ensino básico e secundário) e a divulgação da ciência e promoção da cultura científica.

No domínio da Investigação será de destacar a organização de conferências, *workshops* e reuniões científicas, algumas de grande dimensão e com projeção internacional. Desta atividade tem resultado um número crescente de publicações de artigos científicos em revistas internacionais, a maioria com elevado fator de impacto, o que contribuiu para a projeção e crescente prestígio da Associação.

No que respeita à promoção e divulgação da cultura científica, o CAUP é responsável pela gestão científica, apresentação e produção das sessões do Planetário do Porto - Centro de Ciência Viva, constituindo-se como uma parte fundamental na estratégia de comunicação do CAUP. Em 2018, o Planetário do Porto acolheu 31.691 visitantes em 928 sessões de planetário e 462 Laboratórios *Hand-on*. As atividades nas escolas tiveram a participação de cerca de 2.000 alunos.

Um outro pilar na estratégia de desenvolvimento do CAUP é a formação avançada de recursos humanos, assumindo-se como instituição de acolhimento de diversos estudantes que desenvolvem os seus projetos de doutoramento. Em 2018, o CAUP foi instituição de acolhimento de 31 estudantes de doutoramento, dos quais 22 tiveram bolsa de doutoramento. O CAUP apoia ainda a formação de estudantes de licenciatura e mestrado através da orientação e inclusão nos programas em curso. O CAUP organizou também a 7ª Edição do AstroCamp, uma escola para jovens investigadores (pré-universitários), com a participação de 15 alunos, 7 de outros países da União Europeia, que contou com o apoio do ESO - Observatório Europeu do Sul.

Por fim, de referir que, em 2018, os investigadores do CAUP - que integram a unidade de investigação Instituto de Astrofísica e Ciência do Espaço (IA) - instalaram o mais avançado espectrógrafo de alta resolução do mundo no *Very Large Telescope* do ESO, no Chile.

- CIIMAR - CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL

O CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, associação privada sem fins lucrativos, é um centro de I&D que tem como missão desenvolver investigação transdisciplinar e transnacional de excelência, promover o desenvolvimento tecnológico e a inovação e apoiar políticas públicas e de governança na área das Ciências Marinhas e Ambientais.

Ao longo de 2018, o CIIMAR prosseguiu com o desenvolvimento da sua atividade em torno de três domínios principais, os quais constituem as suas linhas temáticas de atuação e incidem sobre os principais desafios económicos e sociais na área: Biotecnologia Marinha, Alterações Globais e Serviços dos Ecossistemas e Aquacultura e Qualidade de Produtos Alimentares de Origem Aquática.

O centro acolhe 10 grupos de investigação (com 189 investigadores doutorados), que abrangem diversas competências científicas, partilhando uma visão comum: “Contribuir para o Conhecimento do Oceano e áreas costeiras como base para a gestão e exploração sustentável dos seus recursos”. Com as alterações do quadro legal

no âmbito iniciativa da FCT Estímulo ao Emprego Científico, Concurso individual e institucional o CIIMAR procedeu à contratação de 60 investigadores doutorados no âmbito de programas nacionais.

O CIIMAR tem sido capaz de garantir um financiamento significativo através de concursos competitivos lançados por programas de financiamento nacionais (e.g. Norte2020, FCT) e internacionais (e.g. H2020). Em 2018, o CIIMAR prosseguiu com a implementação dos projetos estratégicos INNOVMAR (NOVELMAR, INSEAFOD, ECOSERVICES), CORAL e MARINFO, sendo de destacar a implementação do projeto “FattyCyanos - Incorporação e modificação de ácidos gordos em produtos naturais de cianobactérias” (ERC *starting Grant* obtida em 2017). De referir, igualmente, a execução do projeto Algavalor.

Registe-se, ainda, a elevada produção científica com diversos artigos em revistas SCI e livros ou capítulos de livro, bem como a submissão de seis patentes internacionais e uma patente nacional foram, que é demonstrativo do impacto de crescimentos na investigação marinha e na transferência de tecnologia. O lançamento da *spin-off* do CIIMAR, *Inclita Seaweed Solutions*, merece destaque na atividade de 2018, bem como o envolvimento da 3ª edição do *Business Ignition Programme* (<http://bip.up.pt>), em parceria com a U.Porto, INESC-TEC e a *Porto Business School*. No âmbito da iniciativa nacional dos CoLABs, a FCT aprovou a criação do laboratório colaborativo “B2E - Laboratório para a Bioeconomia Azul”, coordenado pelo CIIMAR.

O compromisso do CIIMAR com a formação avançada de investigadores em Ciências do Mar e Ambiente continua visível na participação/apoio a diversos cursos de mestrado e programas doutorais a nível nacional e europeu. De mencionar a conclusão de 21 teses de doutoramento e 103 de mestrado com orientação ou co-orientação de investigadores do CIIMAR. Foram ainda organizados vários cursos de formação avançada durante o ano em apreço.

O centro tem estado envolvido na integração e desenvolvimento das Ciências Marinhas e Ambientais, estando representado em várias plataformas e ações de coordenação europeias e globais (e.g. EUROMARINE, *European Marine Board*). A nível nacional, o CIIMAR é membro ativo de dois organismos relevantes no sector da Economia do Mar: o *Cluster* do Conhecimento e Economia do Mar - Fórum Oceano e a BLUEBIO ALIANCE, uma rede de centros de investigação, indústria e outros *stakeholders* para a valorização dos recursos biomarinhos. O CIIMAR integra ainda duas infraestruturas de investigação de relevância nacional e europeia: o *European Marine Biological Resource Centre* – Portugal (EMBRC.PT) e o *European Multidisciplinary Seafloor Observatory* (EMSO).

No que respeita à formação e promoção da educação científica e tecnológica na sociedade portuguesa, de destacar os protocolos de cooperação celebrados com municípios para a gestão científica e tecnológica dos respetivos Centros de Monitorização e Interpretação Ambiental – CMIA (Matosinhos e Vila do Conde), bem como o envolvimento em mais uma edição da Universidade Júnior e a presença na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto. O Centro é também membro da ECSITE, aumentando a sua responsabilidade na promoção da literacia dos oceanos. Ao longo do ano, promoveu a organização de 180 atividades de disseminação científica com impacto em 98.000 pessoas, sendo de destacar o CIIMAR *Open Day*, que contou com perto de 25.000 visitantes.

#### ▪ IBMC - INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR

O IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular é uma associação privada sem fins lucrativos cujo objeto principal é a investigação e a formação avançada em Ciências Biológicas e Biomedicina, desenvolvendo as suas atividades de investigação interdisciplinar em áreas que incluem a Genética Humana e Doenças Genéticas, Biologia da Infecção e Imunologia, Biologia Estrutural e Molecular, Neurobiologia Básica e Clínica, e Mecanismos Adaptativos Celulares.

Em 2018 será de destacar o processo de consolidação do projeto do i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, com o conseqüente aprofundamento da ligação entre os institutos que compõem o Consórcio (IBMC, INEB e IPATIMUP). Os investigadores dos três institutos encontram-se integrados em diversos grupos de investigação, repartidos pelas grandes linhas de investigação: *Cancer, Host Interaction and Response* e *Neurobiology and Neurologic Disorders*. Pela sua relevância para o funcionamento futuro das Instituições refira-se o processo de avaliação das Unidades de I&D, o qual definirá o financiamento estratégico das Instituições para o período 2019-2022, responsabilidade acrescida pelo resultado da avaliação anterior (2013) no qual o consórcio teve a classificação “Excecional”. Foi também um período em que se procedeu à preparação dos processos de contratação de trinta novos investigadores ao abrigo do Decreto-Lei nº 57/2016 de 29 de agosto e Lei nº 57/2017 de 19 de julho (contratos iniciados a 1 de janeiro de 2019).

Foram ainda iniciados novos projetos FCT do concurso de 2017, o que permitiu aumentar significativamente o número de projetos ativos durante o ano. No que respeita aos projetos internacionais será de referir o início de um novo projeto no âmbito do programa H2020, no valor de 350 mil Euros. Da atividade desenvolvida em 2018 constata-se a continuidade das ações dos anos anteriores, estruturadas em cinco eixos principais: (i) Científicos; (ii) Educacionais/Formativos; (iii) Ciência e Sociedade; (iv) Transferência de Tecnologia; e (v) Prestação de Serviços.

No âmbito Científicos, e apesar do processo de reorganização no âmbito do i3S, no final de 2018, 38 dos 64 grupos que constituem o i3S eram oriundos do IBMC, encontrando-se repartidos pelas três linhas de intervenção já referidas.

No âmbito das atividades de Educação/Formação, o IBMC continuou a participar na formação anual de doutorados, acolhendo de forma regular estudantes de doutoramento a realizar o seu trabalho experimental. Em 2018, o Instituto manteve a sua participação nos programas doutorais GABBA - Programa de Doutoramento em Biologia Básica e Aplicada, *MCBiology - Molecular and Cellular Biology* e *BiotechHealth* – Programa de Doutoramento em Biotecnologia Celular e Molecular Aplicada às Ciências da Saúde, e continuou a promover a organização de seminários, cursos de formação avançada e *workshops* para os seus estudantes, reforçando, também, o compromisso de divulgação e promoção da Ciência. De referir que através de estágios e outros programas de formação, o IBMC manteve um papel relevante na partilha de conhecimento, tendo acolhido 106 alunos de doutoramento e 63 de mestrado.

No eixo “Ciência e Sociedade”, o Instituto continuou a promover a participação dos investigadores em visitas a escolas, seminários abertos e artigos de divulgação, tendo também incentivado as escolas a visitar a Instituição e a conhecer melhor o trabalho realizado (Programa Educativo e Programa Embaixadores da Ciência). Manteve-se o envolvimento ativo em eventos diversos, sendo de destacar a participação na Mostra da U.Porto, Estágios de Verão – Ocupação Científica de Jovens nas Férias, Verão em Projeto e Escola de Ciência da Vida e da Saúde. Em colaboração com o Ministérios da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e com diversas instituições europeias, o IBMC (i3S) ajudou na organização da primeira “*Gago Conference on European Science Policy*”, em fevereiro de 2018.

Ao nível da transferência de tecnologia e desenvolvimento de negócios, em 2018, o IBMC deu continuidade à aposta de valorização do conhecimento com a submissão de 4 novas patentes envolvendo como inventores Investigadores Principais do IBMC e licenciamento resultante de novas descobertas.

No que respeita à Prestação de Serviços, o Centro de Genética Preditiva e Preventiva continuou a assegurar os serviços na área da genética médica, a nível laboratorial e clínico.

- **ICETA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E AGROAMBIENTE DA U.PORTO**

O ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da U.Porto, associação privada sem fins lucrativos, tem como objeto o exercício de atividade científica e tecnológica em investigação e desenvolvimento e em outras atividades científicas e técnicas nos domínios das Ciências Exatas e Naturais, das Tecnologias Associadas e do Agroambiente, nomeadamente a prestação de serviços, o ensino de pós-graduação e a colaboração com organismos, empresas e instituições, universitárias ou não universitárias. Para a prossecução dos seus objetivos constituem atribuições principais do ICETA: (i) a investigação destinada a responder às solicitações dos organismos, instituições ou empresas nos seus domínios de intervenção; (ii) o lançamento e realização de projetos de investigação; (iii) a publicação dos resultados das investigações realizadas; (iv) o apoio técnico a organismos, instituições ou empresas, o qual poderá englobar a realização de estudos especiais com características de investigação aplicada; e (v) a organização de cursos de pós-graduação, colóquios, seminários, grupos de estudos ou quaisquer outras iniciativas de índole semelhante. O ICETA é a instituição de acolhimento das unidades de investigação CECA - Centro de Estudos de Ciência Animal, CEQUP - Centro de Química da Universidade do Porto, integrado no Laboratório Associado REQUIMTE, e CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos. Ao longo do tempo, a Associação tem vindo a intervir também na gestão e administração de projetos da responsabilidade de investigadores que integram estas Unidades.

Em 2018, o ICETA continuou a desenvolver a sua atividade com regularidade, através de projetos de I&D, prestação de serviços, apoio ao ensino de pós-graduação e a colaboração com organismo, empresas e instituições, universitárias e não universitárias. Destaque-se, pela sua relevância e prestígio para o ICETA, a renovação da Cátedra REN em Biodiversidade, bem como a nova Cátedra EDP Biodiversidade II, o que reforça a confiança das entidades no conhecimento científico da Instituição. Também como destaque da atividade desenvolvida em 2018, menciona-se a conclusão da fase I do projeto, em parceria com a Universidade de Montpellier e com a Porto *Business School*, ao abrigo do instrumento *TEAMING* do programa H2020, que visou a definição da estratégia para a criação do Centro de Excelência BIOPOLIS, destinado ao desenvolvimento de um centro de investigação de excelência em biologia ambiental, ecossistemas e agrobiodiversidade (tendo sido apresentada, no final do ano, a candidatura na fase II para a sua criação). Este projeto envolve um conjunto diversificado de agentes do sector público e privado nacional e internacional, incluindo os decisores políticos, as universidades e centros de investigação, as empresas e a sociedade civil.

De referir, ainda, a continuidade no processo de contratação de investigadores no âmbito do Decreto-Lei nº 57/2016 de 29 de agosto e Lei nº 57/2017 de 19 de julho e financiados pela FCT, que resultou na celebração de 38 contratos de trabalho com Investigadores Juniores (Financiamento: 1,4 milhões de Euros). Paralelamente, 16 Investigadores dos centros investigação acolhidos pelo ICETA, viram as suas candidaturas ao 1º Concurso de Estímulo ao Emprego Científico contempladas, assegurando assim cerca de 935.000 Euros de financiamento adicional para contratos de trabalho, nos próximos anos.

- **INEB - INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA**

O INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica, associação privada sem fins lucrativos, tem por missão a constituição de uma interface entre a universidade, a indústria e os sectores da saúde nas áreas da Engenharia Biomédica. O Instituto adotou o mote “Engenharia que vive”, orientando a sua investigação para o desenvolvimento

de tecnologias, equipamentos e materiais destinados a melhorar a qualidade de vida das pessoas, inspirando-se frequentemente nos sistemas vivos.

O ano de 2018 foi caracterizado por uma crescente integração das atividades do INEB no projeto comum do consórcio i3S e participação nos três programas integradores de investigação - *Cancer, Host Interaction and Response* e *Neurobiology and Neurologic Disorders* -, continuando-se a assistir a uma partilha de iniciativas e registando-se uma atuação conjunta na divulgação da ciência.

As atividades realizadas ao longo do período em análise apresentaram uma estrutura idêntica à dos anos anteriores, materializada nas seguintes linhas de atuação: (i) Científicas; (ii) Transferência de Tecnologia; (iii) Prestação de Serviços; e (iv) Formação Avançada e Comunicação Científica.

As atividades Científicas enquadraram-se nas seguintes áreas de competência: *Biomaterials, Tissue regeneration, Nanomedicine, Bioimaging* e *Bioprinting*. A equipa de investigadores do INEB encontra-se integrada em diversos grupos de investigação (13 grupos), repartidos pelas três grandes linhas de investigação do i3S. Refira-se que o INEB continua a contribuir para o reconhecimento da qualidade da formação pós-graduada da U.Porto, tendo acolhido mais de 65 alunos de doutoramento e cerca de 30 alunos de mestrado. As alterações do quadro legal relativo ao emprego científico, criaram a oportunidade de concretizar contratos de investigação com investigadores que até então eram bolsеiros. Refira-se, ainda, o numero considerável de novos projetos, nacionais e internacionais, angariados.

A aposta na área de Transferência de Tecnologia continuou a produzir resultados relevantes, tendo sido intensificados os contactos entre médicos e investigadores e concretizadas parcerias para a participação em projetos. Foram também promovidas iniciativas no sentido de estabelecer contactos com empresas para o licenciamento das patentes disponíveis do Instituto (foram submetidos 2 novos pedidos de patente).

O INEB continuou a dinamizar a prestação de serviços, nomeadamente através do Centro de Bioimagem para Biomateriais e Terapias Regenerativas (*Bioimaging*) e da plataforma científica *Biointerfaces and Nanotechnology*, que continuou a oferecer apoio e formação na utilização dos vários equipamentos e técnicas disponíveis.

No âmbito das atividades de formação avançada e de comunicação científica, o Instituto continuou a apostar no treino de jovens investigadores, estando envolvido nos programas doutorais PRODEB - Programa de Doutoramento em Engenharia Biomédica, GABBA - Programa de Doutoramento em Biologia Básica e Aplicada, *BiotechHealth* – Programa de Doutoramento em Biotecnologia Celular e Molecular Aplicada às Ciências da Saúde, e no Programa Doutoral de Ciências Biológicas Aplicadas à Saúde, entre outros. De igual modo foi promovida a realização de formação avançada e a participação em seminários, *workshops*, encontros (e.g. IJUP) e conferências internacionais. Paralelamente foi dada continuidade ao programa de divulgação da cultura científica junto das escolas primárias e secundárias, para a melhoria da educação da população portuguesa em assuntos relacionados com a engenharia biomédica e com a ciência em geral (e.g. “Embaixadores de Ciência”, “Programa Educativo”, Programa “Ciência Viva” no Laboratório no i3S, Verão em Projeto, visitas de escolas secundárias ao i3S e “Escola de Ciência da Vida e da Saúde”), bem como a participação em mais uma edição da Mostra da U.Porto. Em colaboração com o Ministérios da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e com diversas instituições europeias, o INEB (i3S) ajudou na organização da “Gago Conference on European Science Policy”.

Por fim, e no âmbito da interação com outras instituições, de referir, entre outras, a participação em diversas redes internacionais, a colaboração com o *Health Cluster Portugal* (HCP) e a cooperação com instituições de investigação internacionais.

- **INEGI - INSTITUTO DE CIÊNCIA E INOVAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA E ENGENHARIA INDUSTRIAL**

O INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial é uma associação privada sem fins lucrativos vocacionada para a realização de atividades de inovação de base tecnológica e transferência de tecnologia. O INEGI participa ativamente no desenvolvimento da indústria nacional, contribuindo com conhecimento e competências distintas na área da Engenharia Mecânica e Gestão Industrial, assumindo a missão de contribuir para o aumento da competitividade através da investigação e desenvolvimento, demonstração, transferência de tecnologia e formação nas áreas de conceção e projeto, materiais, produção, energia, manutenção, gestão industrial e ambiente.

Em 2018 será de referir a continuidade das ações dos últimos anos com vista à dinamização da atividade, materializada nos seguintes pilares de especialização: Investigação e Desenvolvimento, Inovação e Transferência de Tecnologia e Prestação de Serviços, nas áreas de Consultoria, Serviços Laboratoriais e Formação Avançada.

No contexto da Investigação, destacam-se as seguintes atividades: (i) execução a um bom ritmo dos Projetos Estruturados de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico para 2016-2019 SCITECH e HEBE (Norte 2020), tendo sido atingida a esmagadora maioria dos objetivos estipulados; (ii) realização do processo de avaliação do LAETA - Laboratório Associado em Energia, Transportes e Aeronáutica para o próximo ciclo de financiamento plurianual da FCT; (iii) Foram aprovados 19 projetos FCT, com um orçamento de 3,3 milhões de Euros em três anos, no âmbito dos quais foram contratados 13 Doutorados; (iv) envolvimento no âmbito dos *Clusters* Estratégicos e Emergentes, quer através da colaboração na dinamização e reconhecimento dos *Clusters*, quer participando na conceção e elaboração de candidaturas a projetos no âmbito dos mesmos (e.g. AEDCP - Aeronáutica, Espaço e Defesa; Energyin - Pólo da Competitividade e Tecnologia da Energia; *Health Cluster Portugal* - Pólo de Competitividade da Saúde; Pool-Net - Pólo de Competitividade *Engineering & Tooling*; *Produtech* - Associação para as Tecnologias de Produção Sustentáveis); e (v) constituição de associação com a Universidade de Évora (50%-50%) para gerir uma infraestrutura laboratorial conjunta dedicada ao setor aeroespacial (encontrando-se a aguardar pelo resultado de uma candidatura à CCDR-Alentejo).

Destaque-se que na sequência do reconhecimento do INEGI como Centro de Interface Tecnológica (CIT), foi aprovada a sua candidatura ao Financiamento Plurianual de Base dos CIT, a qual foi classificada como “Excelente”, tendo sido atribuído um financiamento de 2,8 milhões de Euros para 3 anos. Paralelamente, constatou-se que a candidatura a um CoLAB na área da Indústria e Manufatura, em parceria com um conjunto de associados empresariais, não foi aprovada dado o modelo societário e de governo proposto não refletir a criação de uma nova instituição.

No que respeita ao pilar “Inovação e Transferência de Tecnologia”, o INEGI continuou fortemente envolvido no desenvolvimento de projetos em diferentes áreas de intervenção: Aeronáutica, Espaço e Defesa, Automóvel e Transportes, Metalomecânica e Bens de Equipamento, Energia e Ambiente, Economia do Mar e Saúde. Face ao ano anterior, a contratação de projetos de Investigação e Inovação (I&I) desenvolvidos com a Indústria teve um aumento significativo, em termos de valor executado, em todas as tipologias de financiamento, destacando-se o aumento do valor médio dos projetos contratualizados com empresas. Com o objetivo de reforçar a capacidade de



desenvolvimento de negócio diretamente com as empresas, foi criada uma estrutura transversal às áreas científicas e tecnológicas, especializada na promoção e gestão de projetos de inovação e de assistência tecnológica.

No âmbito da Consultoria Científica e Tecnológica manteve-se a oferta de consultoria em várias áreas de atuação (e.g. Energia Eólica, Engenharia e Gestão Industrial, Perícias Científicas, Energia, Sustentabilidade e Economia Circular), tendo igualmente continuado a ser prestados serviços diversificados de apoio através dos diversos laboratórios: Aerodinâmica e Calibração, Caracterização Ambiental, Qualidade do Ar Interior, Reação ao Fumo e Fogo, Tribologia e Manutenção Industrial, sempre com forte orientação para as necessidades do tecido empresarial. No que respeita à Formação Avançada, prosseguiu-se com a dinamização de programas de Formação Aberta e de Formação à medida.

De igual modo, procedeu-se ao desenvolvimento do novo website INEGI Serviços, exclusivamente dedicado à oferta de Serviços de valor acrescentado para as empresas, com o objetivo de consolidar e reforçar a estratégia de comunicação no mercado. Refira-se, ainda, a venda da totalidade da participação societária na *spin-off* HPS Portugal, da qual resultou uma mais valia de 400 mil Euros.

Finalmente, será de referir (i) o lançamento do “INEGI Fórum Indústria”, que consiste na realização de fóruns recorrentes, setoriais e temáticos, por forma a permitir uma abordagem especializada por setor industrial ou por temáticas comuns a toda a indústria, com o objetivo de criar dinâmicas colaborativas, de longo prazo, entre o INEGI e as empresas, e (ii) a realização da 2ª conferência INEGI (“A Fábrica do Futuro: um desafio para hoje”), tendo sido criada uma marca associada à mesma – “IN Conference INEGI”, com o objetivo de ser uma referência e marcar a agenda na área da inovação.

#### ▪ INESC-TEC - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES, TECNOLOGIA E CIÊNCIA

O INESC-TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência é uma associação privada sem fins lucrativos que visa potenciar a intervenção das instituições suas associadas no desenvolvimento do tecido económico e social, contribuindo para melhorar o desempenho, aumentar a competitividade e alargar o nível de internacionalização das empresas e instituições. Tais objetivos são prosseguidos através da realização de atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, de transferência e valorização de conhecimento, de qualificação de recursos humanos e de consultoria especializada, tendo como base os domínios nucleares da engenharia eletrotécnica e de computadores e das ciências da computação, com extensão a áreas em que aqueles domínios são relevantes, como a física, a bioengenharia, o ambiente, a gestão e a inovação.

O INESC-TEC - INESC Tecnologia e Ciência agregou, em 2018, 13 Centros de I&D com competências complementares e vocacionadas para o mercado internacional, que acolham 745 investigadores integrados (339 doutorados). A visão do INESC-TEC é ser uma instituição de Ciência e Tecnologia líder a nível internacional, com importância reconhecida globalmente, nos domínios da Informática, Indústria e Inovação, Redes de Sistemas Inteligentes e Energia.

A atividade desenvolvida encontra-se organizada dentro dos quatro *clusters* acima referidos, sendo que a interação com as principais áreas de aplicação ao mercado articula-se através de seis iniciativas denominadas TEC4: TEC4SEA (trazer o mundo digital a uma economia do mar sustentável); TEC4HEALTH (TIC ao serviço das pessoas por melhores cuidados de saúde e bem-estar pessoal); TEC4AGRO-FOOD (co-criar a (r)evolução digital no setor agroalimentar e florestal); TEC4MEDIA (tecnologias de Media Digitais para otimizar a cadeia de valor dos conteúdos e melhorar a

experiência de utilização); TEC4ENERGY (descarbonização e digitalização do setor elétrico) e TEC4INDUSTRY (cadeias de valor colaborativas para uma indústria inovadora, centrada nas pessoas e sustentável).

De seguida destacam-se algumas das atividades mais importantes desenvolvidas ao longo de 2018:

(i) O processo de avaliação das Unidades de I&D pela FCT foi uma das prioridades do Instituto, tendo sido mobilizados todos os esforços para garantir que o painel de avaliação tivesse uma fiel perceção das atividades do INESC-TEC e do seu impacto na sociedade.

(ii) Promoção da participação ativa na iniciativa nacional dos Laboratórios Colaborativos, tendo o INESC-TEC liderado a criação do CoLAB ForestWISE (Laboratório Colaborativo para a Gestão Integrada da Floresta e do Fogo) e participado consolidação dos CoLABs *Vines&Wines* e B2E (*Blue Economy*).

(iii) Reconhecimento do INESC-TEC como Centro de Interface Tecnológica (CIT), com a aprovação da candidatura ao Financiamento Plurianual de Base dos CIT (financiamento de 2,2 milhões de Euros para 3 anos), o que irá permitir fortalecer o apoio a atividades de valorização e transferência de tecnologia.

(iv) No âmbito da proteção de propriedade intelectual foram submetidos 12 pedidos de patentes, tendo sido concedidas 6 patentes, na Europa, Japão, Coreia e Estados Unidos.

(v) Dinamização da 3ª edição do *Business Ignition Program* (conjuntamente com a U.Porto Inovação e o CIIMAR), programa estado-da-arte para desenvolver e testar modelos de negócio alternativos para a exploração de tecnologias desenvolvidas na academia.

(vi) Organização do evento anual “Fórum INESC do Outono” (4ª edição), onde os cerca de 200 participantes discutiram o tema “*As empresas que fazem o digital. As empresas que o digital refaz*”.

(vii) Promoção do reforço da presença e atividade internacionais, tendo sido mantidas as parcerias de investigação com os Programas MIT Portugal e CMU Portugal e iniciando a coordenação do Programa UT Austin.

(viii) Como resultado das políticas públicas de emprego científico refira-se o aumento significativo do número de investigadores contratados, destacando-se a aprovação de 49 projetos FCT, no âmbito dos quais está prevista a contratação de mais de 50 investigadores doutorados.

#### ▪ IPATIMUP - INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade principal é a investigação de translação e formação avançada em Biomedicina e Oncobiologia.

No ano de 2018, manteve-se a progressão na consolidação da estrutura científica da Unidade de Investigação i3S - Instituto de Inovação e Investigação em Saúde. Os investigadores do IPATIMUP continuaram a partilhar reuniões científicas e plataformas de apoio à investigação e coordenaram planos de trabalho no sentido de otimizar os resultados das três linhas que constituem o i3S: *Cancer, Host Interaction and Response* e *Neurobiology and Neurologic Disorders*.

Um resultado visível destes esforços foi o número e qualidade dos contratos de financiamento para projetos de investigação competitivos, em que os investigadores do IPATIMUP participaram em colaboração com investigadores dos outros institutos que compõem a Unidade i3S, tendo o financiamento aumentado substancialmente, sobretudo

no que diz respeito às despesas com contratação de recursos humanos e aquisição de equipamentos científicos. O IPATIMUP iniciou, em 2018, 37 novos projetos de investigação, dois quais 32 financiados pela FCT no âmbito do concurso de 2017 para Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos (10 enquanto instituição participante) e 2 financiados pelo Horizonte 2020. Estes projetos trouxeram, a par da necessidade de cumprimento da Norma Transitória prevista no Decreto-Lei nº 57/16, um aumento substancial no número de investigadores contratados.

O Projeto Estratégico “Instituto de Investigação e Inovação em Saúde”, cujo primeiro triénio terminava em 2017, foi objeto de prorrogação para o ano de 2018, com o mesmo valor de financiamento anual. Neste âmbito de referir o processo de avaliação das Unidades de I&D pela FCT, o qual definirá o financiamento estratégico das Instituições do i3S para o período 2019-2022. O painel designado pela realizou a *site-visit* em novembro de 2018 aguardando-se pela comunicação do resultado da candidatura.

O IPATIMUP continuou a ser uma instituição de acolhimento de diversos estudantes de doutoramento, aos quais se garantem todas as condições materiais e de acompanhamento científico. Doutoraram-se 8 estudantes de pós-graduação e 30 concluíram as teses de mestrado. No ano de 2018, os investigadores do Instituto publicaram 157 trabalhos em revistas internacionais indexadas. Em termos de impacto, foram publicados 32 artigos em revistas com fator de impacto superior a 6 e 81 em revistas com fator de impacto entre 3 e 6.

Destaque também para a XXV edição do *Porto Cancer Meeting*, realizado pela segunda vez sob a égide do i3S, o qual teve como tema “*Cancer Wars: The Immune Force Awakens*”. O objetivo foi a promoção da discussão do papel que a imuno-oncologia tem na pesquisa e terapia do cancro, nomeadamente, a oferta de tratamentos mais personalizados, diminuindo os efeitos tóxicos e aumentando a sua eficácia. Em colaboração com o Ministérios da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e com diversas instituições europeias, o IPATIMUP (i3S) ajudou na organização da “*Gago Conference on European Science Policy*”.

Do relacionamento com outras entidades refira-se que o *Porto.Comprehensive Cancer Center* (Porto.CCC), originalmente formado entre o Instituto Português de Oncologia do Porto (IPO-Porto) e o IPATIMUP em 2013, e protocolarmente estendido ao i3S (2017). A parceria tem como objetivo melhorar a formação dos médicos oncologistas, cirurgiões e outros especialistas, assim como capacitar os investigadores do i3S. O Porto.CCC foi convidado a integrar a Rede Europeia de Referência Genturis.

#### ▪ INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, associação privada sem fins lucrativos, assume como missão contribuir para a criação e divulgação de conhecimento e estimular a excelência da investigação e desenvolvimento no domínio da Saúde Pública, de modo a promover e proteger a saúde das populações humanas. Para tal, promove programas de ensino, investigação e serviços que conciliam a excelência académica, o rigor científico, as parcerias criativas e os serviços inovadores, e que procuram avançar as práticas da saúde pública e responder às necessidades locais, nacionais e internacionais da profissão.

O ISPUP tem vindo a consolidar a sua atividade em diferentes domínios de atuação, designadamente a investigação e o ensino em saúde pública e a prestação de serviços de formação e consultoria técnico-científica nas áreas de saúde ocupacional e epidemiologia hospitalar. Na área da investigação, estiveram em execução 45 projetos de I&D, com diversas fontes de financiamento (FCT, N2020, H2020, entre outros). Os diferentes investigadores acolhidos na EPIUnit alcançaram um conjunto significativo de trabalhos em revistas indexadas.

Na área do ensino, decorreu a 4ª Edição do Curso de Especialização em Saúde Pública (CESP) e foram organizados vários eventos de promoção da saúde pública, designadamente, *workshops* e seminários de formação em Saúde Pública. De referir que o projeto baMBINO terminou a sua avaliação.

No âmbito da prestação de serviços verificou-se um ligeiro decréscimo face a 2017, nomeadamente nos serviços de formação e consultadoria, bem como nas áreas de saúde ocupacional e de epidemiologia hospitalar. A atividade de Saúde Ocupacional continuou a assegurar a prestação de serviços de Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho a cerca de 3.000 trabalhadores da U.Porto.

#### ▪ LABORATÓRIO DE ENSAIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

O LEMC - Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção, associação privada sem fins lucrativos, tem por objeto o exercício de atividade científica e tecnológica em investigação e desenvolvimento experimental e em outras atividades científicas e técnicas no domínio dos Materiais de Construção, nomeadamente, a realização de ensaios, a prestação de serviços e a colaboração com organismos, empresas e instituições universitárias e não universitárias.

As atividades desenvolvidas ao longo de 2018, promovidas no âmbito da Unidade de Investigação CONSTRUCT, focalizaram-se, essencialmente, nos Serviços ao exterior, no Apoio ao Ensino e na Investigação. No âmbito dos Serviços prestados ao exterior foram realizadas diversas atividades de consultadoria e executados ensaios experimentais para o controlo de qualidade de materiais de construção. No período em análise o LEMC manteve o apoio ao ensino na área de Materiais de Construção, nomeadamente ao nível das aulas práticas de laboratório.

Por fim, de destacar o apoio às atividades e projetos de Investigação, bem como a participação ativa nos diversos trabalhos experimentais conducentes à elaboração de dissertações de mestrado e doutoramento.

#### ▪ NET - NOVAS EMPRESAS TECNOLÓGICAS, S.A.

A NET - Novas Empresas Tecnológicas, S.A tem por missão apoiar a criação e modernização de empresas com características inovadoras, com grande potencial de crescimento e elevada taxa de sucesso, através da promoção do lançamento de pequenas empresas e a modernização de pequenas e médias empresas já existentes, apresentando como um dos seus principais objetivos contribuir para o desenvolvimento económico da Região em que se insere. Desde a sua constituição, em 1987, que lhe foi atribuída a designação de BIC - *Business and Innovation Centre*.

No seguimento do contrato de mandato com a UPTEC, no âmbito do qual foi atribuído a esta última entidade a gestão do edifício da Promonet, e à semelhança do período anterior, o exercício de 2018 foi marcado pela reduzida atividade em todas as áreas de intervenção da NET.

#### ▪ PROMONET – ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DE NOVAS EMPRESAS E TECNOLOGIAS

A Promonet - Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade tem por objeto fomentar a criação de empresas de base tecnológica e promover a inovação empresarial e a transferência de tecnologia, contribuindo para a modernização das empresas através da melhoria da sua gestão e do progresso tecnológico. Enquanto entidade concretizadora do projeto do Centro de Incubação de

Empresas, a Promonet celebrou, em 2007, um contrato para exploração do Centro com a NET, dando cumprimento ao modelo aprovado em sede de candidatura.

#### ▪ UPTec - ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA ASPRELA

A UPTec - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela, doravante designada por UPTec — Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto é uma associação privada sem fins lucrativos que promove a criação de empresas de base tecnológica, científica e criativa e atrai centros de inovação de empresas nacionais e internacionais, contribuindo de forma ativa para a valorização do conhecimento gerado na Universidade e para o desenvolvimento socioeconómico da Região Norte.

A organização em polos temáticos — Tecnológico, Criativo, Biotecnologia e Mar — permite seguir uma estratégia de cluster e partilha de recursos entre *start-ups*, centros de inovação e projetos âncora, garantindo-lhes o apoio específico de que necessitam, ao mesmo tempo que as mantem inseridas numa rede alargada e transversal de parceiros nacionais e internacionais.

Através desta estratégia, as *start-ups* encontram todas as ferramentas para alavancar os seus negócios, beneficiando de um conjunto de estruturas e serviços especializados para o desenvolvimento da atividade empresarial. Já os centros de inovação de empresas nacionais e internacionais encontram na UPTec as infraestruturas tecnológicas ideais para sediar e operacionalizar as suas atividades de Inovação, mantendo uma estreita ligação com os departamentos de I&D+i e institutos de interface da U.Porto.

A UPTec terminou o ano de 2018 com 186 projetos empresariais instalados. Desses, 19 representam projetos empresariais em pré-incubação, 111 são *start-ups* (em regime de incubação física, virtual e *cowork*), 35 são centros de inovação e 21 são projetos âncora (projetos consolidados que, pelas suas características, potenciam a rede da UPTec e a Universidade do Porto). Analisando os projetos empresariais por centro, registam-se 128 projetos da área tecnológica (69%), 27 criativos (14%), 20 de biotecnologia (11%) e 11 ligados às ciências do mar (6%), tendo-se mantido mais ou menos estável o peso relativo de cada uma das topologias face a 2017. Refira-se que cerca de 11% do seu portefólio (21 empresas) são projetos de origem internacional.

É igualmente importante salientar a capacidade de atração de projetos empresariais internacionais que a UPTec tem vindo a acolher e que procuram cada vez mais o talento e a tecnologia gerados pela U.Porto, bem como a proximidade com as *start-ups* da UPTec e com o ecossistema de inovação da cidade do Porto.

No que diz respeito aos recursos humanos, as empresas incubadas e graduadas da UPTec acolhiam mais de 2.700 colaboradores, sendo que 95% possuem formação académica superior. Estes colaboradores são oriundos de 36 nacionalidades e provenientes de todos os continentes, demonstrando que a comunidade UPTec está cada vez mais internacional.

Durante o ano de 2018, foram dinamizadas diversas iniciativas de promoção do empreendedorismo e desenvolvimento empresarial, das quais se destacam: (i) a Escola de *Startups* - 10ª edição, tendo sido apoiado, ao longo das dez edições já realizadas, o desenvolvimento de 180 ideias de negócio, promovidas por mais de 450 jovens empreendedores, dos quais 68 constituíram formalmente a sua empresa; (ii) a Escola de *Startups* para Investigadores (programa baseado na estrutura da Escola de *Startups* mas adaptado a um modelo mais curto e intensivo, normalmente integrado num plano curricular ao nível do mestrado ou doutoramento. Com um novo formato, contou com a participação de mais de 60 estudantes e investigadores da U.Porto); (iii) 1ª edição da *Future of Computing*

*School*<sup>28</sup> - à medida que a tecnologia que atualmente suporta a computação está a atingir limites na sua evolução, outras tecnologias emergentes podem tornar-se decisivas na mudança do paradigma de como se processam algoritmos, como se constroem computadores que suportem esse processamento; (iv) 9ª edição do evento anual BIN - *Business Innovation Network*<sup>29</sup> - BIN@Porto2018, promovido pela Universidade do Porto (FEUP e UPTEC), Universidade de *Sheffield* e Universidade de São Paulo. O evento, acolhido na UPTEC, foi dedicado ao tema da Economia Circular, pelo que contou com a colaboração da Associação *Smart Waste* Portugal; (v) o programa *ClimateLaunchpad*<sup>30</sup>, sendo a UPTEC a responsável em Portugal pelo programa, o qual constitui a maior competição mundial de ideias de negócio em *Cleantech* - processos, produtos ou serviços que reduzam impactos ambientais negativos através de melhorias significativas na eficiência energética, uso sustentável de recursos, ou atividades de proteção ambiental; (vi) *Industry@UPTEC*: iniciativa de aproximação de grandes organizações à inovação produzida pelas *start-ups* da UPTEC e pelas Faculdades e Institutos Interface da U.Porto. Pretende-se, assim, que as organizações partilhem os seus desafios, e que as *start-ups* apresentem as soluções; (vii) o programa ESA BIC, onde a UPTEC participa como um dos 20 *Business Incubation Centers* (BIC) da ESA (*European Space Agency*) na Europa, acolhendo projetos empresariais que utilizam tecnologia espacial desenvolvida pela ESA em ideias de negócio de exploração terrestre. Em 2018 a UPTEC participou em três *Tender Evaluation Board* de avaliação de projetos concorrentes, tendo sido anfitriã de um destes, e também no aniversário da ESA em Portugal. Em cada ano o programa prevê a integração somente de 6 ideias de negócio portuguesas e em 2018 a UPTEC passou a contar com mais 1 incubado, totalizando 6 projetos incubados desde o arranque do programa ESA BIC em 2015.

---

<sup>28</sup> <https://futurecomp.uptec.up.pt/>

<sup>29</sup> Criada em 2012, a BIN@ é uma rede internacional informal de parceiros académicos e internacionais empenhados em promover a criação de um fórum sustentável para a partilha de boas práticas e oportunidades de negócio e inovação.

<sup>30</sup> [www.climatelaunchpad.org](http://www.climatelaunchpad.org)

## RECURSOS HUMANOS

No quadro seguinte discrimina-se o número total de colaboradores ao serviço do Grupo U.Porto em 2018, por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica de emprego:

	Não docentes/ Não investigadores	Docentes/ Investigadores	TOTAL	
			Valor	%
Contrato de Trabalho em Funções Públicas	919,40	1 609,77	2 529,17	40%
Contrato de Trabalho	1 238,87	696,68	1 935,55	31%
Bolseiros I&D	45,70	1 824,70	1 870,40	30%
Outros	2,00	0,90	2,90	0,05%
<b>Total</b>	<b>2 205,97</b>	<b>4 132,05</b>	<b>6 338,02</b>	<b>100%</b>

Em ETIs

### 1.2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 2018 as demonstrações financeiras do Grupo U.Porto foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro<sup>31</sup>, tendo sido aplicadas subsidiariamente<sup>32</sup>, de acordo com o artigo 13.º, pela ordem seguinte, as Normas Internacionais de Contabilidade Pública em vigor, o SNC, as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas na União Europeia e as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board*. Foram ainda aplicados os requisitos das normas de contabilidade pública relevantes para a entidade.

De acordo com o Manual de Implementação do SNC-AP elaborado pela CNC<sup>33</sup>, as primeiras demonstrações financeiras de uma entidade preparadas nos termos do novo normativo devem incluir o ano anterior como informação comparativa, podendo basear-se no normativo contabilístico anterior (POC-Educação), sem necessidade de reexpressar com base nas NCP relevantes, através de uma mera conversão dos saldos para as contas e rubricas das demonstrações financeiras definidas em SNC-AP. Esta situação acarretou a perda de comparabilidade entre 2017 e 2018, sendo retomada com as demonstrações financeiras para 2019. Numa análise custo-benefício, a CNC concluiu que a apresentação do ano de 2017 de acordo com os requisitos das NCP relativas ao subsistema da contabilidade financeira importaria custos superiores aos benefícios a obter.

Nos termos da NCP 1, as entidades devem efetuar um conjunto de divulgações específicas no primeiro período de relato em que aplicam o SNC-AP, em concreto a forma como a transição do POC-Educação afetou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados, através da reconciliação do balanço a 31/12/2017 preparado em POC-Educação, convertido para as rubricas definidas em SNC-AP, com o balanço de abertura a 01/01/2018 de acordo com o SNC-AP.

<sup>31</sup> O Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, que aprovou o SNC-AP, previa o arranque do novo normativo em 1 de janeiro de 2017. Em reunião do Conselho de Ministros do dia 17 de novembro de 2016 foi decidido adiar a sua entrada em vigor para 1 de janeiro de 2018.

<sup>32</sup> Quando o SNC-AP não contemplou o tratamento contabilístico de determinada transação ou evento, atividade ou circunstância.

<sup>33</sup> Nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro – Versão 2 (junho de 2017).

Em Euros

RUBRICAS	POC-E	Reconhe- cimento	Desreco- nhcimento	Reclassifi- cações	SNC-AP
	31/12/2017				01/01/2018
<b>ATIVO</b>					
<b>Ativo não corrente</b>					
Ativos fixos tangíveis	571 428 552	-	(4 428)	(5 182 881)	566 241 244
Propriedades de investimento	-	-	-	4 508 483	4 508 483
Ativos intangíveis	1 069 978	-	-	674 397	1 744 375
Investimentos financeiros	6 742 084	101 559	-	-	6 843 643
Outros ativos financeiros	2 301 593	-	-	-	2 301 593
	<b>581 542 207</b>	<b>101 559</b>	<b>(4 428)</b>	<b>-</b>	<b>581 639 338</b>
<b>Ativo corrente</b>					
Inventários	1 503 304	-	11 542	(166 659)	1 348 187
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	-	-	-	146 075 540	146 075 540
Clientes, contribuintes e utentes	38 183 583	-	-	-	38 183 583
Estado e outros entes públicos	1 450 572	-	-	-	1 450 572
Outras contas a receber	148 949 383	-	-	(146 135 869)	2 813 514
Diferimentos	2 134 573	-	-	166 659	2 301 232
Ativos financeiros detidos para negociação	339 234	-	-	-	339 234
Outros ativos financeiros	163 297	-	-	60 330	223 627
Caixa e depósitos	125 247 205	-	-	-	125 247 205
	<b>317 971 151</b>	<b>-</b>	<b>11 542</b>	<b>-</b>	<b>317 982 693</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>899 513 359</b>	<b>101 559</b>	<b>7 114</b>	<b>-</b>	<b>899 622 031</b>
<b>PATRIMÓNIO LÍQUIDO</b>					
Património/Capital	445 910 653	-	-	-	445 910 653
Reservas	7 646 644	-	-	(4 567 390)	3 079 254
Resultados transitados	63 471 963	-	7 114	-	63 479 077
Ajustamentos em ativos financeiros	-	58 644	-	-	58 644
Outras variações no património líquido	-	-	-	171 019 190	171 019 190
Resultado líquido do período	(2 261 832)	-	-	-	(2 261 832)
Interesses que não controlam	8 379 507	-	-	-	8 379 507
<b>Total do Património Líquido</b>	<b>523 146 934</b>	<b>58 644</b>	<b>7 114</b>	<b>166 451 800</b>	<b>689 664 492</b>
<b>PASSIVO</b>					
<b>Passivo não corrente</b>					
Provisões	231 969	-	-	-	231 969
Financiamentos obtidos	1 789 825	-	-	34 946	1 824 770
Fornecedores de investimentos	34 946	-	-	(34 946)	-
	<b>2 056 739</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2 056 739</b>
<b>Passivo corrente</b>					
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	-	-	-	63 006	63 006
Fornecedores	7 014 012	-	-	-	7 014 012
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	1 175	-	-	-	1 175
Estado e outros entes públicos	7 109 854	-	-	-	7 109 854
Financiamentos obtidos	2 998 372	-	-	45 894	3 044 266
Fornecedores de investimentos	2 343 170	-	-	(45 894)	2 297 275
Outras contas a pagar	49 244 192	-	-	(193 871)	49 050 321
Diferimentos	305 598 910	-	-	(166 451 800)	139 147 110
Outros passivos financeiros	-	-	-	130 865	130 865
	<b>374 309 685</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(166 451 800)</b>	<b>207 857 885</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>376 366 424</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(166 451 800)</b>	<b>209 914 624</b>
<b>Total do Património Líquido e Passivo</b>	<b>899 513 359</b>	<b>58 644</b>	<b>7 114</b>	<b>-</b>	<b>899 579 116</b>



A desagregação dos valores inscritos na rubrica do Balanço de Caixa e depósitos em 31 de dezembro de 2018, por comparação com o período anterior, apresenta-se no quadro seguinte:

<i>Em Euros</i>		
Rubricas	31/12/2018	31/12/2017
Caixa	45 571	88 886
Depósitos à ordem	128 884 412	116 771 044
Depósitos à ordem no Tesouro	25 937 862	15 064 362
Depósitos bancários à ordem	102 946 550	101 706 681
Depósitos a prazo	6 814 948	8 387 276
<b>Total de Caixa e depósitos</b>	<b>135 744 931</b>	<b>125 247 205</b>

A diferença em 2018 entre a rubrica de Caixa e Depósitos, no montante de 135.744.931 Euros, evidenciada no Balanço, e o Caixa e seus equivalentes do fim do período, no montante de 136.072.623 Euros, apresentado na Demonstração de Fluxos dos Caixa, decorre dos investimentos de curto prazo de elevada liquidez considerados como equivalentes de caixa, montante 327.692 Euros<sup>34</sup>, que se encontram evidenciados no Balanço na rubrica de Ativos financeiros detidos para negociação. Em 2017 foram considerados ainda como equivalentes de caixa, os investimentos evidenciados no Balanço na rubrica de Outros ativos financeiros, no montante de 163.297 Euros.

<sup>34</sup> CEDIC na U.Porto, no montante de 255.257 Euros, e Obrigações do Tesouro no CAUP, no montante de 72.436 Euros.

## 2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas encontram-se descritas nos parágrafos seguintes:

### a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas de acordo com o normativo contabilístico SNC-AP. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das entidades incluídas na consolidação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos, ajustados no processo de consolidação de modo a estarem em conformidade com o SNC-AP.

### b) Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem, com referência a 31 de dezembro de 2018, os ativos, os passivos e os resultados das entidades do Grupo Público U.Porto, entendido como o conjunto da U.Porto, entidade que controla, e as suas entidades controladas.

Nos termos da NCP 22, uma entidade, independentemente da natureza do envolvimento com outra entidade, deve avaliar se é uma entidade que controla através da verificação da existência de controlo sobre outra entidade. Uma entidade controla outra entidade quando está exposta, ou tem direitos, a benefícios variáveis decorrentes do seu envolvimento com a outra entidade e tem a capacidade de influenciar a natureza e a quantia desses benefícios através do poder que exerce sobre essa mesma entidade. Uma entidade controla outra entidade se, e apenas se tiver cumulativamente:

#### a. Poder sobre a outra entidade;

Uma entidade tem poder sobre outra entidade quando detém direitos que lhe conferem num determinado momento a capacidade para orientar as atividades relevantes, ou seja, as atividades que afetam significativamente os benefícios do seu envolvimento com a outra entidade. O direito de orientar as políticas operacionais e financeiras de outra entidade constitui uma indicação de que a entidade tem a capacidade para orientar as atividades relevantes de outra entidade.

O poder deriva de direitos. Em alguns casos a avaliação do poder é imediata, como sucede quando o poder sobre outra entidade é obtido diretamente, e exclusivamente, a partir dos direitos de voto decorrentes da detenção de instrumentos de capital próprio, como ações ou quotas, em que o mesmo decorre dos direitos de voto conferidos pelas participações financeiras. O poder pode ser obtido a partir de direitos que não o direito de voto, podendo resultar de acordos vinculativos.

A existência de direitos sobre outra entidade não confere a qualificação como poder. Uma entidade não tem poder sobre outra somente pela existência de: (a) Poder regulador; ou (b) Dependência económica.

#### b. Exposição, ou direitos, aos benefícios decorrentes do seu envolvimento com a outra entidade;

Uma entidade está exposta, ou detém direitos, a benefícios variáveis pelo seu envolvimento com outra

entidade quando os benefícios que pretende pelo seu envolvimento podem variar em função do desempenho da outra entidade. As entidades envolvem-se com outras entidades com a expectativa de obtenção de benefícios financeiros ou não financeiros ao longo do tempo, podendo, num determinado período de relato, os benefícios ser positivos, negativos ou uma combinação de benefícios positivos e negativos.

- c. A capacidade de exercer o seu poder sobre a outra entidade de modo a afetar a natureza e a quantia dos benefícios decorrentes do envolvimento com essa entidade.

Uma entidade controla outra entidade se a entidade não tem somente o poder sobre a outra entidade e exposição ou direitos a benefícios variáveis decorrentes do seu envolvimento com a outra entidade, mas também dispõe da capacidade de usar o seu poder para afetar a natureza ou a quantia dos benefícios decorrentes do seu envolvimento com outra entidade.

Uma entidade com poderes para tomada de decisões deve avaliar se é um agente ou um principal. Uma entidade deve também determinar se outra entidade com poderes para tomada de decisões está a atuar como um agente da entidade. Um agente é uma parte com o intuito de atuar em nome e em benefício de outra parte ou partes (o principal ou principais) e desta forma não controla a outra entidade quando exerce os seus poderes. Assim, por vezes, o poder do principal pode estar delegado e exercível por um terceiro, o agente, mas por nome e contado principal.

A existência de controlo por parte do Grupo é reavaliada sempre que haja uma alteração de factos e circunstâncias que levem a alteração num dos três elementos caracterizadores de controlo mencionados.

Neste pressuposto, e pela primeira vez em 2010, a U.Porto levou a cabo um estudo com o objetivo de determinar as condições que indiciavam a existência de controlo ou de presunção de controlo da U.Porto sobre um conjunto de entidades relacionadas. À luz dos recentes desenvolvimentos ao nível da consolidação das atividades desenvolvidas no seio da Universidade e atenta a necessidade de clarificação das relações existentes entre a U.Porto e um conjunto vasto de entidades, o referido estudo foi atualizado, tendo como referência o período económico de 2014.

As entidades controladas são incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, desde a data em que o controlo é obtido até à data em que o mesmo termina. Nas situações em que o Grupo U.Porto detém, em substância, o controlo de entidades, ainda que não possua participações de capital diretamente nessas entidades, as mesmas são também consolidadas pelo método de consolidação integral.

As políticas contabilísticas das entidades controladas são alteradas sempre que necessário de forma a garantir consistência com as políticas adotadas no Grupo U.Porto. Desta forma, e dando cumprimento ao disposto no parágrafo 24 da NCP 22 – Demonstrações financeiras consolidadas, foram efetuados ajustamentos à vida útil do edifício afeto à UPTec, que nas contas individuais desta entidade era de 10 anos, em conformidade com o direito de superfície do terreno onde se encontra implantado. Nas contas consolidadas foram considerados os ajustamentos de reversão das depreciações acumuladas, bem como da reversão dos rendimentos relativos ao respetivo financiamento, assumindo-se uma vida útil de 50 anos.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram utilizados os seguintes procedimentos de consolidação:

- a. Agregação de itens idênticos de ativos, passivos, património líquido, rendimentos, gastos e fluxos de caixa da U.Porto e das entidades controladas.

Das entidades que pertencem ao Grupo U.Porto, apenas a U.Porto utiliza o SNC-AP, sendo que as restantes entidades preparam as demonstrações financeiras no quadro do SNC aplicável às entidades em geral<sup>35</sup>, assim como o aplicável às entidades do setor não lucrativo<sup>36</sup>, conforme o caso. Por esse motivo, para efeitos das demonstrações financeiras consolidadas, procedeu-se à reclassificação das contas de SNC e SNC-ESNL para o SNC-AP.

b. Compensação (eliminação) da quantia escriturada do investimento da U.Porto em cada uma das entidades controladas e a proporção do património líquido em cada uma das entidades controladas.

c. Eliminação da totalidade os ativos, passivos, património líquido, rendimentos, gastos e fluxos de caixa relativos a transações entre entidades integradas no Grupo U.Porto.

Os ativos líquidos das entidades controladas atribuíveis às partes de capital detidas por entidades estranhas ao Grupo U.Porto são inscritas no Balanço na rubrica de Interesses que não controlam.

Os interesses detidos por entidades estranhas ao Grupo U.Porto sobre o resultado líquido das entidades controladas são identificados e ajustados por dedução ao resultado atribuível aos detentores do capital do Grupo U.Porto e inscritos na demonstração dos resultados consolidados na rubrica de Interesses que não controlam.

Durante o exercício de 2018 não ocorreram alterações às entidades integradas no Grupo U.Porto.

#### c) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados pelo seu custo de aquisição, menos amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Compreende, essencialmente, licenças de software, programas de computador e marcas e patentes.

Um ativo intangível apenas é reconhecido quando for provável que dele advenham benefícios económicos futuros ou potencial de serviço esperado e se o custo ou justo valor do ativo possa ser mensurado com fiabilidade.

Quando um ativo intangível é adquirido através de uma transação sem contraprestação, o seu custo inicial à data de aquisição é o seu justo valor nessa data. Dada a dificuldade em mensurar com fiabilidade o justo valor de alguns destes ativos, nomeadamente legados constituídos por espólios pessoais de figuras relevantes da história e cultura, aqueles não se encontram reconhecidos.

A quantia amortizável de um ativo intangível é imputada numa base sistemática durante a sua vida útil. A amortização, calculada numa base duodecimal, começa quando o ativo está disponível para uso, isto é, quando se encontra na localização e condição necessárias para operar da forma pretendida pelo órgão de gestão. Para este efeito são tidas em consideração as vidas úteis de referência previstas no Classificador complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem

---

<sup>35</sup> Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho), de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respetivamente, nos Avisos n.º 8254/2015, n.º 8256/2015 e n.º 8258/2015, de 29 de julho, estando de acordo com a modelização e codificação aprovadas pelas Portarias n.º 220/2015, de 24 de julho, e n.º 218/2015, de 23 de julho.

<sup>36</sup> Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho), de acordo com normas contabilísticas e de relato financeiro e constantes no Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho.

contrárias às estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Nesta situação, são casuisticamente justificadas as razões que explicam uma eventual alteração do tempo de vida útil.

O método de amortização deve refletir o padrão pelo qual se espera que os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço sejam consumidos pela entidade. O método de amortização utilizado no período de relato é o método da linha reta.

As licenças de software e programas de computador têm uma vida útil estimada de 3 anos. As marcas e patentes têm uma vida útil estimada de 5 anos.

Na transição para o SNC-AP foram mantidas as vidas úteis dos Ativos intangíveis adquiridos até 31/12/2017.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate destes ativos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/abate, sendo registadas como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

#### d) Acordos de concessão de serviços: Concedente

Os ativos de concessão de serviços são reconhecidos quando o Grupo U.Porto controla quais os serviços que o concessionário tem de prestar com o ativo, a quem tem de os prestar e a que preço, controlando, através de propriedade, o ativo no final do termo do acordo.

Os ativos em concessão são contabilizados de acordo com a NCP 5 – Ativos fixos tangíveis, pelo que os mesmos se encontram reconhecidos no Ativo fixo tangível, deduzidos das correspondentes depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

#### e) Ativos fixos tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis são mensurados ao seu custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e quaisquer perdas por imparidades.

O custo de um bem do ativo fixo tangível é reconhecido como ativo se, e apenas se: (a) For provável que fluirão para o Grupo U.Porto benefícios económicos futuros ou potencial de serviço associados ao bem; e (b) O custo ou o justo valor do bem puder ser mensurado com fiabilidade.

Quando um ativo fixo tangível é adquirido através de uma transação sem contraprestação, o seu custo inicial à data de aquisição é o seu justo valor nessa data. Dada a dificuldade em mensurar com fiabilidade o justo valor de alguns destes ativos, nomeadamente ativos significativos do património histórico e cultural, adquiridos ao longo de muitos anos através de doações e legados, alguns deles não se encontram reconhecidos. Estes ativos raramente são detidos pela sua capacidade de gerar influxos de caixa e é frequente existirem obstáculos legais para os usar para tais finalidades.

A quantia amortizável de um ativo fixo tangível é imputada numa base sistemática durante a sua vida útil. As depreciações são calculadas, quando os bens estejam disponíveis para uso, pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos, em conformidade com as vidas úteis de referência previstas no Classificador complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se

mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Nesta situação, são casuisticamente justificadas as razões que explicam uma eventual alteração do tempo de vida útil.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<b>Classe de bens</b>	<b>Anos</b>
Edifícios e outras construções	10 a 100
Equipamento básico	4 a 10
Equipamento de transporte	4 a 20
Equipamento administrativo	4 a 8
Equipamentos biológicos	4 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 8

O método de depreciação reflete o padrão pelo qual se espera que os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço sejam usufruídos. Regra geral, é utilizado o método das quotas constantes (ou da linha reta), aplicado de forma consistente de período para período, a não ser que ocorra uma alteração no modelo de consumo esperado desses benefícios económicos futuros ou potencial de serviço.

Para os ativos fixos tangíveis especificamente afetos a atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D), com a introdução do SNC-AP, isto é, para os bens adquiridos após 31/12/2017, passou a utilizar-se o método das quotas degressivas (ou do saldo decrescente), que resulta num gasto decrescente durante a vida útil do ativo. Tendo em conta que a I&D, para ser competitiva e inovadora, tem de ser apoiada sistematicamente por equipamentos de topo e vanguarda, sujeitos a uma obsolescência tecnológica acentuada, a utilidade retirada deste tipo de ativos é, em regra, superior nos primeiros anos da sua vida útil e menor nos últimos anos, em que os efeitos da obsolescência são mais acentuados. Esta opção para este tipo de equipamentos científicos e técnicos permite, assim, ajustar o ritmo de depreciação ao nível de utilidade que se consegue obter ao longo da vida útil do bem. A utilização do método dos saldos decrescentes para bens adquiridos a partir de 1 de janeiro de 2018 no âmbito de atividades de I&D pela U.Porto teve um impacto em 2018 de cerca de 928 milhares de Euros.

Na transição para o SNC-AP foram mantidas as vidas úteis dos Ativos fixos tangíveis adquiridos até 31/12/2017.

#### f) Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade do ativo. As restantes locações são classificadas como operacionais.

Os Ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Os ativos com contratos de locação são totalmente depreciados durante o prazo de locação.

g) Propriedades de investimento

O Grupo U.Porto contabiliza como propriedades de investimento os terrenos e edifícios (ou parte deles) detidos para obtenção de rendas ou valorização de capital.

As propriedades de investimento do Grupo U.Porto encontram-se reconhecidas e mensuradas pelo modelo do custo, isto é, ao custo menos depreciações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, quando os bens estejam disponíveis para uso, pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos, em conformidade com as estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Para este efeito são tidas em consideração as vidas úteis de referência previstas no Classificador complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo.

Na transição, foram reclassificadas as Propriedades de investimento que haviam sido reconhecidos noutra classe de ativos de acordo com o POC-Educação, mas que de acordo com as normas de contabilidade pública atuais pertencem a esta classe de ativos.

h) Investimentos financeiros

Ao abrigo da NCP 23 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos conjuntos, a U. Porto passou a aplicar o método de equivalência patrimonial na contabilização dos investimentos financeiros das entidades sobre as quais exerce influência significativa ou controlo.

A existência de influência significativa por parte de uma entidade é geralmente evidenciada por uma ou mais das seguintes formas: (a) Representação no conselho de administração ou órgão de gestão equivalente da participada; (b) Participação em processos de decisão de políticas; (c) Transações materiais entre o investidor e a participada; (d) Intercâmbio de pessoal de gestão; ou (e) Prestação de informação técnica essencial.

Pelo método da equivalência patrimonial, o investimento financeiro é reconhecido pelo custo aquando do reconhecimento inicial, sendo a quantia escriturada aumentada ou diminuída para reconhecer a evolução da quota-parte da investidora nos resultados da participada depois da data da aquisição. A quota-parte da investidora nos resultados da participada é reconhecida nos resultados da investidora. As distribuições recebidas de uma participada reduzem a quantia escriturada do investimento. A quantia escriturada poderá também ter de ser ajustada por forma a refletir a evolução do interesse da investidora na participada resultantes de alterações no capital próprio desta que não tenham sido reconhecidas nos seus resultados. Tais alterações incluem as provenientes de revalorização de ativos fixos tangíveis e de diferenças de transposição de moeda estrangeira. A parte da investidora nessas alterações é reconhecida diretamente no património líquido.

Os restantes investimentos financeiros encontram-se relevados ao custo de aquisição.

#### i) Imparidade de ativos

As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis são revistos anualmente para determinar a existência de imparidade. Em caso de existência de tais indícios, a U. Porto procede à determinação do valor recuperável do ativo, de modo a determinar a existência e extensão da perda por imparidade.

O valor recuperável é determinado pelo valor mais alto entre o justo valor de um ativo menos custos de vender e o valor de uso. O justo valor de um ativo menos custos de vender é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados decorrentes do uso continuado do ativo ou da unidade geradora de caixa.

Uma perda por imparidade é imediatamente reconhecida nos resultados. Após o reconhecimento de uma perda por imparidade, o gasto com a amortização/depreciação do ativo é ajustado nos períodos futuros para imputar a quantia escriturada revista do ativo, menos o seu valor residual (se o houver) numa base sistemática, durante a vida útil remanescente.

Sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperado, é efetuada uma nova avaliação de imparidade.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuiram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida como um rendimento na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

#### j) Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo inclui o custo de aquisição, bem como as despesas adicionais de compra. O valor realizável líquido refere-se à quantia líquida que a entidade espera realizar com a venda dos inventários no decurso normal das operações.

Quando o valor do custo é superior ao valor realizável líquido é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de perdas por imparidade em inventários”.

Quando os inventários são vendidos ou consumidos, a quantia escriturada desses inventários é reconhecida como um gasto do período em que o respetivo rendimento é reconhecido.

O método de custeio adotado pela U.Porto é o Custo Médio Ponderado.

As quantidades existentes no final do período de relato foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física.



#### k) Instrumentos financeiros

O tratamento dos instrumentos financeiros segue o preconizado na NCP 18 – Instrumentos financeiros.

O Grupo U.Porto reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torne uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativo financeiro é qualquer ativo que seja: (a) Dinheiro; (b) Um instrumento de capital próprio de uma outra entidade; (c) Um direito contratual: (i) De receber dinheiro ou outro ativo financeiro de uma outra entidade; (ii) De trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade segundo condições que são potencialmente favoráveis para a entidade.

Os ativos financeiros são registados ao custo amortizado e apresentados no balanço deduzidos de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido. As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Passivo financeiro é qualquer passivo que seja: (a) Uma obrigação contratual: (i) Para entregar dinheiro ou outro ativo financeiro a uma outra entidade; ou (ii) Para trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade segundo condições que são potencialmente desfavoráveis.

Os passivos financeiros são registados no passivo ao custo amortizado, deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Instrumento de capital próprio é qualquer contrato que evidencie um interesse residual nos ativos de uma entidade depois de deduzir todos os seus passivos.

#### l) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando, cumulativamente, existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade. Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. O Grupo U.Porto não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios económicos que daí poderão

resultar forem prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

#### m) Benefícios dos empregados

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

#### n) Regime do acréscimo

O Grupo U.Porto regista os seus gastos e rendimentos na base do acréscimo, pela qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos e perdas e rendimentos e ganhos são registadas nas rubricas “Outras contas a receber”, “Outras contas a pagar” ou “Diferimentos”.

#### o) Rendimentos

O Grupo U.Porto aborda as matérias relacionadas com o reconhecimento e mensuração do rendimento de transações, tendo em conta o prescrito nas NCP 13 – Rendimentos de transações com contraprestação e NCP 14 - Rendimentos de transações sem contraprestação.

O rendimento é reconhecido quando for provável que fluam para a U.Porto benefícios económicos futuros ou potencial de serviço e estes benefícios possam ser mensurados com fiabilidade.

#### Vendas e prestações de serviços

São reconhecidos pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber. O justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas. Os serviços podem ser prestados durante mais do que um período, atendendo-se, nestas circunstâncias ao regime do acréscimo.

#### Impostos e taxas

O total da faturação relativa às propinas é reconhecido como dívida no momento de inscrição do estudante por contrapartida da relevação do correspondente Passivo (Diferimentos). Os rendimentos são reconhecidos na

proporção de 4/12 no ano da inscrição, sendo os restantes 8/12 reconhecidos no ano seguinte, em consonância com o ano letivo.

#### Transferências e subsídios correntes obtidos

As transferências/subsídios obtidos são reconhecidos quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a U.Porto cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

A dotação do Orçamento de Estado é atribuída anualmente à U.Porto em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, sendo o respetivo rendimento reconhecido mensalmente.

As transferências/subsídios obtidos afetos a despesas correntes e à depreciação e amortização de ativos são diferidos no Balanço, na rubrica de Diferimentos, sendo registados como rendimento do período (rubrica “Transferências e subsídios correntes obtidos”), na proporção, respetivamente, dos correspondentes gastos incorridos e dos gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

As transferências/subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos no Património Líquido, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados (rubrica “Imputação de subsídios e transferências para investimentos”) numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados, ou seja, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciáveis, são mantidos no Património Líquido, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

As transferências/subsídios reembolsáveis são contabilizados como Passivos, na rubrica “Financiamentos obtidos”.

#### p) Partes relacionadas

A U.Porto identifica as entidades relacionadas de acordo com os critérios estabelecidos na NCP 20 – Partes relacionadas, divulgando, quando aplicável, informação acerca das transações existentes.

Neste contexto, são identificadas como partes relacionadas:

- O Conselho de Gestão;
- O Fiscal Único;
- As entidades de supervisão, dado que as funções que exercem lhes confere uma influência significativa, mas não de controlo, nas decisões financeiras e operacionais da U.Porto, nomeadamente o Ministério das Finanças e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, bem como o Tribunal de Contas, a UniLEO e a CNC.

### 3. ATIVOS INTANGÍVEIS

A 31 de dezembro de 2018 a quantia escriturada dos Ativos intangíveis e das respetivas amortizações acumuladas, por comparação com o início do período, foi a seguinte:

Rubricas	Em Euros					
	Início do período			Final do período		
	Quantia bruta	Amortizações acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Amortizações acumuladas	Quantia escriturada
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>						
Projetos de desenvolvimento	8 175	(1 135)	7 040	11 913	(4 794)	7 118
Programas de computador e sistemas de informação	31 744	(31 744)	-	13 104 744	(12 492 551)	612 193
Propriedade industrial e intelectual	1 148 401	(945 249)	203 152	1 222 619	(985 605)	237 013
Outros ativos intangíveis	717 890	(332 767)	385 123	597 862	(234 840)	363 021
Ativos intangíveis em curso	474 662	-	474 662	646 415	-	646 415
<b>Total</b>	<b>2 380 873</b>	<b>(1 310 895)</b>	<b>1 069 978</b>	<b>15 583 552</b>	<b>(13 717 791)</b>	<b>1 865 760</b>

Os movimentos ocorridos nos Ativos intangíveis e as respetivas amortizações do período detalham-se no quadro que se apresenta:

Rubricas	Em Euros						
	Quantia escriturada inicial	Transição SNC-AP	Variações				Quantia escriturada final
			Adições	Transferências internas à entidade	Amortizações do período	Diminuições	
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>							
Projetos de desenvolvimento	7 040	-	3 737	-	(3 659)	-	7 118
Programas de computador e sistemas de informação	-	630 726	359 407	-	(357 172)	(20 768)	612 193
Propriedade industrial e intelectual	203 152	-	30 617	43 601	(40 202)	(155)	237 013
Outros ativos intangíveis	385 123	-	-	-	(22 102)	-	363 021
Ativos intangíveis em curso	474 662	43 671	171 682	(43 601)	-	-	646 415
<b>Total</b>	<b>1 069 978</b>	<b>674 397</b>	<b>565 444</b>	<b>-</b>	<b>(423 135)</b>	<b>(20 923)</b>	<b>1 865 760</b>

Em 2018 destacam-se os aumentos decorrentes dos ajustamentos no âmbito da transição para SNC-AP, no valor de 674.397 Euros, relativos a ativos que haviam sido reconhecidos noutra classe de ativos de acordo com o POC-Educação, mas que de acordo com as normas de contabilidade pública pertencem a esta classe de ativos.

As amortizações do período dos ativos intangíveis totalizaram 423.135 Euros. Destaca-se ainda a passagem para ativo intangível de patentes registadas em ativos intangíveis em curso, no valor de 43.601 Euros, dada a sua concessão.

A desagregação das adições ocorridas no período consta do quadro seguinte:

*Em Euros*

Rubricas	Adições			Total
	Internas	Compra	Outras	
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>				
Projetos de desenvolvimento	-	3 737	-	3 737
Programas de computador e sistemas de informação	(2 780)	333 029	29 159	359 407
Propriedade industrial e intelectual	(1 543)	32 160	-	30 617
Outros ativos intangíveis	-	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	1 543	170 139	-	171 682
<b>Total</b>	<b>(2 780)</b>	<b>539 065</b>	<b>29 159</b>	<b>565 444</b>

As compras de Ativos intangíveis, no valor de 539.065 Euros, incluem as aquisições de programas de computador e sistemas de informação, bem como de patentes. As compras evidenciadas na rubrica de Ativos intangíveis em curso, no montante de 170.139 Euros, são relativas a patentes que ainda não foram concedidas.

A desagregação das diminuições ocorridas no período apresenta-se no quadro seguinte:

*Em Euros*

Rubricas	Diminuições	
	Outras	Total
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>		
Projetos de desenvolvimento	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	(20 768)	(20 768)
Propriedade industrial e intelectual	(155)	(155)
Outros ativos intangíveis	-	-
Ativos intangíveis em curso	-	-
<b>Total</b>	<b>(20 923)</b>	<b>(20 923)</b>

#### 4. ACORDOS DE CONCESSÃO DE SERVIÇOS: CONCEDENTE

A U.Porto detém dois contratos de concessão de serviços, cujos objetos consistem na exploração de um serviço de cafetaria/bar na FEUP e na exploração de serviços de restauração coletiva e comercial nas instalações da FCUP.

Os serviços de cafetaria, restauração e disponibilização de produtos de restauração e bebidas em máquinas de venda automática estão concessionados à Multirest de César Fernandes – Gestão Hoteleira, Lda.

De acordo com os contratos, são colocadas à disposição da Multirest as instalações destinadas à exploração da concessão, designadamente o edifício “Restaurante FEUP” e alguns espaços do edifício da FCUP.

Os contratos celebrados definem ainda que pela exploração dos serviços de restauração, a Multirest pagará uma contrapartida financeira mensal fixa, que será atualizada no início de cada ano civil por aplicação do coeficiente igual à variação média nos últimos 12 meses do Índice de Preços no Consumidor.

Também a PBS detém um contrato de concessão de serviços, cujo objeto consiste na exploração de um serviço de cafetaria, esplanada e restaurante localizados no edifício da entidade.

Os serviços de cafetaria, esplanada e restaurante estão concessionados à Cerger – Sociedade de Atividades Hoteleiras, Lda.

Em consonância com o contrato, são colocados à disposição da Cerger as instalações destinadas à exploração da concessão, designadamente os espaços do restaurante, da cafetaria, da esplanada, da cozinha, copas de apoio e arrecadações nas atuais condições de funcionamento, nomeadamente no que respeita aos materiais, equipamentos, elementos de decoração e mobiliário existentes.

O contrato celebrado define ainda que pela exploração dos serviços de restauração, a Cerger pagará uma contrapartida financeira mensal fixa.

A 31 de dezembro de 2018 os contratos apresentam os seguintes valores:

<i>Em Euros</i>				
Contrato de concessão	Concessionário	Ativo de concessão	Período de concessão	Valor do contrato
Contrato de concessão de exploração de serviço de cafetaria/bar	Multirest de César Fernandes - Gestão Hoteleira, Lda	Edifício Restaurante FEUP	5 anos	286 039

Os ativos de concessão da U.Porto (FCUP) e da PBS não se encontram evidenciados, dado representarem uma parte residual dos imóveis relativos às instalações das entidades, os quais se encontram refletidos na rubrica de Edifícios e outras construções, nos Ativos fixos tangíveis do Grupo U.Porto.

## 5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

A 31 de dezembro de 2018 a quantia escriturada dos Ativos fixos tangíveis e das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, por comparação com o início do período, foi a seguinte:

Em Euros

Rubricas	Início do período			Final do período				
	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada
<b>Ativos fixos em concessão</b>								
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	857 208	(128 504)	-	728 704
	-	-	-	-	857 208	(128 504)	-	728 704
<b>Outros ativos fixos tangíveis</b>								
Terrenos e recursos naturais	191 515 938	-	-	191 515 938	186 736 527	-	-	186 736 527
Edifícios e outras construções	479 239 759	(138 262 193)	(516 652)	340 460 914	472 138 064	(131 800 879)	(516 652)	339 820 533
Equipamento básico	168 994 155	(140 052 874)	-	28 941 281	176 736 874	(149 495 267)	-	27 241 608
Equipamento de transporte	1 539 048	(1 206 573)	-	332 475	2 011 785	(1 467 353)	-	544 432
Equipamento administrativo	70 140 002	(65 046 421)	-	5 093 581	58 763 833	(54 725 832)	-	4 038 001
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	7 746	(3 489)	-	4 257
Outros ativos fixos tangíveis	10 873 997	(7 953 514)	-	2 920 484	10 566 121	(8 160 094)	-	2 406 026
Ativos fixos tangíveis em curso	2 161 153	-	-	2 161 153	6 249 630	190 900	-	6 440 530
Adiantamentos por conta de ativos fixos tangíveis	2 726	-	-	2 726	-	-	-	-
	<b>924 466 778</b>	<b>(352 521 574)</b>	<b>(516 652)</b>	<b>571 428 552</b>	<b>913 210 579</b>	<b>(345 462 014)</b>	<b>(516 652)</b>	<b>567 231 913</b>
<b>Total</b>	<b>924 466 778</b>	<b>(352 521 574)</b>	<b>(516 652)</b>	<b>571 428 552</b>	<b>914 067 788</b>	<b>(345 590 518)</b>	<b>(516 652)</b>	<b>567 960 618</b>

Os movimentos ocorridos nos Ativos fixos tangíveis e as respetivas depreciações do período detalham-se no quadro que se apresenta:

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Transição SNC-AP	Variações				Quantia escriturada final
			Adições	Transferências internas à entidade	Depreciações do período	Diminuições	
<b>Ativos fixos em concessão</b>							
Edifícios e outras construções	-	739 420	-	-	(10 716)	-	728 704
	-	<b>739 420</b>	-	-	<b>(10 716)</b>	-	<b>728 704</b>
<b>Outros ativos fixos tangíveis</b>							
Terrenos e recursos naturais	191 515 938	(2 604 561)	-	-	-	(2 174 850)	186 736 527
Edifícios e outras construções	340 460 914	(2 642 836)	9 617 924	1 005 335	(7 196 477)	(1 424 327)	339 820 533
Equipamento básico	28 941 281	(40 820)	7 977 996	187 286	(9 779 723)	(44 413)	27 241 608
Equipamento de transporte	332 475	37 554	322 539	-	(148 136)	-	544 432
Equipamento administrativo	5 093 581	(408 886)	1 710 134	-	(2 346 420)	(10 409)	4 038 001
Equipamentos biológicos	-	1 406	4 423	-	(1 572)	-	4 257
Outros ativos fixos tangíveis	2 920 484	(220 486)	500 236	-	(541 737)	(252 471)	2 406 026
Ativos fixos tangíveis em curso	2 161 153	(48 099)	5 517 372	(1 189 895)	-	-	6 440 530
Adiantamentos por conta de ativos fixos tangíveis	2 726	-	-	(2 726)	-	-	-
	<b>571 428 552</b>	<b>(5 926 729)</b>	<b>25 650 624</b>	-	<b>(20 014 064)</b>	<b>(3 906 471)</b>	<b>567 231 913</b>
<b>Total</b>	<b>571 428 552</b>	<b>(5 187 309)</b>	<b>25 650 624</b>	-	<b>(20 024 780)</b>	<b>(3 906 471)</b>	<b>567 960 618</b>

Os valores expressos na coluna “Transição SNC-AP”, no montante de 5.187.309 Euros, são relativos aos ajustamentos de transição para SNC-AP, sendo uns reconhecidos noutra rubrica de Ativos fixos tangíveis e outros reconhecidos noutra classe de ativos, de acordo com as normas de contabilidade pública, designadamente em Ativos intangíveis e em Propriedades de investimento.

As depreciações do período dos ativos fixos tangíveis totalizaram 20.024.780 Euros. As transferências internas à entidade compreendem as transferências dos montantes que se encontravam registados em Ativos fixos tangíveis em curso e em Adiantamentos por conta de ativos fixos tangíveis para as respetivas rubricas do Ativo fixo tangível.



A desagregação das adições ocorridas no período consta do quadro seguinte:

*Em Euros*

Rubricas	Adições				Total
	Internas	Compra	Doação, herança, legado ou perdido a favor do Estado	Outras	
<b>Ativos fixos em concessão</b>					
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-
<b>Outros ativos fixos tangíveis</b>					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	86 375	-	9 531 549	9 617 924
Equipamento básico	(3 761)	7 057 248	594 126	330 383	7 977 996
Equipamento de transporte	-	322 539	-	-	322 539
Equipamento administrativo	7 679	1 687 449	-	15 006	1 710 134
Equipamentos biológicos	-	4 423	-	-	4 423
Outros ativos fixos tangíveis	(1 139)	502 947	-	(1 572)	500 236
Ativos fixos tangíveis em curso	-	5 517 372	-	-	5 517 372
Adiantamentos por conta de ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	-
	2 780	15 178 352	594 126	9 875 366	25 650 624
<b>Total</b>	<b>2 780</b>	<b>15 178 352</b>	<b>594 126</b>	<b>9 875 366</b>	<b>25 650 624</b>

Os valores apresentados em Edifícios e outras construções na coluna “Outras”, no montante de 9.531.549 Euros, compreendem o efeito da reversão das depreciações reconhecidas em anos anteriores relativas ao edifício da UPTEC com direito de superfície da U.Porto, cuja vida útil, anteriormente de 10 anos, foi ajustada para 50 anos.

Os valores evidenciados em Ativos fixos tangíveis em curso na coluna “Compra”, no montante de 5.517.372 Euros, incluem, maioritariamente as obras e empreitadas realizadas nos edifícios da U.Porto em 2018, sendo as mais relevantes, a obra de reabilitação da FEP (3,1 milhões de Euros), as diversas obras no Edifício histórico da Reitoria (684 milhares de Euros), a obra no Palacete Burmester (428 milhares de Euros), as diversas obras na FEUP (395 milhares de Euros), e a obra de reabilitação da FDUP (209 milhares de Euros).

Os valores expressos em Equipamento básico e em Equipamento administrativo na coluna “Compra”, respetivamente, no montante de 7.057.248 milhares de Euros e 1.687.449 milhares de Euros, respeitam às aquisições dos equipamentos que as entidades utilizam no desenvolvimento das suas atividades (ensino, investigação e prestação de serviços), assim como nas atividades de suporte administrativo. A rubrica de Equipamento básico inclui ainda a doação de equipamentos científicos à U.Porto, para fins de ensino e investigação, no valor de 594 milhares de Euros.

A desagregação das diminuições ocorridas no período apresenta-se no quadro seguinte:

*Em Euros*

Rubricas	Diminuições		
	Alienação a título oneroso	Outras	Total
<b>Ativos fixos em concessão</b>			
Edifícios e outras construções	-	-	-
	-	-	-
<b>Outros ativos fixos tangíveis</b>			
Terrenos e recursos naturais	(2 174 850)	-	(2 174 850)
Edifícios e outras construções	(1 424 327)	-	(1 424 327)
Equipamento básico	(20 953)	(23 461)	(44 413)
Equipamento de transporte	-	-	-
Equipamento administrativo	-	(10 409)	(10 409)
Equipamentos biológicos	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	-	(252 471)	(252 471)
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-
Adiantamentos por conta de ativos fixos tangíveis	-	-	-
	<b>(3 620 130)</b>	<b>(286 341)</b>	<b>(3 906 471)</b>
<b>Total</b>	<b>(3 620 130)</b>	<b>(286 341)</b>	<b>(3 906 471)</b>

Os montantes evidenciados na coluna “Alienação a título oneroso” nas rubricas de Terrenos e recursos naturais e Edifícios e outras construções, decorre da alienação pela U.Porto do edifício do “Ex-Colégio Almeida Garrett”. Os restantes montantes dizem respeito, essencialmente, a abates de equipamentos em fim de vida útil, bem como a regularizações de depreciações acumuladas refletidas diretamente nas respetivas contas.

#### COMPOSIÇÃO DOS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

##### Terrenos e recursos naturais

Esta rubrica inclui terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos, Estádio Universitário, casas e prédios, institutos e observatórios.

A variação negativa ocorrida, no ano de 2018, em cerca de 2,2 milhões de Euros, resulta da alienação pela U.Porto do terreno (e edifício) do “Ex-Colégio Almeida Garrett”. No âmbito da transição para SNC-AP, foram ainda reclassificados para Propriedades de investimento os terrenos que se encontram a gerar rendas ou direitos de superfície, no valor de cerca de 2,6 milhões de Euros.

Destacam-se os seguintes valores de Terrenos e recursos naturais a 31 de dezembro de 2018:

<i>Em Euros</i>	
<b>Ativos fixos tangíveis - Terrenos e recursos naturais</b>	<b>2018</b>
Terrenos da Faculdade de Engenharia	23 985 750
Terrenos da Faculdade de Ciências	22 622 327
Terrenos dos Serviços de Ação Social	14 655 010
Terrenos da Faculdade de Desporto	9 790 075
Terreno do edifício histórico da Reitoria	9 209 160
Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	9 202 795
Terrenos da Faculdade de Economia	7 792 550
Terrenos da Faculdade de Letras	6 900 995
Terrenos da Faculdade de Medicina	5 749 750
Terrenos da Faculdade de Farmácia	5 477 274
Terrenos da Faculdade de Arquitectura	5 266 560
Terrenos da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	5 203 450
Terrenos do Centro de Desporto	5 022 575
Terrenos da Faculdade de Belas Artes	3 598 171
Terreno do edifício "Parcauto"	3 089 200
Terreno do IBMC	2 848 800
Terreno para Parque Ciência e Tecnologia	2 750 000
Terreno do edifício Abel Salazar (parte Reitoria)	2 743 710
Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária	2 717 100
Terreno do Jardim Botânico	2 706 275
Terreno do i3S	2 577 000
Terreno a sul da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2 523 250
Terrenos da Faculdade de Direito	2 223 200
Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (antigo terreno)	2 215 000
Terreno a norte FEUP onde está implementado o INEGI	2 070 600
Terreno do IPATIMUP	1 742 700
Terreno a nascente da Faculdade de Economia	1 345 000
Terreno a norte FEUP onde está implementado o INESC-TEC	1 056 000
Terreno para comércio e serviços	1 024 250
Outros terrenos	18 627 999
<b>Total</b>	<b>186 736 527</b>

## Edifícios e outras construções

No que refere às variações ocorridas nesta rubrica, destaca-se o aumento de cerca 1 milhão de Euros relativo às transferências para as respetivas rubricas dos montantes que se encontravam registados em Ativos fixos tangíveis em curso relativos a diversas obras e empreitadas nos edifícios do Grupo U.Porto, destacando-se neste âmbito a U.Porto (empreitada de recuperação do Pavilhão Carlos Ramos, reabilitação das fachadas e pátios interiores do Edifício histórico da Reitoria e a reparação da parede exterior do Planetário). Por outro lado, esta rubrica sofreu um decréscimo de 1,4 milhões de Euros, resultante da alienação pela U.Porto do imóvel "Ex-Colégio Almeida Garrett". No âmbito da transição para SNC-AP, foram ainda reclassificados para Propriedades de investimento os edifícios que se encontram a gerar rendas ou direitos de superfície, no valor de cerca de 2,7 milhões de Euros. Por fim, destaca-se aumento de 9,5 milhões de Euros relativo ao efeito da reversão das depreciações acumuladas referentes ao edifício da UPTEC com direito de superfície da U.Porto.

No saldo desta componente a 31 de dezembro de 2018, salienta-se o seguinte:

<i>Em Euros</i>	
<b>Ativos fixos tangíveis - Edifícios e outras construções</b>	<b>2018</b>
Edifícios da Faculdade de Engenharia	50 899 556
Edifícios da Faculdade de Ciências	35 681 998
Edifícios dos Serviços de Ação Social	27 401 154
Edifícios da Faculdade de Medicina	25 740 367
Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	22 408 520
Edifícios da UPTEC	20 276 047
Edifício do i3S	16 876 082
Edifícios da Faculdade de Farmácia	14 234 865
Edifício histórico da Reitoria	11 342 192
Edifícios da Faculdade de Desporto	11 175 374
Edifícios da Faculdade de Letras	11 128 897
Edifícios da PBS	10 688 496
Edifícios da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	9 759 898
Edifícios da Faculdade de Economia	9 737 646
Edifícios da Faculdade de Arquitetura	7 894 129
Edifícios da Faculdade de Belas Artes	5 811 943
Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária	5 768 154
Edifícios da Faculdade de Direito	5 409 060
Edifício "Parcauto"	4 625 314
Edifícios do INEGI	4 613 857
Edifícios do IBMC	4 237 591
Edifícios do Jardim Botânico	4 083 761
Edifícios do IPATIMUP	3 450 088
Edifícios do Centro de Desporto	2 407 778
Edifício Abel Salazar (parte Reitoria)	2 008 449
Edifícios do INESC-TEC	1 800 291
Edifício do Planetário do Porto	1 283 500
Edifícios da PROMONET	1 005 044
Outros edifícios	8 799 189
<b>Total</b>	<b>340 549 237</b>

### Equipamento Básico

As adições nesta rubrica ascenderam a cerca de 8 milhões de Euros e encontram-se, maioritariamente, relacionados com a aquisição de equipamentos destinados ao ensino e à investigação, destacando-se as aquisições na U.Porto (3.769 milhares de Euros), no INESC-TEC (1.071 milhares de Euros), no CIIMAR (946 milhares de Euros), no INEGI (350 milhares de Euros) e no ICETA (314 milhares de Euros). Refiram-se ainda doações externas à U.Porto (FMUP e ICBAS), no montante de 594 milhares de Euros.

### Equipamento de transporte

As adições nesta rubrica ascenderam a 323 milhares de Euros, estando em grande parte relacionadas com as aquisições de bicicletas pela U.Porto no âmbito do projeto U-Bike Portugal (POSEUR).

### Equipamento Administrativo

As adições nesta rubrica ascenderam a 1,7 milhões de Euros e incluem as aquisições de equipamento informático para remodelação do parque informático das entidades e de equipamento de escritório. Destacam-se as aquisições na U.Porto (1.147 milhares de Euros), no IBMC (136 milhares de Euros) e no ICETA (105 milhares de Euros).

## 6. LOCAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2018 o Grupo U.Porto apresentou os seguintes valores relativos a viaturas em regime de locação financeira:

Rubricas	Quantia escriturada líquida	Pagamentos efetuados acumulados						Futuros pagamentos mínimos		
		Período			Acumulado			Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Total
		Capital	Juro	Outros	Capital	Juro	Outros			
Veículos automóveis ligeiros e mistos de passageiros	17 128	25 375	1 435	2 540	92 006	5 687	6 607	22 463	13 843	36 306
Veículos automóveis de mercadorias (ligeiros e pesados)	5 672	9 585	1 317	2 835	28 840	5 004	8 425	5 755	-	5 755
<b>Total</b>	<b>22 800</b>	<b>34 960</b>	<b>2 752</b>	<b>5 375</b>	<b>120 846</b>	<b>10 692</b>	<b>15 032</b>	<b>28 219</b>	<b>13 843</b>	<b>42 062</b>

*Em Euros*

## 7. CUSTO DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

As rubricas de Financiamentos obtidos (passivo corrente e passivo não corrente) incluem, maioritariamente, os empréstimos bancários contraídos pelo Grupo U.Porto, conforme detalhe seguinte:

*Em Euros*

Entidade	Entidade bancária	Saldo em 1 de janeiro	Saldo em 31 de dezembro
CIIMAR	CGD	300 000	350 000
CIIMAR	BIC	950 000	-
CIIMAR	BIC	-	500 000
IBMC	Novo Banco	221 000	-
IBMC	Santander	184 000	-
ICETA	Novo Banco	400 000	-
INEGI	CGD	300 000	-
INEGI	Banco Popular	430 000	-
INEGI	CGD	289 474	184 211
INESC-TEC	Novo Banco	-	464 286
INESC-TEC	Novo Banco	-	200 000
INESC-TEC	CGD	-	60 000
INESC-TEC	Santander	-	300 000
PBS	BPI	1 500 000	1 410 429
UPTEC	CGD	210 731	105 614
		<b>4 785 205</b>	<b>3 574 540</b>

Ao nível dos financiamentos, refira-se ainda o subsídio reembolsável contratualizado pela U.Porto (FLUP) no âmbito do POSEUR, no montante de 383 milhares de Euros relativo ao projeto *EE+@FLUP – Promoção de uma maior eficiência e sustentabilidade energética na Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, cujo reembolso está previsto ocorrer entre 2021 e 2033. No que se refere ao INESC-TEC, os valores evidenciados referem-se à utilização de contas caucionadas decorrente do investimento realizado em equipamentos de investigação, sendo que, a quase totalidade destes investimentos foi suportada por diversas entidades financiadoras e submetido a reembolso.

## 8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

A 31 de dezembro de 2018 a quantia escriturada das Propriedades de investimento e das respetivas depreciações acumuladas, por comparação com o início do período, foi a seguinte:

*Em Euros*

Rubricas	Início do período			Final do período		
	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada
<b>PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	2 604 561	-	2 604 561
Edifícios e outras construções	-	-	-	2 049 006	(954 352)	1 094 654
Outras propriedades de investimento	-	-	-	1 169 575	(281 706)	887 869
<b>Total</b>	-	-	-	<b>5 823 142</b>	<b>(1 236 058)</b>	<b>4 587 084</b>

O movimento ocorrido nas Propriedades de investimento, as depreciações do período e os rendimentos do período, detalham-se no quadro que se apresenta:

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Transição SNC-AP	Variações		Quantia escriturada final	Rendimentos do período	
			Adições	Depreciações do período		Rendas	Outros
<b>PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO</b>							
Terrenos e recursos naturais	- 2 604 561	-	-	-	2 604 561	-	7 895
Edifícios e outras construções	- 1 007 256	110 143		(22 745)	1 094 654	28 099	-
Outras propriedades de investimento	- 896 666	-		(8 796)	887 869	103 119	-
<b>Total</b>	<b>- 4 508 483</b>	<b>110 143</b>		<b>(31 542)</b>	<b>4 587 084</b>	<b>131 218</b>	<b>7 895</b>

No que se refere à transição para SNC-AP destacam-se os ajustamentos, no valor de 4.508.483 Euros, relativos a ativos que haviam sido reconhecidos noutra classe de ativos de acordo com o POC-Educação, mas que de acordo com as normas de contabilidade pública pertencem a esta classe de ativos. Em concreto, foram reclassificados para Propriedades de investimento os terrenos e edifícios que se encontram a gerar rendimentos.

As depreciações do período das Propriedades de investimento totalizaram 31.542 Euros. Os rendimentos do período correspondem às rendas dos imóveis da U.Porto e ao direito de superfície constituído pela U.Porto a favor do Instituto Pernambuco.

A desagregação das adições ocorridas no período consta do quadro seguinte:

Rubricas	Adições	
	Compra	Total
<b>PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Terrenos e recursos naturais	-	-
Edifícios e outras construções	110 143	110 143
Outras propriedades de investimento	-	-
<b>Total</b>	<b>110 143</b>	<b>110 143</b>

O montante de 110.143 Euros evidenciado em Edifícios e outras construções na coluna “Compra” resulta da aquisição do Restaurante “Já Lá Foste”, o qual se encontra a gerar rendas para a U.Porto.

## COMPOSIÇÃO DAS PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

### Terrenos e recursos naturais

Destacam-se os seguintes valores de Terrenos e recursos naturais, classificados em Propriedade de investimento, a 31 de dezembro de 2018:

<i>Em Euros</i>	
<b>Propriedades de investimento - Terrenos e recursos naturais</b>	<b>2018</b>
Terreno da Casa Primo Madeira (Círculo Universitário)	991 800
Terreno do edifício p/ org. autónomos p/ fins específicos complementares à formação escolar (Ex-Química)	570 421
Terreno da "Casa Pernambuco"	394 750
Terreno dos andares na Rua de José Falcão - 5º Andar	243 250
Terreno da casa na Rua do Campo Alegre - Casa 5	181 920
Terreno da casa na Rua do Campo Alegre - Casa 6	152 820
Terreno da casa na Rua dos Mercadores - Casa 2	52 200
Terreno da casa na Rua dos Mercadores - Casa 1	17 400
<b>Total</b>	<b>2 604 561</b>

### Edifícios e outras construções e Outras propriedades de investimento

Destacam-se os seguintes valores dos Edifícios e outras construções e Outras propriedades de investimento, a 31 de dezembro de 2018:

<i>Em Euros</i>	
<b>Propriedades de Investimento - Ed e outras const e Outras prop inv</b>	<b>2018</b>
Casa Primo Madeira (Círculo Universitário)	887 869
Edifício p/ org. autónomos p/ fins específicos complementares à formação escolar (Ex-Química)	417 908
Andares na Rua de José Falcão - 5º Andar	241 085
Quinta Burmester - Construção 3	136 408
Edifícios na Rua Barão de S. Cosme, nº 35	115 022
Snack-Bar "Já Lá Foste"	110 143
Casa na Rua dos Mercadores - Casa 2	40 455
Casa na Rua dos Mercadores - Casa 1	13 485
Casa na Rua do Campo Alegre - Casa 5	13 172
Casa na Rua do Campo Alegre - Casa 6	6 977
<b>Total</b>	<b>1 982 523</b>



## 9. IMPARIDADE DE ATIVOS

Os movimentos ocorridos no período nas Imparidades de ativos constam do quadro seguinte:

*Em Euros*

Classe de ativos	Início do período			Final do período		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada
Investimentos financeiros	6 742 084	-	6 742 084	6 687 534	10 931	6 676 603
Ativos fixos tangíveis	571 945 204	516 652	571 428 552	568 477 270	516 652	567 960 618

As imparidades relativas aos ativos fixos tangíveis encontram-se relacionadas com o valor líquido das benfeitorias realizadas pela PBS nas anteriores instalações e, previsivelmente, não recuperáveis.

## 10. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2018, a rubrica Inventários tinha a seguinte composição:

*Em Euros*

Rubricas	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia recuperável
Mercadorias	1 309 258	(129 155)	1 180 103
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	220 064	(52 175)	167 890
Adiantamentos por conta de compras	4 926	-	4 926
<b>Total</b>	<b>1 534 248</b>	<b>(181 330)</b>	<b>1 352 919</b>

Os movimentos ocorridos no período constam do quadro seguinte:

*Em Euros*

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Transição SNC-AP	Movimentos do período						Quantia escriturada final
			Compras líquidas	Consumos/ Gastos	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade	Outras reduções de inventários	Outros aumentos de inventários	
Mercadorias	1 151 548	(1 843)	140 830	(106 998)	(35 063)	15 901	(25 717)	41 446	1 180 103
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	346 831	(153 274)	3 270 054	(3 301 491)	(10 224)	1 510	(12 744)	27 228	167 890
Adiantamentos por conta de compras	4 926	-	-	-	-	-	-	-	4 926
<b>Total</b>	<b>1 503 304</b>	<b>(155 117)</b>	<b>3 410 884</b>	<b>(3 408 489)</b>	<b>(45 287)</b>	<b>17 411</b>	<b>(38 461)</b>	<b>68 674</b>	<b>1 352 919</b>

No âmbito da transição para SNC-AP, foram reclassificados para a rubrica de diferimentos, os artigos em stock na U.Porto que não satisfaziam os critérios de reconhecimento em inventários de acordo com as normas de contabilidade pública, no valor de 166.659 Euros. Foram ainda desreconhecidas as perdas por imparidade associadas

a inventários reclassificados, no valor de 11.542 Euros, na rubrica de Ajustamentos de transição para o SNC-AP. Assim, o valor das reclassificações ascende a 155.117 Euros e encontra-se evidenciado na coluna “Transição SNC-AP”.

As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Imparidade de inventários (perdas/reversões)”, ascendendo os reforços a 45.287 Euros e as reversões a 17.411 Euros.

Os valores relativos a “Outras reduções de inventários” e “Outros aumentos de inventários” resultam dos acertos de inventário decorrentes das contagens físicas de existências no final do período de relato, bem como de outros acertos aos valores dos inventários.

O Custo das mercadorias vendidas reconhecido em 2018 encontra-se evidenciado na coluna “Consumos/gastos” e ascende a 3.408.489 Euros.

### 13. RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES COM CONTRAPRESTAÇÃO

#### IMPOSTOS, CONTRIBUIÇÕES E TAXAS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Impostos, contribuições e taxas evidenciava a seguinte composição:

Rubricas	Em Euros	
	2018	2017
<b>Impostos, contribuições e taxas</b>		
<b>Taxas</b>	<b>41 466 982</b>	<b>39 892 552</b>
Emolumentos	1 048 331	954 515
Propinas	39 274 962	37 857 972
Outras	1 143 689	1 080 065
<b>Multas e outras penalidades</b>	<b>456 334</b>	<b>114 340</b>
Juros de mora	348 410	-
Outras multas e penalidades	107 924	114 340
<b>Total</b>	<b>41 923 316</b>	<b>40 006 892</b>

Os Impostos, contribuições e taxas, que ascenderam a 41.923 milhares, compreendem os rendimentos associados aos estudantes que frequentam o ensino superior na U.Porto, apresentando como principal componente as Propinas reconhecidas no período, com um peso relativo em 2018 de 94%. Esta rubrica ascendeu a 39.275 milhares de Euros, verificando-se um aumento de 1.417 milhares de Euros face a 2017 resultante do aumento do número de estudantes nos Cursos de 2º ciclo (Mestrados) e nos Cursos de 3º ciclo (Doutoramentos), bem como do aumento do número de estudantes internacionais.

A rubrica dos Emolumentos apresentou uma variação positiva de cerca de 94 milhares de Euros em virtude do aumento generalizado de candidaturas aos cursos da U.Porto.

Os Juros de mora verificaram, de igual modo, um acréscimo de cerca de 348 milhares de Euros, na sequência da sua reclassificação, no âmbito da transição para SNC-AP, da rubrica de Juros e rendimentos similares obtidos.

## PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Prestações de serviços e concessões apresentava a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
Rubricas	2018	2017
<b>Prestações de serviços e concessões</b>		
<b>Serviços específicos do setor da saúde</b>	<b>6 290 890</b>	<b>5 071 397</b>
Serviços clínicos, consultas e exames	6 290 890	5 071 397
<b>Serviços específicos do setor da educação</b>	<b>6 921 653</b>	<b>6 461 892</b>
Serviços de docência	5 724 919	171 663
Formação e inscrições em seminários/workshops	736 364	6 290 229
Serviços de investigação	430 748	-
Serviços educativos e culturais	29 622	-
<b>Serviços específicos de outros setores</b>	<b>282 692</b>	<b>-</b>
Serv. clínicos, consultas e exames - Veterinários	282 692	-
<b>Concessões</b>	<b>110 732</b>	<b>-</b>
Serviços de alojamento e de restauração	86 792	-
Outros subcontratos ou concessões	23 940	-
<b>Vistorias e ensaios</b>	<b>172 016</b>	<b>-</b>
<b>Estudos, pareceres, projetos e consultadoria</b>	<b>14 677 777</b>	<b>13 426 443</b>
<b>Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto</b>	<b>1 892 287</b>	<b>2 205 129</b>
Alimentação e alojamento	1 279 444	1 235 553
Recintos desportivos	390 583	969 576
Museus e bibliotecas	222 261	-
<b>Serviços laboratoriais</b>	<b>1 424 958</b>	<b>1 424 925</b>
<b>Outros serviços</b>	<b>1 899 349</b>	<b>1 458 301</b>
Realização de trabalhos gráficos	77 734	77 779
Assistência técnica	69 495	39 934
Outros serviços	1 752 121	1 340 587
<b>Total</b>	<b>33 672 354</b>	<b>30 048 087</b>

As Prestações de serviços e concessões ascenderam a 33.672 milhares de Euros, tendo revelado um aumento de 3.624 milhares de Euros, que se deveu, essencialmente, ao acréscimo dos serviços prestados ao exterior pelo Grupo U.Porto.

As Prestações de serviços e concessões apresentaram como principais rubricas os Estudos, pareceres, projetos e consultadoria, no montante de 14.678 milhares de Euros, que representaram 44%, os Serviços clínicos, consultas e exames, no montante de 6.291 milhares de Euros, com um peso relativo de 19%, e os Serviços de docência, no montante de 5.725 milhares de Euros, representando 17%.

## VENDAS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Vendas verificava a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
Rubricas	2018	2017
<b>Vendas</b>		
Mercadorias	2 019 791	2 134 815
<b>Total</b>	<b>2 019 791</b>	<b>2 134 815</b>

Em 2018 a rubrica de Vendas compreendeu fundamentalmente as refeições nos estabelecimentos dos Serviços de Ação Social da U.Porto, tendo ascendido a 1.994 milhares de Euros.

## JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Juros e rendimentos similares obtidos apresentava a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
Rubricas	2018	2017
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
<b>Juros obtidos</b>	<b>90 063</b>	<b>290 090</b>
De depósitos	86 554	139 634
De outras aplicações financeiras	2 132	1 224
Outros juros	1 377	149 233
Dif. câmbio favoráveis ativ. financ.	9 011	-
<b>Total</b>	<b>99 074</b>	<b>290 090</b>

A rubrica de Juros obtidos contempla 88.686 Euros relativos a juros bancários. O decréscimo verificado na rubrica de Outros juros está relacionado com a reclassificação, no âmbito da transição para SNC-AP, dos juros associados a propinas em mora na U.Porto para a rubrica de Impostos, contribuições e taxas.

## OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Outros rendimentos e ganhos verificava a seguinte composição:

Rubricas	Em Euros	
	2018	2017
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>		
<b>Rendimentos suplementares</b>	<b>3 327 380</b>	<b>3 344 106</b>
Arrend. espaços e aluguer de equipamento	2 000 369	2 076 070
Royalties	75 820	94 069
Outros rendimentos suplementares	1 251 190	1 173 967
<b>Descontos de pronto pagamento obtidos</b>	<b>236</b>	<b>784</b>
<b>Recuperação de contas a receber</b>	<b>2 484</b>	<b>21 046</b>
<b>Ganhos em inventários</b>	<b>43 609</b>	<b>83 391</b>
<b>Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros</b>	<b>32 135</b>	<b>14 683</b>
<b>Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros</b>	<b>2 967 183</b>	<b>91 657</b>
<b>Outros</b>	<b>11 835 355</b>	<b>13 522 281</b>
Correções relativas a períodos anteriores	1 844 071	1 601 197
Imp. subs. e transferências para investimentos	9 785 928	11 363 031
Dif. câmbio favoráveis na atividade operacional	12 483	37 592
Outros não especificados	192 874	520 460
<b>Dividendos obtidos (outras entidades)</b>	<b>3 059</b>	<b>-</b>
<b>Outros rendimentos similares</b>	<b>73</b>	<b>983 885</b>
<b>Total</b>	<b>18 211 514</b>	<b>18 061 832</b>

Os Outros rendimentos e ganhos cifraram-se em 18.212 milhares de Euros, tendo-se verificado um ligeiro acréscimo de 1% face a 2017, no montante de 150 milhares de Euros.

A rubrica de Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros inclui a mais-valia, no montante de 2,5 milhões de Euros, associada à venda efetuada pela U.Porto relativa ao imóvel "Ex-Colégio Almeida Garrett". Refira-se também a rubrica de Imputação de subsídios e transferências para investimentos, no montante de 9.786 milhares de Euros, que compreende o reconhecimento dos rendimentos relativos aos financiamentos afetos à aquisição de ativos, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos. A variação negativa desta rubrica, no montante de 1.577 milhares de Euros, resultou, fundamentalmente, da alteração da vida útil, de 10 para 50 anos, do edifício da UPTEC com direito de superfície da U.Porto, que originou um menor gasto de depreciação no período e, conseqüentemente, uma diminuição do respetivo rendimento reconhecido na sequência do financiamento obtido para sua construção.

## 14. RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES SEM CONTRAPRESTAÇÃO

### TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos evidenciava a seguinte composição:

Rubricas	Em Euros	
	2018	2017
<b>Transferências e subsídios correntes obtidos</b>		
Orçamento de Estado	122 201 399	121 220 482
Apoios obtidos	82 832 520	75 006 534
Donativos	1 072 688	-
<b>Total</b>	<b>206 106 607</b>	<b>196 227 016</b>

A rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos inclui, maioritariamente, o Orçamento de Estado atribuído à U.Porto relativo ao período de 2018, no montante de 122.201 milhares de Euros.

A rubrica de Apoios obtidos, no montante de 82.833 milhares reflete, essencialmente, os rendimentos reconhecidos no âmbito dos contratos de financiamento de projetos, nomeadamente de investigação e de mobilidade e cooperação, nos quais o Grupo U.Porto participa.

A rubrica relativa a Donativos ascendeu a 1.073 milhares de Euros, não apresentando valores comparativos em 2017 pelo facto de os valores agora considerados terem sido reclassificados da rubrica Outros rendimentos e ganhos.

### 15. PROVISÕES

Os movimentos ocorridos no período nas Provisões constam do quadro seguinte:

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Aumentos			Diminuições		Quantia escriturada final
		Reforços	Outros aumentos	Total aumentos	Outras diminuições	Total diminuições	
Processos judiciais em curso	-	45 657	-	45 657	-	-	45 657
Outras provisões	231 969	100 000	15 296	115 296	(82 234)	(82 234)	265 030
<b>Total</b>	<b>231 969</b>	<b>145 657</b>	<b>15 296</b>	<b>160 952</b>	<b>(82 234)</b>	<b>(82 234)</b>	<b>310 687</b>

### 17. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE RELATO

As Demonstrações financeiras consolidadas foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Gestão a 6 de abril de 2019.

## 18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### 18.1 ATIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, as categorias de ativos financeiros estão detalhadas conforme segue:

*Em Euros*

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Transição SNC-AP	Aumentos		Diminuições		Quantia escriturada final
			Reforços de imparidades	Outros aumentos	Reversões de imparidades	Outras diminuições	
<b>Caixa e equivalentes a caixa</b>							
Caixa	88 886	-	-	-	-	(43 315)	45 571
Depósitos bancários	125 158 319	-	-	10 541 041	-	-	135 699 360
<b>Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado</b>							
Devedores por transf. e subs. não reembolsáveis	-	146 075 540	-	56 988 696	-	-	203 064 236
Clientes, contrib. e utentes	38 183 583	-	548 498	1 904 371	(531 874)	-	40 104 576
Acionistas/ sócios	-	-	-	178 145	-	-	178 145
Outras contas a receber	148 949 383	(146 135 869)	262 666	97 806	-	(229 302)	2 944 684
Ativos financeiros detidos para negociação	339 234	-	-	-	-	(11 542)	327 692
Outros ativos financeiros	163 297	60 329	-	-	-	(152 470)	71 156
<b>Total</b>	<b>312 882 702</b>	<b>-</b>	<b>811 164</b>	<b>69 710 059</b>	<b>(531 874)</b>	<b>(436 629)</b>	<b>382 435 421</b>

### 18.2 PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, as categorias de passivos financeiros detalham-se conforme segue:

*Em Euros*

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Transição SNC-AP	Aumentos	Diminuições	Quantia escriturada final
<b>Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado</b>					
<b>Passivo não corrente</b>					
Financiamentos obtidos	1 789 825	34 946	461 637	-	2 286 408
Fornecedores de investimentos	34 946	(34 946)	-	-	-
Outras contas a pagar	-	-	1 716 088	-	1 716 088
<b>Passivo corrente</b>					
Credores por transf. e subs não reemb. concedidos	-	63 006	236 317	-	299 323
Fornecedores	7 014 012	-	-	(12 321)	7 001 691
Fornecedores de investimentos	2 343 170	(45 894)	192 931	-	2 490 207
Acionistas/ sócios	-	-	25 425	-	25 425
Financiamentos obtidos	2 998 372	45 894	-	(1 326 770)	1 717 496
Outras contas a pagar	49 244 192	(193 871)	7 215 458	-	56 265 779
Outros passivos financeiros	-	130 865	72 701	-	203 566
<b>Total</b>	<b>63 424 517</b>	<b>-</b>	<b>9 920 557</b>	<b>(1 339 091)</b>	<b>72 005 983</b>

### 18.3 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2018, as entidades nas quais o Grupo U.Porto detinha participações financeiras, os movimentos ocorridos no período, bem como a respetiva informação financeira disponível, reportada à data de relato, consta do quadro seguinte:

Rubricas	Fração capital detido à data do relato	Quantia escriturada inicial	Aumentos			Diminuições			Quantia escriturada final	Ultimas contas disponíveis		
			Compras	Ganhos de justo valor	Outros	Alienações	Perdas por imparidade	Outras		Ano	Capital próprio	Resultado líquido
<b>Participações de capital - MEP</b>		<b>115 702</b>	<b>6 250</b>	<b>-</b>	<b>240 661</b>	<b>-</b>	<b>(10 931)</b>	<b>(33 889)</b>	<b>317 793</b>			
INEGI türkiye venilenebilir	25,00%	9 952	-	-	17 635	-	(10 931)	(16 656)	-	2018	13 320	(32 659)
Loja da U.Porto	100,00%	100 000	-	-	64 397	-	-	-	164 397	2018	196 419	32 021
Marinnova	100,00%	2 000	-	-	9 372	-	-	-	11 372	2018	11 372	10 724
Prewind	100,00%	3 750	6 250	-	149 256	-	-	(17 233)	142 023	2018	140 823	(17 233)
<b>Participações de capital - ao custo</b>		<b>6 626 382</b>	<b>40 329</b>	<b>209</b>	<b>5 000</b>	<b>(20 562)</b>	<b>-</b>	<b>(292 548)</b>	<b>6 358 810</b>			
ADENE	0,20%	2 993	-	-	-	-	-	-	2 993	2017	8 253 437	1 203 712
AdEPorto	1,27%	2 500	-	-	-	-	-	-	2 500	2018	319 877	3 755
AIFF	0,93%	1 250	-	-	-	-	-	(750)	500	2018	7 969	3 066
APCTP	2,94%	9 976	-	-	-	-	-	-	9 976	2018	8 441 769	(336 743)
APD	33,00%	405 000	40 207	-	5 000	-	-	-	450 207	2017	3 648 451	4 238
Associação Pool-net	0,97%	500	-	-	-	-	-	-	500	2018	3 019	693
AURN	25,00%	35 427	-	-	-	-	-	-	35 427	2012	4 169	(6 414)
BERD	0,0004%	30	-	-	-	-	-	-	30	2016	8 986 215	518 519
BICS	ND	1 350	-	-	-	-	-	-	1 350	2014	53 658	1 896
CATIM	0,09%	499	-	-	-	-	-	-	499	2018	5 762 621	144 907
CENTI	9,52%	50 000	-	-	-	-	-	-	50 000	2018	4 866 203	94 968
CESAE	2,86%	14 982	-	-	-	-	-	-	14 982	2017	1 193 363	5 836
CITEVE	0,31%	6 584	-	-	-	-	-	-	6 584	2018	9 548 632	480 525
FCEER	13,78%	4 133	-	-	-	-	-	-	4 133	2015	71 970	19 701
FIMS	100,00%	2 567 881	-	-	-	-	-	-	2 567 881	2018	3 511 650	(78 757)
Fluidinova	0,05%	25	22	-	-	-	-	-	47	2017	334 877	176 441
FPA	0,04%	4 988	-	-	-	-	-	-	4 988	2018	10 211 492	(551 604)
Fundação AEP	1,32%	50 000	-	-	-	-	-	-	50 000	2018	3 714 482	1 282
Gestinsua	ND	15	-	-	-	-	-	-	15	-	-	-
HPS	-	20 562	-	-	-	(20 562)	-	-	-	-	-	-
ICTPOL	1,58%	499	-	-	-	-	-	-	499	2018	378 929	(25 277)
IDARN	2,09%	6 000	-	-	-	-	-	-	6 000	2017	910 213	12 048
IDIT	-	291 798	-	-	-	-	-	(291 798)	-	-	-	-
INESC	16,55%	3 065 000	-	-	-	-	-	-	3 065 000	2016	24 363 485	735 875
IPES	3,41%	1 500	-	-	-	-	-	-	1 500	2018	45 722	(9 465)
LTPLABS	1,00%	10 000	-	-	-	-	-	-	10 000	2018	2 038 532	969 378
Norgarante	0,02%	13 500	-	-	-	-	-	-	13 500	2018	133 643 548	3 385 934
OPT	8,33%	25 000	-	-	-	-	-	-	25 000	2018	417 823	24 952
PETsys	3,90%	19 520	-	-	-	-	-	-	19 520	2018	44 920	2 961
PRIMUS	0,31%	500	-	-	-	-	-	-	500	2016	113 450	(39 905)
PRODUTech	7,60%	10 000	-	-	-	-	-	-	10 000	2018	227 525	83 558
RELACRE	0,60%	619	-	-	-	-	-	-	619	2018	892 511	11 048
Ubirider	10,00%	-	100	-	-	-	-	-	100	2018	1 199	(5 101)
Outros	-	3 752	-	209	-	-	-	-	3 961	-	-	-
<b>Total</b>		<b>6 742 084</b>	<b>46 579</b>	<b>209</b>	<b>245 661</b>	<b>(20 562)</b>	<b>(10 931)</b>	<b>(326 437)</b>	<b>6 676 603</b>			

Em Euros



**23. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO PERÍODO:**

**ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS**

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Estado e outros entes públicos tinha a seguinte composição:

Rubricas	Em Euros			
	31/12/2018		31/12/2017	
	A receber	A pagar	A receber	A pagar
<b>Estado e outros entes públicos</b>				
Imposto sobre o rendimento	26 152	2 322 529	12 936	57 827
Retenção de impostos sobre rendimentos	6 928	1 171 021	3 770	2 543 825
Imposto sobre o valor acrescentado	1 454 961	621 942	1 431 339	1 093 207
Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	-	3 055 083	2 528	3 405 460
Outros	-	9 423	-	9 536
<b>Total</b>	<b>1 488 041</b>	<b>7 179 999</b>	<b>1 450 572</b>	<b>7 109 854</b>

**DIFERIMENTOS**

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Diferimentos Ativos tinha a seguinte composição:

Rubricas	Em Euros	
	31/12/2018	31/12/2017
Fornecimentos e serviços	1 079 670	901 366
Material de consumo administrativo e de apoio	163 245	-
Outros gastos a reconhecer	274 746	1 233 207
<b>Total</b>	<b>1 517 661</b>	<b>2 134 573</b>

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Diferimentos Passivos tinha a seguinte composição:

Rubricas	Em Euros	
	31/12/2018	31/12/2017
Transferências e subsídios correntes obtidos	158 543 452	105 898 233
Transferências e subsídios de capital obtidos	-	170 149 764
Propinas	26 831 191	25 751 094
Prestações de serviços	2 644 915	2 185 724
Outros rendimentos diferidos	1 448 944	1 614 097
<b>Total</b>	<b>189 468 502</b>	<b>305 598 910</b>

A rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos, no montante de 158.543 milhares de Euros, compreende os financiamentos afetos a despesas correntes e à depreciação e amortização de ativos que serão transferidos para resultados, através do seu reconhecimento como rendimento, na proporção, respetivamente, dos correspondentes gastos incorridos e dos gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto.

A rubrica de Transferências e subsídios de capital obtidos, que até 2017 evidenciava os financiamentos afetos à aquisição de ativos, transferidos para resultados, através do seu reconhecimento como rendimento, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos, na sequência da transição para SNC-AP, foi reclassificada para o Património Líquido.

A rubrica de Propinas, no montante de 26.831 milhares de Euros, compreende as propinas faturadas em 2018, cujo rendimento será reconhecido em 2019.

## GASTOS COM PESSOAL

Em 2018 e 2017, a rubrica de Gastos com pessoal tinha a seguinte composição:

Rubricas	Em Euros	
	2018	2017
<b>Gastos com pessoal</b>		
Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	836 847	784 600
Remunerações do pessoal	148 139 272	139 603 608
Indemnizações	573 613	358 689
Encargos sobre remunerações	32 244 790	30 783 813
Acidentes no trabalho e doenças profissionais	312 140	233 164
Gastos de ação social	145	-
Outros gastos com o pessoal	584 739	622 794
Outros encargos sociais	566 928	541 511
<b>Total</b>	<b>183 258 475</b>	<b>172 928 179</b>

Os Gastos com pessoal ascenderam a 183.258 milhares de Euros, tendo-se verificado um acréscimo de 6% face a 2017, no montante de 10.330 milhares de Euros.

## FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 2018 e 2017, a rubrica de Fornecimentos e serviços externos tinha a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
Rubricas	2018	2017
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>		
<b>Subcontratos e concessões de serviços</b>	<b>4 175 954</b>	<b>2 641 117</b>
<b>Serviços especializados</b>	<b>25 377 359</b>	<b>26 248 835</b>
Trabalhos especializados	13 597 364	15 083 509
Publicidade, comunicação e imagem	495 550	850 577
Vigilância e segurança	2 821 517	2 481 837
Honorários	4 685 392	4 467 591
Comissões	19 257	5 942
Conservação e reparação	3 373 148	2 492 064
Outros serviços especializados	385 131	867 315
<b>Materiais de consumo</b>	<b>12 153 844</b>	<b>9 218 228</b>
Peças, ferramentas e utensílios de desgaste rápido	696 225	1 523 250
Livros e documentação técnica	177 237	161 927
Material de escritório	1 294 501	1 187 348
Artigos para oferta e de publicidade e divulgação	259 701	195 535
Material de educação, cultura e recreio	386 468	205 236
Artigos de higiene e limpeza, vestuário e artigos pessoais	487 738	-
Medicamentos e artigos para a saúde	1 518	-
Produtos químicos e de laboratórios	7 346 134	5 944 933
Outros materiais diversos de consumo	1 504 322	-
<b>Energia e fluídos</b>	<b>6 328 246</b>	<b>6 860 808</b>
Electricidade	4 408 646	4 937 684
Combustíveis e lubrificantes	221 906	147 283
Água	778 494	869 483
Outros	919 201	906 358
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>	<b>5 673 854</b>	<b>4 971 241</b>
Deslocações e estadas	5 425 631	4 805 002
Transportes de pessoal	14 668	10 508
Transportes de mercadorias e outros bens vendidos	139 363	155 732
Outros	94 191	-
<b>Serviços diversos</b>	<b>8 887 002</b>	<b>9 541 580</b>
Rendas e alugueres	1 083 657	990 034
Comunicação	498 994	640 527
Seguros	551 662	447 858
Royalties	887 051	817 121
Contencioso e notariado	42 938	43 447
Despesas de representação dos serviços	158 615	142 496
Limpeza, higiene e conforto	2 532 498	2 693 603
Outros serviços	3 131 587	3 766 494
<b>Total</b>	<b>62 596 258</b>	<b>59 481 809</b>

A aplicação do novo normativo contabilístico em 2018 subsequenciou alterações significativas ao nível das rubricas que compõe os Fornecimentos e serviços externos, tendo-se efetuado um conjunto de reclassificações que dificultam a comparação com 2017.

Os Fornecimentos e serviços externos ascenderam a 62.596 milhares de Euros, tendo revelado um aumento de 3.114 milhares de Euros, correspondente a uma variação positiva de 5%.

Apresentam como principais rubricas os Trabalhos especializados, no montante de 13.597 milhares de Euros, que representaram 22% do total, os Encargos com as instalações (Eletricidade, Limpeza, higiene e conforto, Vigilância e segurança, Água e outros fluídos), no montante de 11.460 milhares de Euros, representativos de um peso relativo de 18%, os Produtos químicos e de laboratórios, no montante de 7.346 milhares de Euros, com um peso relativo de 12%, as Deslocações e estadas, no montante de 5.426 milhares de Euros, representando 9%, os Honorários, no montante de 4.685 milhares de Euros, e os Subcontratos e concessões de serviços, no montante de 4.176 milhares de Euros, ambas representando 7% do total dos Fornecimentos e serviços externos.

## ANEXO I – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico "Educação e Formação"	
Indicadores	Definição
<b>Formação conferente de grau</b>	
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI.
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; Cursos de Especialização Tecnológica (CET); Titulares de Outros Cursos Superiores (TOCS); Titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional (TCTeSP); Mudança de par instituição curso (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TOCS, por ser assim que são tratados no RAIDES); Concurso especial - estudante internacional.
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo (n-1)/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo (n-1)/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo (n-1)/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo (n-1)/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	Estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo no ano letivo (n-1)/n, face ao total de estudantes inscritos no ano letivo (n-1)/n.
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo (n-1)/n.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em pelo menos 75% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em menos de 50% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo (n-2)/(n-1), reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo (n-2)/(n-1), reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo (n-2)/(n-1), reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo (n-2)/(n-1), reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	Diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo (n-2)/(n-1), face ao numero total de diplomados no mesmo período.
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	Percentagem de diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados (referencia a situação do ano letivo (n-2)/(n-1))
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo (n-2)/(n-1), reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.

QUADRO 20 | INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Educação e Formação" (Continuação)	
Indicadores	Definição
<b>Formação não conferente de grau</b>	
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
Nº cursos de Especialização e Estudos avançados	Número de cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	Estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no ano de (n-1)/n.
Nº cursos não conferentes de grau	Número de cursos não conferentes de grau no ano (n-1)/n.
<b>Programas de mobilidade</b>	
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	Porcentagem de estudantes estrangeiros inscritos ano letivo (n-1)/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes em mobilidade <i>IN</i>	Estudantes em mobilidade <i>IN</i> no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo (n/n+1).
Nº estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	Estudantes em mobilidade <i>OUT</i> no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo (n/n+1).
Nº docentes em mobilidade <i>IN</i>	Docentes em mobilidade <i>IN</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo n/(n+1).
Duração média da mobilidade <i>IN</i> de Docentes (em dias)	Duração média da mobilidade <i>IN</i> de docentes, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo (n/n+1).
Nº docentes em mobilidade <i>OUT</i>	Docentes em mobilidade <i>OUT</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo n/(n+1).
Duração média da mobilidade <i>OUT</i> de Docentes (em dias)	Duração média da mobilidade <i>OUT</i> de docentes, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo (n-1)/n e o 1º Semestre do ano letivo n/(n+1).

**QUADRO 20** | INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

Tema Estratégico "Investigação"	
Indicadores	Definição
<b>Projetos de investigação</b>	
Nº projetos com financiamento nacional liderados	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais) com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos com financiamento nacional participados	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e participados pela Instituição, Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos com financiamento nacional participados, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº novos projetos com financiamento nacional	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº novos projetos com financiamento nacional, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional (FCT, outros nacionais), cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos com financiamento internacional liderados	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos com financiamento internacional participados	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e participados pela Instituição. Considerar os projetos com MIT, CMU, UT Austin. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos com financiamento internacional participados, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº novos projetos com financiamento internacional	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº novos projetos com financiamento internacional, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, com execução financeira no ano n. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, com execução financeira no ano n, e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais)	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.

**QUADRO 21** | INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Investigação" (Continuação)	
Indicadores	Definição
<b>Projetos de investigação</b>	
Nº novos projetos em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades do SCTN, nacionais e internacionais, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria. Considera apenas projetos sem envolvimento empresarial.
Receitas obtidas via projetos nacionais (em milhões de Euros)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
Receitas obtidas via projetos internacionais (em milhões de Euros)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem internacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
Novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i (milhões de Euros)	Montante de financiamento nacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i. Em milhões de Euros. Os projetos com envolvimento empresarial devem ser contabilizados no separador relativo à Terceira Missão.
Novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i (milhões de Euros)	Montante de financiamento internacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i. Em milhões de Euros. Os projetos com envolvimento empresarial devem ser contabilizados no separador relativo à Terceira Missão.
<b>Produção Científica</b>	
Documentos ISI-WoS publicados no período de n-6 a n-2	Documentos ISI-WoS publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.
Documentos ISI-WoS publicados no período de período n-6 a n-2, sem cotitularidade com UOs/RUP	Documentos ISI-WoS publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com Unidades Orgânicas ou Reitoria.

**QUADRO 21 |** INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"



Tema Estratégico "Terceira Missão"	
Indicadores	Definição
<b>Cooperação com empresas</b>	
Rendimentos obtidos via prestações de serviços	Total de rendimentos obtidos via prestações de serviços (ações de formação e formação à medida, seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) no ano n (em milhões de Euros). Não inclui propinas.
Rendimentos obtidos via prestações de serviços a entidades externas ao Grupo U.Porto	Rendimentos obtidos via prestações de serviços (ações de formação e formação à medida, seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) a entidades externas à U.Porto, no ano n. Não inclui propinas.
<b>Transferência de tecnologia</b>	
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n. Entende-se por "patentes ativas" todas as patentes depositadas em nome da entidade, nacionais ou internacionais, pendentes ou concedidas, sobre as quais ainda são pagas taxas, isto é, cujo direito ainda vigora.
Nº patentes nacionais e internacionais ativas sem cotitularidade com UOs/RUP	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano n e que não apresentem cotitularidade com as Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas sem cotitularidade com UOs/RUP	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n e que não apresentem cotitularidade com as Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n.
Nº comunicações de invenção processadas sem cotitularidade com UOs/RUP	Comunicações processadas no ano n e que não apresentem cotitularidade com as Unidades Orgânicas ou Reitoria.
<b>Empreendedorismo</b>	
Nº empresas <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>start-ups</i> existentes a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncora/maduras existentes a 31 de dezembro do ano n.
Nº centros de inovação de empresas existentes	Centros de inovação de empresas existentes a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante o ano n.
Nº postos de trabalho existentes (a 31.12 do ano n)	Total de postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano n nas empresas <i>start-ups</i> , âncoras/maduras e graduadas.
<b>Relações com empresas</b>	
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n . Considera apenas projetos com envolvimento empresarial.
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n. Considera apenas projetos com envolvimento empresarial.
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	Número de projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas e cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.
Nº novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas, sem participação UOs/RUP	Número de projetos de I&D+i, nacionais e internacionais e em parceria com empresas, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n e que não tenham participação de Unidades Orgânicas ou Reitoria.
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais, em parceria com empresas (milhões de Euros)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i em parceria com empresas, de origem nacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
Receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais em parceria com empresas (milhões de Euros)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i em parceria com empresas, de origem internacional, no ano n. Em Milhões de Euros.

QUADRO 22 | INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO"

(CONTINUA)

Tema Estratégico "Terceira Missão" (Continuação)	
Indicadores	Definição
Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento	
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no âmbito da Universidade de Verão no ano n.
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto dos Estudos Universitários para Seniores no ano n.
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação	Número de participantes na Mostra da Universidade do Porto no ano n.
Nº participantes na Universidade Júnior	Número de participantes na Universidade Júnior no ano n.
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Número de visitantes dos museus da U.Porto no ano n.
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística	Número de participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pelo Grupo U.Porto no ano n.
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	Número de participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pelo Grupo U.Porto no ano n.
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	Número de conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pelo Grupo U.Porto no ano n.

**QUADRO 22** | INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO"

## ANEXO II – INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA

Tema estratégico "Educação e Formação"														
Indicadores	CAUP	CIIMAR	IBMC	ICETA	INEB	INEGI	INESC-TEC	IPATIMUP	ISPUP	LEMC	NET	PBS	PROMONET	UPTEC
Formação não conferente de grau														
Nº estudantes inscritos em cursos não conferente de grau	66	217	34	0	0	0	0	22	580	0	0	4 810	0	0
Nº horas de formação ministradas nos cursos não conferente de grau	108	568	280	0	0	0	0	10	271	0	0	14 415	0	0
Programas de mobilidade														
Nº docentes e investigadores em mobilidade IN	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	14	0	0
Duração média da mobilidade IN (em dias)	0	21	270	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0
Nº docentes e investigadores em mobilidade OUT	0	12	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0
Duração média da mobilidade OUT (em dias)	0	7	60	0	0	0	0	0	0	0	0	220	0	0

**QUADRO 23** | INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

Tema estratégico "Investigação"														
Indicadores	CAUP	CIIMAR	IBMC	ICETA	INEB	INEGI	INESC-TEC	IPATIMUP	ISPUP	LEMC	NET	PBS	PROMONET	UPTEC
Projetos de investigação														
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional liderados	15	42	70	92	15	29	55	72	18	0	0	4	0	0
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional participados	2	23	26	24	6	17	35	13	12	0	0	0	0	0
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional participados, sem participação de UOs/RUP	2	12	24	20	6	15	28	8	8	0	0	0	0	0
Nº novos projetos de I&D+i com financiamento nacional	8	39	49	5	4	25	57	32	16	0	0	1	0	0
Nº novos projetos de I&D+i com financiamento nacional, sem participação de UOs/RUP	8	26	47	3	4	22	42	29	5	0	0	1	0	0
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional liderados	2	2	18	1	4	0	4	6	0	0	0	1	0	0
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional participados	1	10	5	6	3	4	20	4	4	0	0	0	0	0
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional participados, sem participação de UOs/RUP	1	10	4	6	3	4	20	4	4	0	0	0	0	0
Nº novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	2	6	6	2	7	0	4	2	2	0	0	1	0	0
Nº novos projetos de I&D+i com financiamento internacional, sem participação de UOs/RUP	2	6	6	2	7	0	4	2	2	0	0	1	0	0
Nº projetos de I&D+i em consórcio (nacionais e internacionais)	10	57	7	0	0	27	52	18	0	0	0	1	0	0
Nº projetos de I&D+i em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação de UOs/RUP	10	32	7	0	0	19	34	7	0	0	0	1	0	0
Nº novos projetos de I&D+i em consórcio (nacionais e internacionais)	6	33	1	0	0	14	31	13	0	0	0	1	0	0
Nº novos projetos de I&D+i em consórcio (nacionais e internacionais), sem participação de UOs/RUP	6	20	1	0	0	12	18	5	0	0	0	1	0	0
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais (milhões Euros)	1,34	4,74	9,70	7,05	3,20	2,54	4,71	2,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais (milhões Euros)	0,01	1,09	1,80	0,29	3,07	0,11	0,82	0,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i (milhões Euros)	1,62	6,21	7,00	6,39	0,82	3,43	0,33	5,28	2,33	0,00	0,00	0,41	0,00	0,00
Novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i (milhões Euros)	0,23	2,32	0,40	0,49	0,15	0,00	0,05	0,45	0,10	0,00	0,00	0,29	0,00	0,00

QUADRO 24 | INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

(CONTINUA)

ema estratégico "Investigação" (Continuação)														
Indicadores	CAUP	CIIMAR	IBMC	ICETA	INEB	INEGI	INESC-TEC	IPATIMUP	ISPUP	LEMC	NET	PBS	PROMONET	UPTEC
<b>Produção Científica</b>														
Documentos ISI-WoS publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.	701	1 631	870	4 022	528	n/a	760	694	783	0	0	7	0	0
Documentos ISI-WoS publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com UO/RUP	0	407	n/a	780	n/a	0	284	450	0	0	0	0	0	0
Documentos Scopus (SCImago) publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.	587	1 779	1 246	2 237	591	1 531	647	670	774	0	0	5	0	0
Documentos Scopus (SCImago) publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com UO/RUP	0	444	n/a	189	n/a	0	178	436	0	0	0	0	0	0
Documentos ISI-WoS publicados em n-2, medido no ano n.	124	385	173	2 360	145	n/a	247	117	201	0	0	0	0	0
Documentos ISI-WoS publicados em n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com UO/RUP	0	38	n/a	537	n/a	0	97	80	0	0	0	0	0	0
Documentos Scopus (SCImago) publicados em n-2, medido no ano n.	121	398	216	909	151	360	232	117	195	0	0	0	0	0
Documentos Scopus (SCImago) publicados em n-2, medido no ano n, e que não apresentem cotitularidade com UO/RUP	0	39	n/a	118	n/a	0	56	80	0	0	0	0	0	0

**QUADRO 24** | INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

Tema estratégico "Terceira Missão"														
Indicadores	CAUP	CIIMAR	IBMC	ICETA	INEB	INEGI	INESC-TEC	IPATIMUP	ISPUP	LEMC	NET	PBS	PROMONET	UPTEC
<b>Cooperação com empresas</b>														
Rendimentos obtidos via prestações de serviços (milhões Euros)	0,18	0,31	2,20	1,28	0,13	4,95	3,22	3,29	0,40	0,17	0,00	3,17	0,00	n/d
Rendimentos obtidos via prestações de serviços, a entidades externas à U.Porto (milhões Euros)	0,14	0,22	2,20	1,30	0,13	4,87	3,17	3,29	0,20	0,17	0,00	3,17	0,00	n/d
<b>Transferência de tecnologia</b>														
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	0	9	7	4	4	0	72	9	0	0	0,0	0	0	0
Nº patentes nacionais e internacionais ativas, sem cotitularidade com UOs/RUP	0	1	3	1	3	0	72	8	0	0	0,0	0	0	0
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	0	0	1	2	0	28	12	0	0	0	0,0	0	0	0
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas, sem cotitularidade com UOs/RUP	0	0	1	1	0	0	12	0	0	0	0,0	0	0	0
Nº comunicações de invenção processadas	0	8	8	0	3	8	15	11	0	0	0,0	0	0	0
Nº comunicações de invenção processadas, sem cotitularidade com UOs/RUP	0	1	5	0	1	0	15	9	0	0	0,0	0	0	0
<b>Empreendedorismo</b>														
Nº empresas <i>start-ups</i> existentes	0	1	2	0	0	7	9	4	0	0	0	7	0	130
Nº empresas âncora/maduras existentes	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	7	3	0	21
Nº centros de inovação de empresas existentes	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	35
Nº empresas graduadas existentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	73
Nº postos de trabalho existentes nas empresas <i>start-ups</i> , âncoras/maduras e graduadas (a 31.12.n)	0	0	1	0	0	94	0	2	0	0	40	46	0	2 700

QUADRO 25 | INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO"

(CONTINUA)

Tema estratégico "Terceira Missão" (Continuação)														
Indicadores	CAUP	CIIMAR	IBMC	ICETA	INEB	INEGI	INESC-TEC	IPATIMUP	ISPUP	LEMC	NET	PBS	PROMONET	UPTEC
<b>Relações com empresas</b>														
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas	0	3	3	2	2	29	23	7	0	0	0	0	0	0
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, sem participação de UOs/RUP	0	0	3	1	2	22	19	7	0	0	0	0	0	0
Nº novos projetos de I&D+i nacionais, em parceria com empresas	0	1	2	1	2	11	4	2	0	0	0	0	0	0
Nº novos projetos de I&D+i nacionais, em parceria com empresas, sem participação de UOs/RUP	0	0	2	0	2	8	4	2	0	0	0	0	0	0
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas	0	14	6	0	2	14	29	2	0	0	0	0	0	0
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, sem participação de UOs/RUP	0	7	6	0	2	14	29	2	0	0	0	0	0	0
Nº novos projetos de I&D+i internacionais, em parceria com empresas	0	1	0	0	2	2	4	2	0	0	0	0	0	0
Nº novos projetos de I&D+i internacionais, em parceria com empresas, sem participação de UOs/RUP	0	1	0	0	2	2	4	2	0	0	0	0	0	0
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais, em parceria com empresas (milhões Euros)	0,00	0,05	0,00	0,08	0,08	1,15	1,25	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais, em parceria com empresas (milhões Euros)	0,00	0,74	0,04	0,00	0,01	1,14	3,52	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i, em parceria com empresas (milhões Euros)	0,00	0,23	0,13	0,08	0,00	2,34	0,05	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i, em parceria com empresas (milhões Euros)	0,00	0,30	0,00	0,00	0,00	1,36	0,24	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento</b>														
Nº participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística	41 432	98 034	2 104	0	n/d	0	776	150	2 080	0	0	820	0	n/d
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	16	67	38	4	n/d	3	34	5	34	0	0	99	0	n/d
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância	432	3 292	3 000	310	n/d	265	1 054	250	2 030	0	0	11 331	0	n/d

**QUADRO 25** | INDICADORES DESAGREGADOS POR ENTIDADE PARTICIPADA NO TEMA ESTRATÉGICO "TERCEIRA MISSÃO"

## ANEXO III – FISCALIZAÇÃO

### RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

	<p>Martins Pereira João Careca &amp; Associados Sociedade de Revisores Oficiais de Contas</p>	<p>Martins Pereira João Careca Alex Beerten Eduardo Martins</p>
--	---	---

**RELATÓRIO E PARECER SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS**

**Aos Senhores Membros do Conselho Geral  
da Universidade do Porto**

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da Universidade do Porto (o Grupo), relativos ao ano findo em 31 de dezembro de 2018, os quais são da responsabilidade do Reitor.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da atividade da Universidade, bem como das principais entidades englobadas na consolidação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal em vigor, tendo recebido do Conselho de Gestão e dos diversos serviços do Grupo as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2018, a Demonstração consolidada dos resultados por natureza, a demonstração consolidada das alterações no património líquido, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e as correspondentes Notas ao balanço consolidado e à demonstração consolidada dos resultados. Adicionalmente, analisámos o Relatório de Gestão Consolidado do ano de 2018. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas Consolidadas que inclui uma Ênfase.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório de Gestão Consolidado estão de acordo com as disposições contabilísticas e legais aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Reunião do Conselho Geral.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Gestão e aos serviços da Universidade e das entidades participadas o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 6 de junho de 2019

  
Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.  
Representada por João António de Carvalho Careca

<p>Edifício Amoreiras Square Rua José de Brito, 1 - 2º D - 1250-273 Lisboa Tel 213 863 042 - Fax 213 870 340 - office@mpasroc.pt</p>	<p>Delegação Parque Lourenço de Carvalho, 4 - 1º 2080-043 Almásim - Tel / Fax 243 579 174</p>	 <p><b>CPAAI</b> CPA ASSOCIATES INTERNATIONAL</p>
--	---	--

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda. - N.º 104/1918 - N.º ORCC 448.1 - N.º 188 - N.º PC 000 000 000



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



Martins Pereira  
João Careca & Associados  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Marcos Martins Pereira  
João Careca  
Alex Reitor  
Eduardo Martins

### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

#### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

##### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Universidade do Porto (o Grupo), que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 971.050.450 euros e um total de património líquido de 701.808.463 euros, incluindo um resultado líquido de 4.888.476 euros), a demonstração consolidada dos resultados por natureza, a demonstração consolidada das alterações no património líquido, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa, relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do Grupo em 31 de dezembro de 2018, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

##### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" abaixo. Somos independentes das Entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

##### Ênfase

Conforme referido no ponto 1.2 da nota 1 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas, a Universidade do Porto apresentou pela primeira vez, em 31 de dezembro de 2018, as suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas de Contabilidade Pública adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística para as

Martins Pereira, João Careca & Associados, SRROC, Lda, inscrita no CRPCC sob o n.º 88 - NPTC 000.000.000

Edifício Amoreiras Square  
Rua Joshua Benzel, 1 - 2º D - 1250-273 Lisboa  
Tel 213 883 042 - Fax 213 879 140 - office@mpaassociados.pt

Delegação  
Parque Lucreção de Carvalho, 4 - 1º  
2080-043 Almásim - Tel / Fax 243 579 174



CPAAI  
CIVIL ASSOCIATES  
INTERNATIONAL



Administrações Públicas (SNC-AP). Dado que a data de transição para este novo referencial foi o dia 1 de janeiro de 2018, os valores referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2017 não foram reexpressos, ficando assim a comparabilidade afetada. Esta limitação é contornada com o recurso aos mapas de reconciliação para o balanço de abertura apresentados na referida nota.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

#### **Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com o SNC-AP;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

#### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma



distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião o relatório de gestão consolidado foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as



demonstrações financeiras consolidadas auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 6 de junho de 2019

**Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.**  
representada por João António de Carvalho Careca

DRAFT